

**UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR**

**FACULDADE DE ARTES E LETRAS**

DEPARTAMENTO DE LETRAS



A PRÁTICA DA ORALIDADE NOS MANUAIS ESCOLARES DE PORTUGUÊS E  
ESPAÑHOL

LARA MARIA DIAS BRANCO DOMINGOS

**Covilhã**  
**Junho**  
**2010**

A PRÁTICA DA ORALIDADE NOS MANUAIS ESCOLARES  
DE PORTUGUÊS E ESPANHOL

**ORIENTADORA:**

Prof<sup>ª</sup>. Doutora Reina Marisol Troca Pereira

Dissertação de 2<sup>º</sup> Ciclo em Estudos Ibéricos conducente ao grau de Mestre,  
apresentada à Universidade da Beira Interior

**Ao Eric e à minha família**  
pela paciência infinita com que lidaram  
com as minhas alterações de humor.

## AGRADECIMENTOS:

Quero deixar aqui os meus mais sinceros agradecimentos e reconhecer com a mais profunda gratidão a todas as pessoas e entidades que contribuíram para a elaboração deste trabalho, e em particular:

- à Prof.<sup>a</sup> Doutora Reina Troca Pereira do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior, enquanto orientadora deste trabalho, que conseguiu sempre dar-me o incentivo, o apoio, a confiança e a margem de autonomia necessários à concretização deste trabalho.

- à Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo e à Universidade da Beira Interior onde tive orgulho de trabalhar, e aos professores e alunos com quem convivi.

- à turma do 8ºA, pela compreensão e alento, e dizer que ficarão sempre no meu coração, não só pelas aprendizagens que partilharam comigo como pela amizade que fomos cultivando reciprocamente.

- a todas as professoras que me acompanharam ao longo deste percurso, à orientadora do estágio de Português, Dr.<sup>a</sup> Rosário Santos, pelo seu incondicional apoio. À orientadora do estágio de Espanhol, Dr.<sup>a</sup> Ana Gabriela Baptista pela ajuda na resolução de problemas e pelo ombro amigo que muitas vezes foi. À Dr.<sup>a</sup> Ana Cao do Departamento de Letras da Universidade da Beira Interior pela oportunidade das suas sugestões e aos apoios dispensados na realização de todo o trabalho.

Por fim, ao meu pai e à minha mãe, ao Nuno e aos demais familiares e amigos, o meu sincero obrigado por partilharem comigo a vossa dádiva infinita.

E a ti Eric pela tua especial ajuda nas horas de maior aflição.

A todos vós o meu sincero bem-haja.

## RESUMO

As disciplinas de língua portuguesa e língua estrangeira - Espanhol traçam nos programas ministeriais objectivos comuns no desenvolvimento e aperfeiçoamento da competência comunicativa dos alunos. Os diferentes domínios da interacção verbal (ouvir, falar, ler e escrever) são eleitos como conteúdos essenciais.

Nesta óptica, o domínio do oral desempenha um papel fundamental na formação integral do indivíduo a par dos restantes domínios.

Da experiência pedagógica realizada na Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo, pudemos aferir que os alunos manifestam dificuldades em exprimir-se oralmente.

Os manuais escolares adquirem um papel fundamental, uma vez que são os instrumentos privilegiados para o cumprimento dos programas das disciplinas e o ponto de partida para a elaboração das planificações.

Os exercícios propostos nos manuais escolares que foram analisados revelam que o domínio da interacção verbal é pouco valorizado. Mais especificamente, os exercícios presentes no manual de Língua Portuguesa para o desenvolvimento do domínio oral são em menor número que os apresentados no de língua estrangeira.

Assim sendo, o papel do professor é fundamental no sentido de complementar estas lacunas através da elaboração de materiais que sirvam de suporte para o desenvolvimento deste domínio.

Observámos que a abordagem do domínio oral ocorre na sala de aula e caracteriza-se por uma estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso, frequentemente com uma pergunta; os alunos respondem e o professor comenta a resposta. Esta interacção básica que é importante, mas muito limitada, difere da que ocorre no mundo fora da aula. O trabalho de pares e de grupo rompe esta estrutura e permite aos alunos falarem mais tempo e de forma mais autêntica.

Os resultados deste estudo revelaram que o domínio do oral continua a ser o domínio da interacção verbal menos valorizado nos manuais escolares, o que, provavelmente, se reflectirá nas próprias práticas pedagógicas.

## RESUMEN

Las asignaturas de lengua Portuguesa y lengua extranjera- Español diseñan en sus programas ministeriales objetivos comunes en el desarrollo y perfeccionamiento de la competencia comunicativa del alumnado. Los diferentes dominios de interacción verbal (oír, hablar, leer y escribir) son nominados como contenidos esenciales.

Desde este prisma, el dominio del oral desempeña un eje central en la formación del individuo a par de los restantes dominios.

De la experiencia pedagógica realizada en la Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo, pudimos atestar que los alumnos manifiestan dificultades en expresarse al nivel oral.

Los métodos escolares adquieren un primordial papel, pues son los instrumentos privilegiados para hacer cumplir la programación de las asignaturas y el punto de partida para la elaboración de las planificaciones.

Los ejercicios propuestos en los manuales escolares que fueron analizados revelan que el dominio de la interacción verbal es poco valorada. Más especialmente, los ejercicios presentes en el método de lengua Portuguesa para el desarrollo del dominio del oral son en menor número que los presentados en la lengua extranjera.

Así que, el papel del profesor es fundamental en el sentido de completar estas lagunas a través de la elaboración de los materiales que sirven de soporte para el perfeccionamiento de este dominio.

Observamos que el abordaje del dominio oral ocurre en el salón de clases y suele caracterizarse por una estructura muy rígida en que el profesor inicia su discurso, a menudo con una pregunta, los alumnos contestan y el profesor comenta su respuesta. Esta interacción primitiva es importante, pero muy limitada, diferente aún de la que ocurre en el mundo real fuera del aula.

El trabajo de parejas y en grupo rompe esta estructura y permite a los alumnos que hablen más tiempo e de forma más auténtica.

Los resultados del presente estudio revelan que del dominio oral sigue siendo el dominio de la interacción verbal menos valorado en los métodos, lo que probablemente, se reflejará en las experiencias pedagógicas.

# ÍNDICE

Dedicatória	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Resumen	v
Índice	vi
Nota Preliminar	1
Introdução	6
<hr/>	
<b>Capítulo I - O enquadramento da escola</b>	<b>9</b>
<hr/>	
1.1. A escola como espaço de conhecimento	9
1.2. Localização geográfica	11
1.3. Caracterização da vila	12
1.4. Área abrangida pela escola	13
1.5. História da escola	14
1.6. Recursos da escola	16
1.6.1. Infra-estruturas	16
1.6.2. Pessoal docente	17
1.6.3. Pessoal não docente	17
1.6.4. Os alunos	18
1.6.5. Recursos materiais	18
<hr/>	
<b>Capítulo II - A turma e o seu projecto</b>	<b>19</b>
<hr/>	
2.1. O projecto curricular de turma	19
2.2. Caracterização da turma	20
2.3. Proposta de acção educativa	23
2.3.1. Desenvolvimento das competências gerais a privilegiar na turma	23
2.3.2. Definição de estratégias de actuação do conselho de turma	24
2.3.3. Instrumentos de avaliação a privilegiar (de acordo com as características da turma)	26
<hr/>	
<b>Capítulo III - O núcleo de estágio e o portefólio</b>	<b>27</b>
<hr/>	
3.1. Caracterização do núcleo de estágio	27
3.2. O papel do portefólio neste trabalho	28

3.3. O portefólio de Espanhol	29
3.3.1. Plan de las clases 1 y 2 y su fundamentación	29
3.3.2. Reflexión crítica de las clases 1 y 2	36
3.3.3. Plan de las clases 3 y 4 y su fundamentación	37
3.3.4. Reflexión crítica de las clases 3 y 4	44
3.3.5. Plan de las clases 5 y 6 y su fundamentación	45
3.3.6. Reflexión crítica de las clases 5 y 6	52
3.4. O portefólio de Língua Portuguesa	52
3.4.1. Fundamentação da unidade – Texto poético	52
3.4.2. Fundamentação da aula assistida 1 e 2	53
3.4.3. Fundamentação da aula assistida 3 e 4	66
3.4.4. Fundamentação da aula assistida 5 e 6	73

---

<b>Capítulo IV - A prática da oralidade nos manuais escolares</b>	<b>83</b>
---	-----------

4.1. Um olhar sobre o papel do manual escolar	83
4.2. Metodologia utilizada para o estudo dos manuais de Língua Portuguesa e Língua Espanhola	86
4.3. A importância de “saber falar” na sociedade global.	87
4.4. Caracterização geral do manual “Método de Español para extranjeros, Prisma contínua (A2)”	94
4.5. Análise das estratégias para o estímulo da expressão oral no manual “Prisma contínua (A2)”	97
4.6. Caracterização geral do manual “Com todas as letras, Língua Portuguesa 8º ano, Porto Editora”	102
4.7. Análise das estratégias para o estímulo da expressão oral no manual “Com todas as letras, Língua Portuguesa 8º ano, Porto Editora”	104

---

<b>Capítulo V - Conclusões</b>	<b>109</b>
--------------------------------	------------

<b>Bibliografia</b>	<b>111</b>
---------------------	------------

<b>Webgrafia</b>	<b>116</b>
------------------	------------

	<b>Anexos</b>	<b>I</b>
Anexo I - Materiais didáticos utilizados nos planos de aulas de Espanhol		II
Anexo II - Materiais didáticos utilizados nos planos de aulas de Português		LXIV
Anexo III- Planificações anuais		CXI

## **Nota preliminar**

A aprendizagem de uma língua estrangeira é, no mundo actual, uma importante ferramenta de comunicação, mas é também aprender uma cultura, é disponibilizar-se para ver de outra maneira. O domínio de uma língua estrangeira constitui uma poderosa arma para o sucesso individual, numa sociedade de mutação rápida.

No entanto, a aprendizagem eficaz de uma língua estrangeira é um processo gradual, ao longo do qual o domínio da língua materna é crucial.

Nesta nota preliminar tentaremos aclarar as diversas tentativas de explicitação do conceito de língua e mostrar a sua irresistível complexidade.

Neste contexto, será fácil notar que a aquisição desta ferramenta abstracta que é a língua permite ao ser humano interagir, expor as suas ideias mostrar pontos de vista, no fundo comunicar. E comunicar é usar a linguagem verbal, e usar esta faculdade é uma capacidade específica do ser humano.

Mas, reflectir sobre a língua significa também, compreender os processos de fala e de escrita, para melhor entender o uso da linguagem. Assim, justifica-se o interesse em compreender as distintas noções de língua.

Na vertente linguística, o conceito de língua é tido como um sistema de signos linguísticos, que pode ser considerado um produto social, um sistema uniforme em si, de signos que expressam ideias.

Para Saussure (1970:18), todas as manifestações da linguagem humana são objecto de estudo da linguística. No entanto, o autor efectua uma distinção relevante dentro da própria linguagem. Segundo ele, a linguagem possui duas partes: a língua, considerada fundamental, e a fala, sentida como secundária. As definições introduzidas por Saussure dos vocábulos *langue* e *parole* explicitam o primeiro conceito como um sistema de signos que os sujeitos falantes culturalmente assimilaram, enquanto que *parole* (fala) reporta-se à livre escolha dos vocábulos para a enunciação do que se deseja.

Segundo o autor, a língua é um sistema de signos linguísticos, no qual, “de essencial, só existe a união do sentido e da imagem acústica, e onde as duas partes do signo são igualmente psíquicas”. (Saussure, 1970:23).

Já segundo a definição de Chomsky (1980), todos os seres humanos têm uma predisposição genética para a aquisição da linguagem (Mecanismo de Aquisição da linguagem). Para Chomsky (1978), o **Dispositivo de Aquisição da Linguagem, DAL**(de que inatamente a criança goza), é impulsionado através de frases ou falas, **IMPUL**, dos adultos, concebendo uma gramática individual da qual esta se auxilia para comunicar. A faculdade da linguagem tem como componente fundamental um sistema mental de natureza computacional. Chomsky (1980) entendeu que a criança detém um conjunto de princípios linguísticos inatos, que agem ao nível de um estado primitivo numa gramática universal.

Segundo Aguiar e Silva (2002:15), “A língua é um sistema, um mecanismo, um organismo, uma instituição, [...], a língua tem de ser estudada em si, nas suas articulações com outros sistemas, e a Linguística tem um papel extremamente importante na construção desse conhecimento. Não sei, porém, se terá sido benéfico para o ensino e para a aprendizagem da língua um certo imperialismo da Linguística nas últimas décadas [...]”.

Apesar dos inúmeros avanços, não é possível uma única definição de língua. A língua como um sistema é objecto de estudo dos linguistas. Estes estudam a relação entre os vários elementos do sistema, isto é, a sua forma (semântica) e a sua substância (sistema gráfico e fónico).

Na perspectiva da psicolinguística pretende-se entender o processo cognitivo para a aquisição da língua. Mas, a língua é, como já referimos, um importante veículo de socialização. É através da linguagem que um indivíduo se torna membro de uma sociedade. Desta forma, a língua é tida como comportamento numa relação, portanto, sociolinguística.

Contudo, a língua como arte é uma afirmação da nossa criatividade. As palavras que escolhemos para exprimir sentimentos que abarcam conceitos tão subjectivos podem ser a imagem de marca do nosso discurso e os escritores são os maiores escultores dessa arte de usar a palavra.

Para um professor é importante saber como é a língua, como se adquire e para que serve. Assim que os contributos apresentados para a definição de língua são fundamentais.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira os alunos vão aprender a comunicar numa língua diferente e com pessoas diferentes. Neste caso, será fundamental ter conhecimento de certos aspectos acerca delas. Por este pressuposto, o contexto cultural não pode ser dissociado. Daí que o papel do professor ao ensinar uma língua não é desenvolver somente competências gramaticais correctas, mas sim, e sobretudo, incrementar a sua competência comunicativa.

O conceito de competência comunicativa foi introduzido por Dell Hymes, para quem a competência não é só a gramaticalidade da frase, mas nela se inclui, além do conhecimento da gramática e do vocabulário da língua, o conhecimento das regras sócio-culturais que dirigem o comportamento verbal e portanto, um conhecimento intuitivo do uso da língua, em situações concretas.

O Homem é um ser criativo por primazia. Marca disso é a sua aprendizagem continuada e os usos diferenciados que ele realiza dos meios linguísticos de que dispõe, utilização esta que afecta necessariamente o sistema. Uma comunidade pode considerar-se homogénea pela existência de uma língua comum, mas o seu uso individualizado contribui para a diversidade da mesma. Se assim não fosse, uma comunidade dificilmente existiria. O saber linguístico é condicionado pelas crenças, pelos valores partilhados numa comunidade, mas também pelas atitudes, pela vontade e pela afectividade de quem possui esse saber.

Já anteriormente Chomsky (1980) definiu os conceitos de *performance* e *competence*, sendo, o primeiro termo, o que o falante faz, ou seja, o uso concreto da linguagem em situações de fala concretas e o segundo, o que o falante sabe mesmo que intuitivamente através da sua gramática interiorizada.

Para Canale e Swain (1980), a competência comunicativa é considerada como um sistema subjacente de conhecimentos e capacidades necessários à comunicação, isto é, não só o conhecimento da gramática e do vocabulário, mas também a sua capacidade de actualizar esse conhecimento em situações de comunicação. Segundo Canale e Swain (1980), desses conhecimentos fazem parte quatro áreas: competência gramatical,

sociolinguística, discursiva e estratégica. Segundo um estudo mais recente sobre este conceito, Bachman e Palmer (1982) reduzem as competências para três áreas: competência gramatical, pragmática e sociolinguística.

Jan Van EK (1986), autor de *Threshold Level* do Conselho da Europa que ainda hoje serve de modelo de concepção dos programas de línguas estrangeiras a nível europeu, identifica as seguintes componentes da competência comunicativa: competência linguística, discursiva, estratégica, sócio-cultural e competência social.

De facto, como indivíduos sociais que somos é forçoso o domínio de inúmeras competências, sem as quais nem nós nem a comunidade subsistiríamos. Tais competências revelam-se, assim, primordiais ao uso de uma efectiva competência comunicativa. Adjacentes a este ponto, parece-nos completamente compreensível o princípio de um renovado paradigma didáctico – o de enfoque comunicativo, “porque, en cuestión de fines, nadie negará que el más universal, hablando de lengua y de su enseñanza, es el de lograr el dominio de los recursos de expresión y comprensión hablada y escrita” (Lomas *et al.*, 1993:60).

Por isso, “La enseñanza de las lenguas y de la literatura subraya como objetivo esencial de la educación lingüística y literaria la mejora de la competencia comunicativa de los alumnos y de las alumnas, es decir, de su capacidad para comprender y producir enunciados adecuados a intenciones diversas de comunicación en contextos comunicativos heterogéneos.” (Lomas, 1999:35).

Deste modo, Lomas (1999) foca a necessidade de mudança na concepção dos manuais escolares e noutros materiais didácticos, tal como na prática docente, de forma a possibilitar a criação de contextos de uso potenciadores de uma aquisição gradual das várias capacidades expressivas e compreensivas, conducentes ao desenvolvimento da competência comunicativa. É sem dúvida a transferência da prática pedagógica fundada unicamente no saber linguístico pela prática do saber fazer.

Em suma, o domínio da língua é, no seu todo, um riquíssimo legado que possibilita um maior conhecimento da realidade que nos rodeia. A Comissão Europeia num Plano de Acção 2004-2006, em comunicado ao conselho europeu defendeu o seguinte: “as competências linguísticas fazem parte do núcleo de aptidões indispensáveis a todos os cidadãos para efeitos de formação, emprego, intercâmbio cultural e realização pessoal, a aprendizagem de línguas é uma actividade para toda a vida.”.

Neste contexto, ser professor de línguas é um desafio, bastante complexo e exigente no mundo globalizante de hoje. Porque temos consciência que a formação da nossa

identidade e a apreensão da realidade envolvente depende de uma boa competência linguística; porque inúmeras são as necessidades da nossa sociedade actual, com todos os meios de comunicação de massas conducentes ao individualismo, ao egoísmo, ao isolamento e à passividade metas impensáveis e contra natura da própria linguagem verbal, pois esta surge da e com a necessidade de comunicarmos com nós próprios, com os outros e com o mundo.

## Introdução

No presente trabalho, propomos uma reflexão global do que foi o estágio pedagógico na Escola Básica do 2º e 3º ciclo do Tortosendo, no ano lectivo de 2009/2010.

Na “Leitura de uma onda”, Calvino (1987:14) diz “ o senhor Palomar não desanima e pensa, em cada momento, que viu tudo aquilo que podia ver a partir do seu ponto de observação; mas acaba por aparecer sempre qualquer coisa que ele não tinha tomado em consideração”. Quando iniciamos a prática pedagógica, não sabemos ao certo o que vamos conhecer, ver, ouvir e aprender, mas sabemos que muitas serão as dúvidas os medos e os preconceitos que iremos testar. Não imaginamos, no entanto, como podemos desanimar crescer e mudar as formas de ver cada momento da aula. E como refere o autor aparecem sempre, à hora de passar para o papel, muitas coisas que não tínhamos tomado em consideração.

As incertezas e inseguranças vividas têm agora leituras mais autênticas, são no fundo sentimentos que residem no olhar de cada professor, que experimenta passar algum conhecimento aos seus discentes.

Na verdade, o trabalho do professor, em casa é dirigido ao protótipo do aluno ideal, ou seja, àquele que chega com sucesso e rapidez às respostas que o docente conceptualizou hipoteticamente para que se concretize a aprendizagem.

Ao professor vão aparecendo inúmeros desafios, as suas ideias motivadoras para apresentar uma determinada unidade didáctica, o seu entusiasmo na transmissão das

matérias assim como a relação pedagógica são capacidades estruturantes para o seu sucesso enquanto docente.

Ao docente compete conduzir o aluno ao sucesso educativo e como adverte Daniel Sampaio, no seu livro *Indisciplina e violência na escola* (2001:11), “o insucesso escolar, não se enganem, não é o insucesso dos alunos, é um insucesso da escola, é um insucesso do sistema de ensino.”

Neste primeiro capítulo faz-se uma contextualização e caracterização da Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Tortosendo, do seu projecto educativo, dos seus recursos humanos e materiais.

Na prática pedagógica foram leccionadas as disciplinas de Espanhol e de Língua Portuguesa à turma do 8º A, a cujos alunos apresentamos o nosso muito obrigado, pelo modo como se interessaram em realizar com empenho as tarefas propostas. O nosso propósito era que experienciassem o acto de mexer nas palavras, de organizá-las e de estabelecer relações afectivas reais com as línguas estudadas. Assim, no segundo capítulo, descreveremos o projecto curricular de turma e a caracterização da turma.

Organizámos um portefólio que descreve seis aulas assistidas assim como as actividades lectivas desenvolvidas ao longo do ano. Neste terceiro capítulo, também se caracteriza o núcleo de estágio.

Todas as competências, objectivos e estratégias foram seleccionadas e adaptadas às situações e características dos alunos e da turma.

As estratégias não podem, naturalmente, ser escolhidas isoladamente e *a priori*, uma vez que é necessário considerarem-se os factos e as condições intervenientes no processo de ensino, que deverão ser ajustados aos seguintes aspectos:

- Objectivos e competências a desenvolver
- Conteúdos a abordar
- Tipos de actividades
- Características de cada turma/grupo

Procurámos, sempre, adoptar a melhor estratégia para cada ocasião, o que nem sempre foi possível, criando situações específicas para cada conteúdo de aprendizagem e adequá-las ao nível de cada aluno. O método da progressão, do mais simples para o mais complexo, foi utilizado em todas as situações.

A planificação a longo, médio e curto prazo foi um factor primordial das aulas, tendo sido essenciais para o cumprimento dos conteúdos necessários para o nível em

questão. Assim como foram reajustados, sempre que necessário, os planos de aula e a própria planificação de acordo com os 'retornos' que íamos obtendo.

Utilizámos os manuais adoptados, elaborámos muitas vezes materiais didácticos novos, fichas informativas, formativas e de trabalho, jogos e cartazes de modo a diversificar os materiais e a superar algumas limitações que os manuais apresentam.

Por último, este trabalho traçará uma análise sobre os exercícios patentes para o desenvolvimento da prática da oralidade nos manuais adoptados de Português e Espanhol assim como a sua adequação.

## Capítulo I - O enquadramento da escola

### 1.1. A escola como espaço de conhecimento

A escola é onde se inicia o processo de mudança social e de desenvolvimento sustentado de um país, através das suas políticas educativas. Deverá transmitir aos seus alunos “[...] o gosto de aprender, explicar-lhes que informação não é a mesma coisa que conhecimento, e que este exige esforço, atenção, rigor e vontade.”

Jacques Delors (1996), *Educação Um Tesouro a Descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*.

A escola ajuda a fomentar o aumento da produtividade das sociedades, com o conseqüente aumento do poder de compra e a procura de serviços. A melhoria da literacia promove a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social; o desenvolvimento dos interesses e aptidões, maior capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e melhor sensibilidade estética.

O Ensino Básico tenta atingir o seguidamente exposto:

“...assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta [...] e aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho.”

(Lei de Bases do Sistema Educativo, L.(2005:5126))

Para concretizar estes princípios, a escola deve assumir-se como espaço privilegiado de educação para a cidadania partindo das características dos alunos.

Pretende-se, pois, que os alunos adquiram competências bem consolidadas; com capacidades de fazer frente às ofertas desviantes que os cercam; que dominem a Língua Portuguesa como veículo de cultura e suporte de aprendizagens; com raciocínio lógico e matemático que lhes permita o domínio de situações quotidianas e os oriente na descoberta; com hábitos de pesquisa e aplicação da informação; com domínio das técnicas de informação e comunicação na sua vertente mais prática e acessível; respeitadores e cooperantes nas suas relações, atenta a importância de valores; em suma, alunos de sucesso.

O professor deve, pois, mostrar disponibilidade e formação para as tarefas mais específicas; ser actor das articulações pedagógicas e integrar-se na escola constituindo uma parte dela.

Pretende-se uma escola onde a prática educativa no seu sentido mais completo se traduza num ambiente relacional que a torne um espaço agradável e construtivo.

A educação tem sido assunto de debate, de discórdias, de concertação, de expectativas, de desilusão, muitas vezes de esperança, nem sempre de sucesso. Porém, falar de educação é olhar o futuro daqueles que, sendo crianças e jovens, procuram, nos bancos da escola, o significado do mundo e da vida, muitas vezes, senão quase sempre, por outros construído. Será, contudo, necessário redescobrir estratégias e processos que conduzam a escola e a educação por caminhos legitimados na justiça, na dignidade, na responsabilidade, nas obrigações sociais e de cada um perante o impessoalismo da globalização económica e cultural. Uma educação que não poderá ficar limitada à escolarização, uma vez que a rapidez da mudança obriga a um investimento continuado na formação, de forma individual e colectiva, que deverá prolongar-se por toda a vida.

Partindo destes pressupostos e assumindo que a escola deve ocupar na sociedade um espaço privilegiado na formação dos cidadãos, a escola pugnará por princípios que a marquem como instituição ao serviço do interesse público, procurando garantir a qualidade do ensino que todos desejam.

A escola é o espaço físico para muitas aprendizagens marcantes, adiante caracterizaremos a Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo, onde foi desenvolvida a prática pedagógica em Português e Espanhol, durante o ano lectivo de 2009/2010.

## 1.2. Localização geográfica

Em termos geográficos, a Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Tortosendo situa-se na parte sul do concelho da Covilhã e abrange diferentes freguesias localizadas na vertente este da Serra da Estrela. A Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo encontra-se no Sítio do Serrado, a Sul da zona central da vila do Tortosendo (Figura 1.1).

A escola implanta-se num meio rural, e os diversos estabelecimentos de ensino do agrupamento localizam-se em freguesias que revelam um forte despovoamento e um gradual envelhecimento, com a exceção da Vila do Tortosendo, local onde se encontra a Escola Sede.

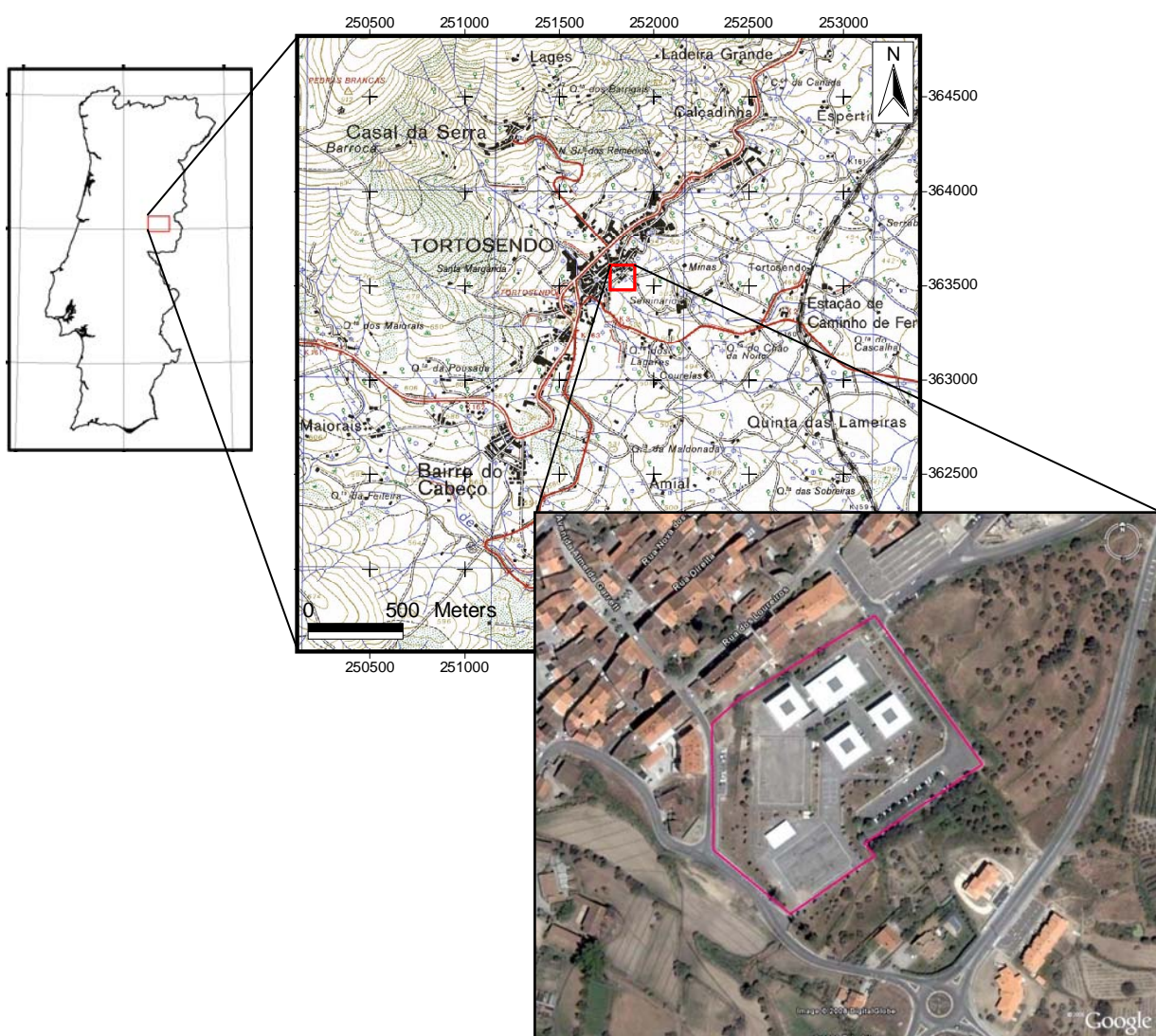


Figura 1.1. A escola e seus acessos vistos de cima (Google Earth, 2010).

### 1.3. Caracterização da vila

O Tortosendo (Figura 1.2), nasceu de rosto virado para o Sul, respirando o ar da Serra. É vila desde 1927, o que faz com que seja a mais antiga do Concelho da Covilhã, sendo uma das 31 freguesias que o compõem, com 5480 habitantes de acordo com o CENSOS (2001), fazendo com que seja também a mais povoada (estima-se que actualmente sejam cerca de 6000 habitantes, segundo fonte da Junta de Freguesia do Tortosendo). Encontra-se localizada a cerca de 500/600 metros de altitude a sudoeste da Serra da Estrela, na margem direita do Rio Zêzere, região que é conhecida usualmente como Cova da Beira, a 7 quilómetros da Covilhã, pertencente ao distrito de Castelo Branco, e tem a auto-estrada A23 como um dos seus principais acessos mas tendo também acesso ferroviário. Pertence à sub-região Agrícola da Cova da Beira.

Falar das origens do Tortosendo é olhar para os tempos romanos ou godos. Na verdade, não se consegue atestar que o Tortosendo já existisse nessa época. No que se refere ao nome, há de facto indicativos que tenha uma origem goda, no entanto a lenda refere que um homem de nome “Zendo” e que segundo se diz, era torto lhe concedeu o nome. (Tortosendo história, Google 2010).

Tudo leva a crer que o Tortosendo surgiria no início da nacionalidade, sabendo-se de certeza que em 1320 já existia como aglomerado populacional. O documento mais antigo que se refere ao Tortosendo é o “Catálogo de todas as igrejas, comendas e mosteiros que havia nos reinos de Portugal e Algarves pelos anos de 1320 e 1321 com a lotação de cada uma delas”. O catálogo acima citado cita a presença de duas igrejas, S. Maria e S. Miguel no povo do “Tortozendo”. Sabe-se que o Papa João XXII concedeu ao Rei D. Dinis a décima renda eclesiástica do Reino. A origem do seu nome não é de totalmente conhecida. Pensa-se que é o resultado da evolução morfológica de “Tructesindus”, nome pessoal de origem alemã, muito usado até ao século XIII, dando primeiro origem à palavra “Troitesendo” que designa “expedição militar”.

O Tortosendo é promovido ao estatuto de Vila, em 1927. Nesse ano inaugura-se a rede eléctrica da Vila. Por esta época, o Tortosendo vivia tempos áureos, o progresso é alucinante e as fábricas ganham fama. Em muito a rede eléctrica contribuiu para a melhoria qualidade e quantidade de produção uma vez que os teares mecânicos, movidos a outras formas de energia deram lugar a teares eléctricos. Os empresários da Vila souberam o que era a abundância que se estendeu até à década de 50. Em 1955 existiam na Vila “19

fábricas de lanifícios com um número total de 502 teares, 27 caneleiras, 8 meadeiras, 22 bobineiras e 8 urdideiras”.(Tortosendo história, Google 2010)

Actualmente a vila é marcada pelo desemprego que tem vindo a aumentar ao longo das décadas, assim como em toda a região, devido ao encerramento de muitas das fábricas de Lanifícios da zona, embora algumas tenham sido substituídas por fábricas de Confeção, continuando a ser uma das principais actividades económicas da zona. É também uma região dedicada à agricultura. Trata-se de uma vila católica, onde a principal festa religiosa é em honra a Nossa Senhora dos Remédios, celebrada no quinto domingo após a Páscoa. Além da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo, existe também na vila o Externato da Nossa Senhora dos Remédios, com ensino até ao Secundário.



Figura 1.2. Vista geral da Vila de Tortosendo tirada a partir da Capela da Nossa senhora dos Remédios (Google, 2010).

#### **1.4. Área abrangida pela escola**

Este Agrupamento dispõe de dezassete estabelecimentos de ensino (Figura 1.3), oito Jardins-de-infância, oito Escolas do 1º Ciclo e a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo. Na freguesia de Tortosendo há cinco estabelecimentos de ensino, são eles: Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo; o Jardim de Infância “Ovo Mágico”; o Jardim de Infância “Os Loureiros”; a Escola Básica do 1º Ciclo “Montes Hermínios” e a

Escola Básica do 1º Ciclo “Largo da Feira”. No Dominguiso há um Jardim de Infância e uma Escola Básica do 1º Ciclo.

As freguesias de Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça possuem cada uma delas também um jardim de Infância e uma Escola Básica de 1º ciclo.



Figura 1.3. Montagem dos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento (ET, 2010).

## 1.5. História da escola

Começou, a 11 de Novembro de 1968 e com apenas alunos do 1º Ano do Ciclo Preparatório (actual 5º Ano), como sendo uma Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, num antigo edifício de habitação, ainda na Avenida Viriato, avenida principal da Vila. Manteve esse estatuto até ao ano lectivo de 1976/77, após o qual passou a ser nomeada Escola Preparatória de Tortosendo.

Com o número de alunos a frequentar a escola a aumentar e a degradação das instalações a surgir, começou, em 1983, o diálogo com a Direcção Regional do Centro para a construção de uma nova escola, aprovada pelo Despacho 260/MEC/85 de 31 de Dezembro, uma escola do tipo C18, cuja construção foi abrangida no Plano de Emergência de Construções Escolares. A sua localização foi aprovada por Despacho do Director Geral das Construções Escolares a 19 de Fevereiro de 86, juntamente com a autorização para a aquisição dos espaços destinados aos arruamentos ao seu redor. Ao fim de 6 meses de

construção, a Escola foi dada como finalizada, tendo-se iniciado o ano lectivo de 86/87 já nas novas instalações.

Em 1988, a Escola Preparatória de Tortosendo passa a Escola C + S de Tortosendo, devido à pressão exercida por Pais, Encarregados de Educação, com o apoio do Conselho Directivo e corpo docente, pela Portaria nº 136/88 de 29 de Fevereiro. Inicia-se assim a leccionação do 3º Ciclo do Ensino Básico, mas só em 1994 foi construído um pavilhão para laboratórios de Físico-química e Educação Tecnológica.

Embora, por opção política, a escola tenha ficado mutilada de Pavilhão Gimnodesportivo, conseguiu-se, no presente ano lectivo, a autorização necessária para a construção de um pavilhão desportivo para a prática de Educação Física.

## 1.6. Recursos da escola

### 1.6.1. Infra-estruturas

O edifício escolar da EB 2,3 incluir-se num conjunto de quatro blocos ou pavilhões para aulas, com laboratórios, serviços de apoio e recursos educativos difusos pelo Pavilhão A, Pavilhão B, Pavilhão C e Pavilhão D.

**O Pavilhão A** tem, no rés-do-chão, os Serviços Administrativos, a Sala de Convívio dos Professores, o Gabinete de Gestão, a Sala de Directores de Turma, o Posto Médico, as Casas de Banho e a Central Telefónica, conhecido PBX. No segundo piso encontram-se: a Biblioteca, as Salas de Informática e o Gabinete de Trabalho (Serviço de Psicologia e Orientação).

**O Pavilhão B**, no rés-do-chão, tem Salas de Aula, salas de Educação Visual, de Educação Visual e Tecnológica e Casas de Banho, enquanto que no piso superior há mais Salas de Aula, Salas de Ciências da Natureza com Sala de Arrumos de material contigua, e uma Sala de Arrumos para material de Matemática.

**O Pavilhão C**, de um só piso, é onde estão localizados: o Refeitório, a Sala de Convívio dos Alunos, a Sala de Convívio dos Funcionários, a Reprografia e Papelaria, o Bar, a Cozinha, Arrecadações, Casas de Banho e uma pequena Arrumação.

**O Pavilhão D** apresenta-se por dois pisos, onde no rés-do-chão, se encontram o Laboratório de Físico-química, a Sala de Ciências Naturais, a Sala de Arrumos comum às duas anteriores, as Salas de Educação Tecnológica vertente madeira e têxtil, e as Casas de Banho. No segundo piso, há mais Salas de Aula e uma Sala de Educação Visual.

Depois dezanove anos, as instalações da escola estão em razoável / bom estado de conservação. No entanto, há a necessidade de alguns reajustes ao nível da canalização e da instalação eléctrica.

Quanto aos espaços exteriores, a Escola Básica do 2º e 3º Ciclos do Tortosendo possui dois campos de jogos equipados. O piso entre os pavilhões está danificado e à espera de uma reparação urgente. É um recinto fechado, por muro e gradeamento, com quatro portões de acesso aos utentes da escola, em que um deles dá também entrada a veículos.

### 1.6.2. Pessoal docente

Como podemos verificar, através da Figura 1.4, a escola tem um quadro de professores estável, uma vez que a larga maioria já pertence ao quadro de Agrupamento de Escola, mais concretamente. Destaca-se o facto de a maioria dos professores ser profissionalizada.

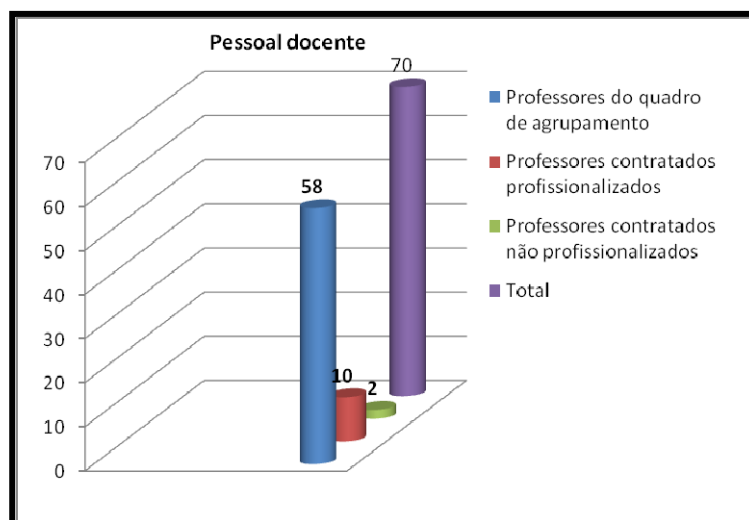


Figura 1.4. Caracterização do pessoal docente.

### 1.6.3. Pessoal não docente

São quarenta os funcionários do agrupamento, mas na escola sede o número parece reduzido para uma população escolar de trezentos e quarenta sete alunos. O pessoal não docente é estável uma vez que na sua maioria pertencem ao quadro de agrupamento como poderemos observar na Figura 1.5.

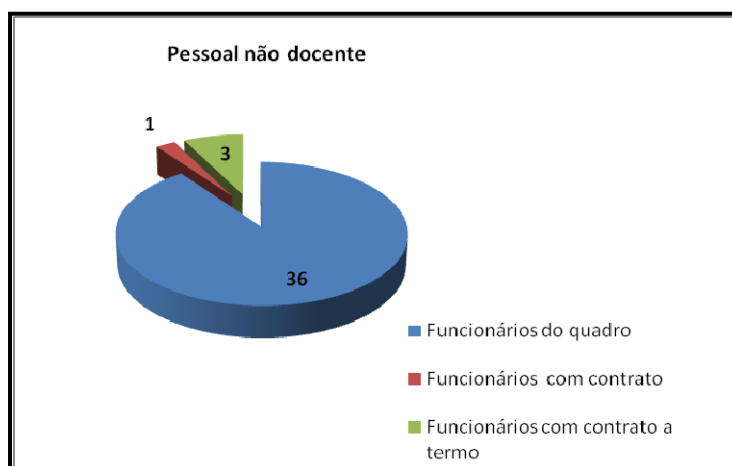


Figura 1.5. Caracterização do pessoal não docente.

#### 1.6.4. Os alunos

A população escolar, como apresenta a Figura 1.6, diminui conforme aumenta o grau de ensino. Uma tendência que causa alguns embaraços, uma vez que a escola do Tortosendo só possui os anos de ensino da escolaridade obrigatória.

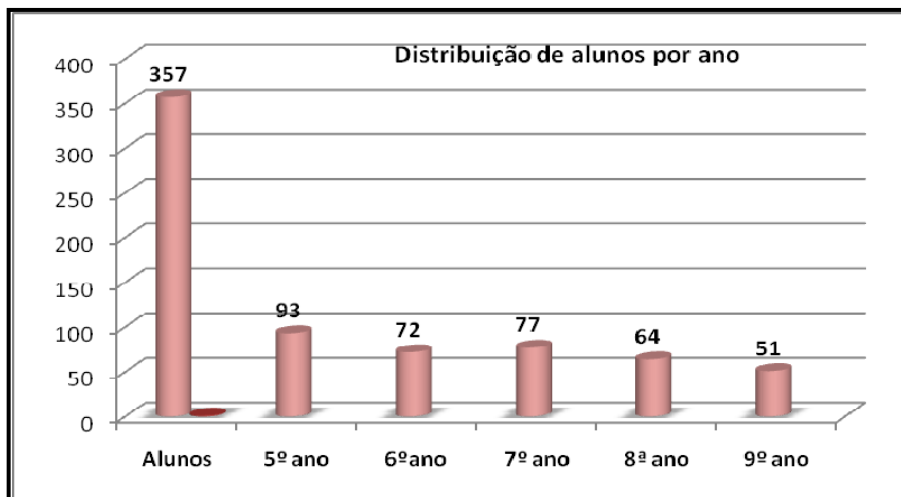


Figura 1.6. Distribuição dos alunos por ano.

#### 1.6.5. Recursos materiais

A escola possui um vasto leque de recursos materiais que ajudam os professores na sua prática pedagógica. No âmbito plano tecnológico a escola recebeu quatro quadros interactivos e adquiriu mais três quadros, vinte e oito projectores de vídeo e vinte e nove portáteis. Através de outros projectos e verbas da escola, existem oitenta e cinco computadores. A escola tem cinco impressoras LASER, das quais duas são a cores, dois scanner e uma máquina digital. Possui ainda duas fotocopiadoras a trabalhar como servidores de documentos através de formatos A3. Todas as salas se encontram equipadas por quadros interactivos. Os equipamentos e recursos pedagógicos ao dispor dos professores é grande, no entanto, a sua utilização não é tão massiva quanto desejável. O que é facto é que alguns professores do quadro de agrupamento não estão sensibilizados para a utilização dos novos recursos tecnológicos, muitos deles sentem-se pouco à vontade para trabalhar com estes equipamentos ou então entendem que gastam demasiado tempo aula a configurá-los. Na verdade, e para um número considerável de professores as novas tecnologias são uma ameaça.

Não é suficiente disponibilizar instrumentos digitais aos professores, é necessária uma formação sistemática e eficaz.

## Capítulo II – A turma e o seu projecto

### 2.1. O projecto curricular de turma

“As estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projecto curricular de escola, visando adequá-lo ao contexto de cada turma, são objecto de um projecto curricular de turma concebido e aprovado pelo conselho de turma.”

(Decreto-Lei n.º 6/2001, n.º3 do artigo 2º)

Uma escola para todos, e que a todos deseja proporcionar condições de sucesso, tem de incorporar no currículo as especificidades dos alunos que as frequentam.

Neste sentido, este Projecto Curricular de Turma, directamente relacionado com o Projecto Educativo da Escola e o Projecto Curricular de Escola, pretende definir uma linha de actuação comum ao nível do conselho de turma no que concerne ao trabalho pedagógico, bem como definição de critérios de actuação comuns aos modos e instrumentos de avaliação a privilegiar. O Projecto Curricular de Turma, mais que um documento escrito, é um projecto que deve ter a intervenção de todos os alunos, professores e encarregados de educação.

O Projecto Curricular de Turma é um modo de actuação, uma forma de trabalho de equipa, que deverá ser concretizado por todos os intervenientes, é nele que se definem as competências essenciais e transversais em torno das quais os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular.

Para delinear o Projecto Curricular de Turma é necessário conhecer, mesmo que sumariamente, os intervenientes, procedeu-se à caracterização da turma, à descrição das suas motivações e interesses.

Em suma, a finalidade deste Projecto Curricular de Turma é ir de encontro aos princípios orientadores inscritos no Projecto Educativo da Escola, seguindo os seus objectivos e adequando-os às características específicas da turma.

Neste sentido, procurou-se fazer o diagnóstico da turma e dos alunos que dela fazem parte, visando adequar as estratégias de ensino às características desses alunos, tendo em conta as suas motivações e interesses.

Pretende-se, ainda, estabelecer uma linha de actuação comum dos professores da turma, em todos os domínios da sua acção perante os alunos e facilitar a articulação de saberes.

Para a construção deste projecto seguiram-se os seguintes procedimentos:

- Caracterização da turma e dos alunos;
- Identificação de problemas e definição de prioridades;
- Definição de uma estratégia educativa global a seguir pela turma;
- Planificação da Intervenção Educativa;
- Critérios de avaliação do Projecto Curricular de Turma.

De salientar que este projecto é da responsabilidade do Conselho de Turma e não se apresenta como um trabalho finalizado, pelo contrário, é um trabalho que está a ser iniciado, podendo ser reestruturado sempre que necessário, no sentido de alcançar o sucesso educativo de todos os alunos.

## **2.2. Caracterização da turma**

No que diz respeito aos alunos da turma cujas aulas iremos reger, é importante mencionar que são alunos de 8º ano. Muitos alunos desta turma aspiram ser médicos, professores e educadores de infância. São muitos os que pretendem seguir estudos cerca de 90% dos alunos da turma.

A turma tem quinze alunos, sendo constituída por seis rapazes e nove raparigas. A média de idade dos alunos é de doze anos. São todos naturais de Portugal. Alguns dos

alunos vivem na freguesia, mas muitos são de arredores e precisam de recorrer aos meios de transporte públicos que são escassos, para irem para a escola.

De um modo geral, nos tempos livres, os alunos gostam muito de ouvir música, dançar, e alguns até apreciam cantar mas não têm hábitos de leitura. Os alunos são muito conversadores durante as aulas mas são participativos e interessados.

Através de um pequeno questionário feito aos alunos, verificou-se que a maior parte dos pais tem um nível de escolaridade elevado. Por norma, a maioria da turma faz os trabalhos de casa. No entanto, é importante salientar que muitos dos alunos têm acompanhamento em casa e vão à escola e estudam por iniciativa própria.

Quase todos os alunos da turma têm computador e cerca de 69% dispõem de acesso à internet em casa, como poderemos verificar através da Figura 2.1.

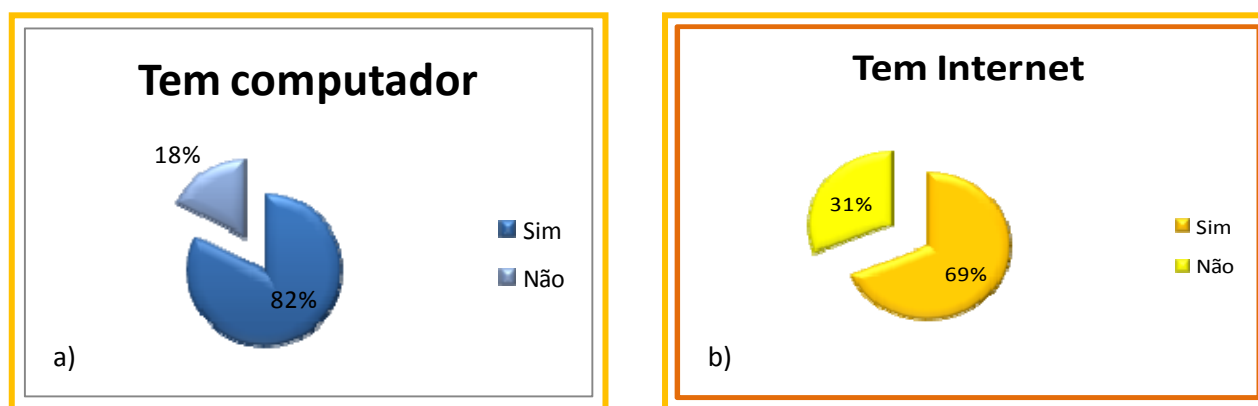


Figura 2.1. Percentagem de alunos: a) com computador; b) com acesso à internet.

Grande parte da turma tem a Educação Física como disciplina favorita, seguida da Matemática e do Inglês (Figura 2.2).



Figura 2.2. As disciplinas preferidas referidas pelos alunos.

A grande maioria dos alunos pretende prosseguir estudos e tem grandes expectativas face ao futuro como veremos na Figura 2.3.

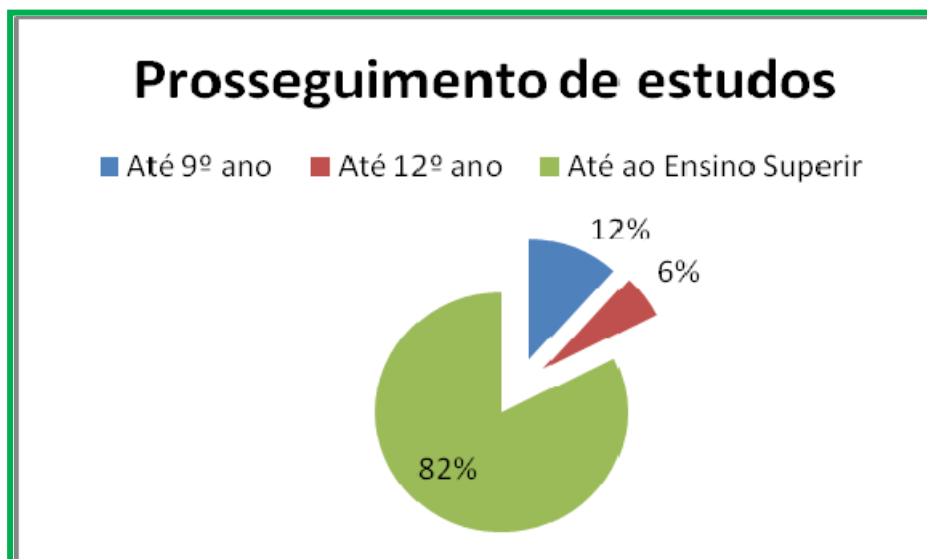


Figura 2.3. Expectativas de futuro da turma.

A televisão constitui o principal entretenimento dos alunos da turma, conforme consta na Figura 2.4, sendo que o programa mais apreciado por eles são as series de televisão. A segunda ocupação dos tempos livres mais frequentemente referida pelos alunos foi a música. De seguida, os alunos referem a prática desportiva, destacando-se o futebol como o seu desporto favorito.



Figura 2.4. Ocupação de tempos livres da turma.

A maioria dos alunos evoca a indisciplina, a falta de atenção/concentração, o desinteresse pela disciplina e a falta de métodos de estudo como as principais causas para o insucesso dos alunos, patente na Figura 2.5.

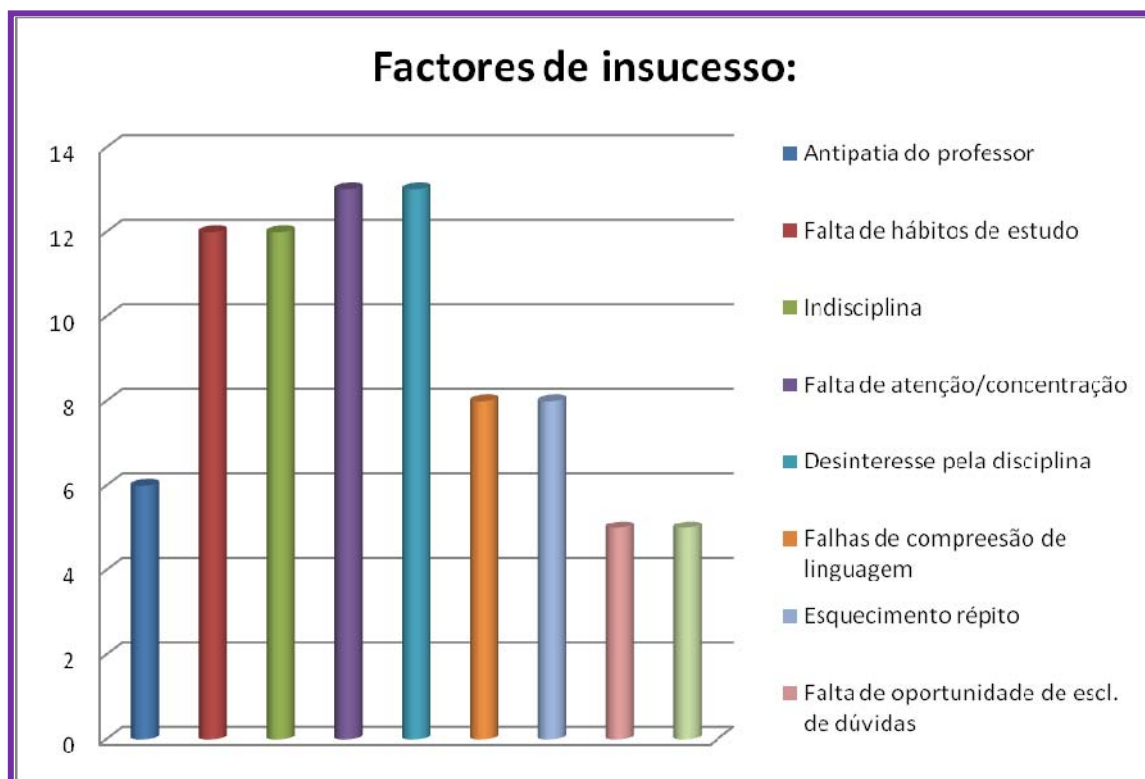


Figura 2.5. Causas de insucesso escolar.

Foi importante perceber os gostos e hábitos de trabalho da turma para desta forma melhor poder planificar as aulas.

## 2.3. Propostas de acção educativa

### 2.3.1. Desenvolvimento das competências gerais a privilegiar na turma

As competências gerais que o Conselho de Turma aprovou foram as seguintes:

“Em primeiro lugar, participar na vida cívica de forma crítica e responsável:

- Conhecer actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinentes, de convivência, trabalho, responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula.

Em segundo lugar, utilizar de forma adequada a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação:

- Utilizar diferentes formas de comunicação verbal adequando a utilização do código linguístico aos contextos e necessidades;
- Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.

Seguidamente, estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem:

- Participar em actividades individuais e colectivas de acordo com regras estabelecidas;
- Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;
- Expressar dúvidas e dificuldades;
- Analisar a adequação de métodos de trabalhos e de estudo, formulando opiniões, sugestões e propondo alterações.

Por fim, utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano:

- Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;
- Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património.” (PCT-8ºA, 2010).

Cabe a cada professor, no âmbito da sua disciplina, fazer cumprir a aquisição destas competências e para que tal aconteça é necessária uma articulação intra-departamental e interdisciplinar.

### **2.3.2. Definição de estratégias de actuação do conselho de turma**

Normas de conduta na sala de aula e critérios de actuação em caso de incumprimento:

(Nota: Estas ou outras normas e critérios serão definidos, pelos alunos da turma, nas aulas de Formação Cívica, onde foi elaborado uma Carta de Turma)

Normas de conduta na sala de aula:

Devo:

- Ser assíduo (a) e pontual;
- Entrar e sair da sala de aula ordenadamente;
- Sentar-me no respectivo lugar, e em silêncio preparar o material;
- Estar atento (a);
- Pedir a vez para falar, colocando o dedo no ar;
- Respeitar e ser educado(a) para com os (as) professores (as) e colegas e funcionários;
- Trazer sempre o material necessário para cada aula, evitando pedir emprestado aos colegas;
- Deixar a sala sempre limpa e arrumada;
- Estar sentado(a) com uma postura correcta durante a aula;
- Cumprir e fazer cumprir o Regulamento Interno;

Não devo:

- Mastigar pastilhas elásticas;
- Assobiar, cantar ou fazer outros ruídos estranhos;
- Conversar com os colegas durante a aula;
- Danificar o material da sala de aula;
- Trazer para a aula material que provoque distrações;
- Deitar lixo para o chão;
- Baloçar as cadeiras;
- Interromper o(a) professor(a) e os colegas;
- Brincar com o material;
- Ter o telemóvel ligado na sala de aula.

***Crítérios de actuação em caso de incumprimento/ Penalizações:***

- Repreensão ao (à) aluno (a) pelo (a) professor (a);
- Comunicar ao (à) Encarregado (a) de Educação através da caderneta do (a) aluno (a);
- Participar por escrito à Directora de Turma;
- Encaminhar o (a) aluno (a) para o(a) Director(a);
- Enviar recado na caderneta à terceira falta de material; em caso de reincidência, marcar falta injustificada ao (à) aluno (a), no livro de ponto, com a indicação de falta de material (FM).

É importante a definição de estratégias de actuação uniformes para todos os professores da turma, de forma a conseguir uma efectiva congruência no percurso escolar

dos alunos.

### **2.3.3. Instrumentos de avaliação a privilegiar (de acordo com as características da turma)**

Sendo o processo de avaliação um dos componentes fundamentais do acto educativo, é importante reflectir sobre alguns aspectos que o envolvam, de forma a implementar uma pedagogia de sucesso para a turma, indo de encontro às linhas de acção do Projecto educativo, promovendo uma educação de qualidade através da diferenciação pedagógica, tendo em conta os distintos desenvolvimentos dos alunos, delineando estratégias variadas e adaptadas, para que todos desenvolvam as competências necessárias. Não devemos avaliar para “dar uma nota”, mas para aferir uma evolução.

A avaliação das aprendizagens deve ser: integradora da prática educativa; individualizada, respeitando as necessidades e capacidades de cada aluno; reguladora da prática pedagógica; orientadora das actividades de todos os intervenientes e sistemática fazendo parte da planificação de ensino, exigindo momentos adequados para efectuar balanços e diálogos com os agentes educativos (encarregados de educação, alunos e professores).

Como instrumentos de avaliação, o conselho de turma definiu para a turma a elaboração de testes diagnósticos, sumativos e formativos. Privilegiou, ainda os trabalhos individuais realizados em casa e na aula e os trabalhos de grupo. No domínio sócio-afectivo delinearam-se os seguintes critérios: participação (solicitada / espontânea e ou com interesse e oportuna); empenhamento; responsabilidade; cooperação; iniciativa; criatividade; comportamento e atitudes (cumprimento das regras pré-estabelecidas no “Regimento da Turma” e “Regulamento Interno”).

## Capítulo III – O núcleo de estágio e o portefólio

### 3.1. Caracterização do núcleo de estágio

Nesta epígrafe serão apresentadas as características gerais do núcleo de estágio.

Este ano lectivo, foram criados quatro núcleos de estágio, distribuídos pelas vinte e quatro estagiárias. Destes núcleos, no qual nos inserimos, um funcionou na Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo.

Atendendo às alterações introduzidas no modelo de estágio, não houve turma atribuída aos estagiários e estes apenas exerciam prática pedagógica supervisionada nas turmas do orientador da escola.

Inicialmente, o grupo de estágio era composto pelas alunas estagiárias, Sandra Lopes, Cristina Félix e Lara Domingos. O grupo de trabalho apresentou-se na escola no dia 1 de Setembro a fim de conhecer a escola e as orientadoras de Espanhol e Português.

É frequente que os estagiários formem núcleos de estágio assentes em relações de amizade ou trabalho conjunto, o que não se veio a verificar neste caso, uma vez que não nos conhecíamos.

Iniciámos a prática pedagógica e de preparação do ano lectivo com as planificações anuais e a médio prazo bem como a elaboração dos testes diagnósticos. As orientadoras da escola, Dr<sup>a</sup> Ana Gabriela Baptista e Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Santos, iniciaram os trabalhos com uma reunião, onde ficaram divididas as unidades didácticas, assim como o nível de

ensino a leccionar.

Foi então que, após reunião com os Coordenadores de Mestrado na Universidade da Beira Interior, nos foi dado a conhecer que as estagiárias Cristina Félix e Sandra Lopes, por condições especiais, fariam estágio na escola em que efectivaram. O núcleo de estágio reduziu-se, passando, então, a trabalhar sozinha.

Este acontecimento fez reavaliar algumas metodologias, pois o trabalho de grupo é importante para a partilha e contém em si factores basilares para o crescimento individual enquanto professora. O trabalho cooperativo passou a não ser avaliado na prática do meu desempenho.

Além da prática lectiva, foi dado a conhecer pela Comissão pedagógica da Universidade que os estagiários desenvolveriam, ao longo do ano um trabalho sobre manuais escolares.

Foram dados a conhecer os nomes das supervisoras das práticas pedagógicas Prof.<sup>a</sup> Doutora Reina Pereira, no âmbito do Português, e Doutora Ana Cao em relação ao Espanhol.

Nesta reunião delinear-se as directrizes gerais para o funcionamento do estágio pedagógico, seis aulas assistidas e um total de quinze horas lectivas de prática pedagógica.

Ao longo do ano lectivo, foram várias as reuniões de departamento e de trabalho pedagógico, na escola, com as orientadoras, assim como as reuniões para a elaboração do presente trabalho com a supervisora da Universidade.

### **3.2. O papel do portefólio neste trabalho**

A organização de portefólios pode contribuir para o surgir de momentos de cooperação, diálogo e reflexão sobre o trabalho realizado, é neste sentido que aqui se incorpora um portefólio das seis aulas assistidas.

O uso do portefólio revelou-se uma importante ferramenta pedagógica centrada na reflexão gradual do trabalho desenvolvido imprimindo qualidade ao processo de ensino-aprendizagem, pois pode entender-se como um estímulo ao processo da motivação, assim como do pensamento reflexivo de melhoramento da actividade lectiva.

Segundo definição Gomes (2006:1) “o conceito de portefólio tem a sua origem e as suas primitivas utilizações em actividades profissionais, particularmente as associadas ao

grafismo e à imagem (arquitectura, fotografia, pintura, entre outros). Do domínio de utilização no campo profissional e com objectivos essencialmente de registo e apresentação de trabalhos, os portefólios foram sendo adaptados a outras áreas de intervenção e alargando o leque de potenciais objectivos associados à sua utilização, começando a surgir também em contextos educacionais, formativos e escolares”.

O portefólio foi proposto por satisfazer os objectivos gerais, ou seja, promover o sucesso de aprende a aprender. É, sobretudo, um importante instrumento de avaliação de carácter reflexivo, contínuo no tempo, pessoal e personalizável, valorizador da autonomia e do sentido de responsabilidade.

Este portefólio encontra-se organizado da seguinte forma: contém fundamentação teórica da aula, seguida da folha de rosto; a planificação das seis aulas assistidas; o plano de unidade; o plano de aula e a reflexão crítica.

Por último, o portefólio incluirá, em anexo, uma série de documentos tais como materiais elaborados para as aulas assistidas, fichas formativas, planificações anuais (ver anexo III) e outras actividades realizadas.

### **3.3. O portefólio de Espanhol**

#### **3.3.1. Plan de las clases 1 y 2 y su fundamentación**

Me propuse tratar el tema de la escuela a través de una encuesta sobre el alumno ideal, con esta estrategia procuré acercarme a los intereses del grupo propiciando una mayor interacción comunicativa.

La comparación entre los dos sistemas de enseñanza podía crear una atmósfera de proximidad entre el alumno y el contenido abordado, forzando al alumno a participar y a utilizar estructuras gramaticales intuitivamente.

El recurso a las imágenes podía propiciar la participación más activa y podía ayudarles a inducir el tiempo verbal que van a estudiar. Como actividad de consolidación, la resolución de una ficha fue la estrategia elegida.

La unidad didáctica estaba pensada para suscitar la comparación entre el antes y el ahora y podía originarles un enriquecimiento de su componente socio-cultural.

La tarea final consistió en producir una descripción física de los personajes de la serie televisiva “Verano azul” en grupo, comparando cómo eran antes y cómo son ahora.

Me pareció que así fomentaría el uso del Pretérito imperfecto de indicativo de una forma más lúdica, involucrando al alumno en su proceso de aprendizaje.

La corrección oral y el diálogo con los alumnos me pareció una estrategia apropiada al tipo de tarea desarrollada, llevando a cabo una discusión abierta que les implicaría y propiciaría un clima favorable al aprendizaje.

La actividad final consistió en la creación de un panel en la clase con las fotos de los alumnos, seguida de una descripción física y psicológica de cuando eran niños y de ahora, lo que permitiría la puesta en práctica de los nuevos conocimientos aprendidos.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



*Estágio de Español*

Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Drª Ana Cao

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista



# Unidad Didáctica

## La escuela

-El Pretérito Imperfecto de  
indicativo (usos y morfología)

Lara Domingos

Tortosendo, 03 de noviembre de 2009



Unidad Didáctica- La escuela									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos comunicativos					
*Desarrollar competencias generales de comunicación en Lengua española. *Profundizar el conocimiento de su propia realidad sociocultural en contraste con la cultura española. *Aprender a reflexionar acerca de la adecuación de la lengua usa.	☑ Comunicarse de modo claro y adecuado. ☑ Expresar gustos y opiniones. ☑ Describir circunstancias en el pasado y presente. ☑ Comparar los sucesos de antes y ahora. ☑ Pedir información sobre algo. ☑ Expresar preferencias en el instituto.	➤ El Pretérito Imperfecto de Indicativo usos y morfología. ➤ El Pretérito Imperfecto de Indicativo regular e irregular. ➤ El Presente de Indicativo en contraste con el Pretérito Imperfecto de Indicativo.	✍ Características del alumno perfecto. ✍ La escuela, el colegio y el instituto. ✍ Léxico referente a los objetos de la clase. ✍ Los nombres de asignaturas.(Dibujo, Religión, Físico-químicas) ✍ Falsos amigos(asignatura/firma)	*Hablar sobre sus asignaturas favoritas. *Expresar opinión: Para mí... A mí me parece que.... Creo que... En mi opinión Desde mi punto de vista.... Por mí.... *Pedir la opinión de alguien: ¿Cuál es tu opinión? ¿Tú crees que...? ¿Qué te parece?	✍ La enseñanza en España. El sistema educativo español. ✍ Las vacaciones escolares: diferencias. ✍ Fechas importantes: -Las Navidades -El día de reyes -La Semana Santa.	*Rellenar un test sobre los estereotipos de alumnos que hay. *Manifestar su opinión en relación al alumno perfecto. *Escuchar la explicación oral sobre el funcionamiento o del sistema educativo español, expresar sus diferencias en el tiempo y espacio	☉ Pizarra Interactiva ☉ Cuadernos ☉ Tarjetas ☉ Transparencias ☉ Láminas ☉ Fichas ☉ Libro	Expresión oral Expresión escrita. Comprensión lectora. Comprensión escrita. Comprensión auditiva	Observación directa. <u>Saber- ser:</u> ✍ Intervenir ✍ Tener espíritu crítico. ✍ Animar el grupo. <u>Saber hacer:</u> ✍ Expresarse oralmente sin problemas y realizar los ejercicios verbales. ✍ Aplicar sin problemas el tiempo verbal estudiado.

Alumna de prácticas: Lara Domingos

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ana Gabriela Baptista

Supervisora: Dr<sup>a</sup> Ana Cao

Página 1 de 2



Unidad Didáctica- La escuela									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos comunicativos					
*Comprender textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística.	<ul style="list-style-type: none"> <li>☉ Hablar de las rutinas diarias y sus experiencias.</li> <li>☉ Establecer diferencias entre los sistemas de enseñanza español y portugués.</li> <li>☉ Describir físicamente los personajes de la serie verano azul.</li> <li>☉ Hablar del pasado y del presente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Los marcadores temporales: <b>antes y ahora.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Las rutinas diarias.</li> <li>✍ Las características físicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>*Hacer descripciones de acciones y personas en el pasado.</li> <li>VERBO SER (características permanentes): Era... moreno, rubio/ alto, bajo / joven, mayor...</li> <li>VERBO TENER/LLEVAR (características inherentes): Tenía / Llevaba... bigote, barba / el pelo corto, el pelo largo / gafas... Tenía... los ojos oscuros.</li> <li>*Usar los marcadores temporales : <b>Antes +</b> Pretérito imperfecto de indicativo <b>Ahora +</b> Presente de indicativo</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>(antes y ahora)</li> <li>*Registro en el cuaderno de la morfología y uso del Pretérito Imperfecto de indicativo.</li> <li>*Ejercicios verbales en la pizarra interactiva.</li> <li>*Redigir un texto describiendo un personaje.</li> <li>*Leer el texto a la clase.</li> </ul>			



Profesora: Lara Domingos	Curso: 8º A
Fecha: Martes, 3 de noviembre de 2009	Tiempo: 90 min.
Unidad/Tema: La escuela	Lección nº21/22
Sumario: Introducción de los usos y morfología del Pretérito Imperfecto de Indicativo. Repaso del léxico referente al instituto. Repaso: La caracterización física. Ejercicios de aplicación y adquisición.	Hora: 10: 30 Sala: 10

Paso	Descripción	Material	Tiempo
1	<p>*Antes de empezar la clase preguntar por las vacaciones y cómo está el regreso al instituto.</p> <p>*Escribir en la pizarra el sumario.</p> <p>*Distribuir una fotocopia y rellenar un test sobre el alumno ideal. Poner una puesta en común sobre sus gustos y preferencias.</p> <p>*Preguntar sobre sus asignaturas preferidas.</p> <p>*Proyectar en la pizarra interactiva los resultados del test y comentarlos.</p>	<p>Ficha nº1</p> <p>Fotocopias</p> <p>claves ficha nº 1</p> <p>Pizarra interactiva</p>	⌚ 15 min.
2	<p>*Proyectar en la pizarra interactiva algunas curiosidades sobre el sistema educativo español.</p> <p>*Oír la explicación sobre el funcionamiento del sistema educativo español.</p> <p>*Solicitar ayuda para establecer comparaciones.</p> <p>*Según el horario inducir en qué año estaría el estudiante.</p> <p>*Preguntar sobre <i>¿Cuáles son las diferencias en el horario, en las evaluaciones y las vacaciones, con tu país?</i></p> <p>*Comparar y expresar diferencias entre los dos sistemas de enseñanza.</p> <p><i>¿El sistema educativo español los nombres de los centros de enseñanza son diferentes verdad?</i></p> <p>*Comparar el sistema educativo privado y público.</p> <p><i>¿Qué es un internado?</i></p>	<p>Transparencia nº 2</p> <p>Pizarra interactiva</p>	⌚ 10 min.



	<p><i>¿Cómo se visten en un internado? ¿Otro centro de enseñanza dónde usaban uniforme?</i></p>	Lámina nº3	
3	<p>*Proyectar las imágenes nº3 y 4.</p> <p>*Preguntar si se acuerdan como eran sus rutinas en el colegio.</p> <p>*Solicitar explicación sobre como era <b>antes</b> y como son <b>ahora</b> las evaluaciones y las rutinas diarias.</p> <p>*Preguntar si les gustaba usar uniforme en el colegio.</p> <p>*Pedir para acordarse de cómo eran sus rutinas en el colegio. Preguntar por diferencias que hay entre el colegio y el instituto <i>¿Cómo eran antes (las rutinas diarias, los gustos, las preferencias, la apariencia física)?</i></p> <p>*Después de inducir el tiempo verbal necesario (Pretérito imperfecto de indicativo) explicar la estructura y morfología del pretérito imperfecto de indicativo.</p> <p>*Proyectar unos ejercicios aplicando el tiempo verbal en estudio.</p>	<p>Lámina nº4</p> <p>Pizarra interactiva</p> <p>Cuadernos</p> <p>Ficha nº2</p> <p>Fotocopias</p> <p>Lámina nº 6,7 y 8</p>	<p>⌚ 35 min.</p>
4	<p>*Preguntar por la serie “<b>verano azul</b>” (si la conocen) explicar que cuando la profesora era niña la veía.</p> <p>Mostrar y explotar las imágenes de los personajes de la serie. Incentivar los alumnos para que describan los personajes de la foto.</p> <p>*Distribuir a los alumnos por grupos. Dar un sobre con dos fotografías, una de cómo era <b>antes</b> y otra <b>ahora</b>.</p> <p>*Los alumnos harán un texto con la foto de uno de los personajes de la serie de televisión comparando como eran antes y como son ahora.</p> <p>*Facilitar una lista con las descripciones físicas</p> <p>* Los alumnos presentaran el texto a la clase.</p> <p>*Sugerir un panel con sus fotos de antes y ahora y exponerlas en la clase. (T.P.C.).</p>	<p>Lámina nº9</p> <p>Láminas nº9, 10, 11</p> <p>Tarjetas</p> <p>Cuadernos</p> <p>Lámina nº14</p>	<p>⌚ 30 min</p>

### **3.3.2. Reflexión crítica de las clases 1 y 2**

La expectativa en la concretización del aula planeada fue vivida, desde el primer momento, con nervosismo.

Indudablemente el aula es algo más que un espacio en que sólo se transmiten ideas o pautas de conocimientos, el aula es un espacio de negociaciones significativas entre el profesor y el alumnado. En esta primera clase asistida, el grupo en general estaba algo expectante.

Intenté, a lo largo de la clase, crear una atmósfera más relajante para propiciar que el alumnado participara más activamente. Lo que se reveló algo difícil. Los alumnos manifestaban problemas para expresarse en la oralidad, pero de todos modos, en la tarea final se involucraron más y sentí que acabé por cumplir el objetivo inicial.

Pienso que los materiales elaborados estaban de acuerdo con el grupo y fueron bien explotados. En lo que concierne a los aspectos pedagógicos, conseguí una gran proximidad entre profesora alumnado.

Me encargué de conducir el aula en un clima de comunicación intensa y de aprovechar todas ocurrencias circunstanciales del aula.

Porque tenía un plan para cumplir, me puse algo ansiosa, y terminé cayendo en el error de apresurar el ritmo de la clase, y no dejé mucho espacio a las intervenciones espontáneas.

Desde el punto de vista científico cometí algunos fallos y muchas veces me autocorregí. Mientras enseñaba verifiqué que estaba más centrada en el proceso de impartir clases y que a ese modo me resultó difícil observar los reales procesos de aprendizaje. Me sentí presionada y con poca claridad para evaluar la clase desde los distintos ángulos, incluyendo los que están fuera del alcance de lo planteado en la guía de la clase.

Desde mi punto de vista, presenté a los alumnos actividades en las que posibilité posibilidades reales de aprender, incentivé su participación en las actividades, generé un clima de trabajo afectivo y emocional que fomentó su auto-confianza, seguridad e interés por el conocimiento y fallé en el ritmo de trabajo que fue demasiado apresurado.

Con mayor claridad pensé que para una buena práctica docente no basta estudiar contenidos así como no es suficiente tener un abordaje de enseñanza-aprendizaje. Es indispensable tener en cuenta las relaciones sociales de interacción entre profesor-alumno en el aula.

El trabajo docente no es lineal ni fácil, está lleno de ambigüedades y de decisiones rápidas que tenemos que tomar en contexto de clase.

En suma, creo que tengo aún un largo camino a transcurrir, muchos miedos a combatir y algunos aprendizajes que conquistar.

Pretendí ser diferente y eficiente, pero cada experiencia educativa es distinta y creo que no lo logré totalmente. Lo educativo está compuesto por pequeñas realidades particulares, escenarios que se van construyendo cotidianamente en el aula y dotadas de ambientes que son cambiantes. Hice frente a los problemas planteados en las diferentes ocasiones de una manera empírica, solucionando algunos equívocos en el plazo inmediato y otros no tanto. También pude concluir que no existen verdades absolutas en materia de educación, y que la sensibilidad e intuición son fuertes aliados de la profesión docente.

Lo expuesto anteriormente no contempla fallos, entonces concluí que es necesario corregir algunos errores lingüísticos, perfeccionar la explotación efectiva de los materiales y dominar mi ansiedad. Tras haber detectado las dificultades, hay que dar respuestas a los porqués y producir aciertos.

### **3.3.3. Plan de las clases 3 y 4 y su fundamentación**

Me propuse tratar el tema gramatical del pretérito perfecto compuesto de indicativo con el visionado de la serie televisiva “Cuéntame, cómo pasó”, es una estrategia que propone muestras de lenguaje auténticas y que propiciará la interacción comunicativa.

La contextualización de la película produce una comparación motivadora por parte de los alumnos entre el antes y el ahora, haciendo de esa manera un repaso del tiempo del pasado (Pretérito imperfecto) enseñado en la última clase.

Como actividad de posvisionado, se les pide que rellenen una tabla con la información de la serie, como forma de consolidación y ampliación léxica.

La unidad didáctica está pensada para suscitar una participación más activa por parte de los discentes. La comparación entre el tiempo lejano y el tiempo más cercano suscitará en los alumnos un enriquecimiento de su componente sociocultural.

La audición de la canción fomentará el desarrollo de estrategias que pretenden involucrar al alumno en el uso del pretérito perfecto compuesto de indicativo.

La corrección oral y el diálogo con los alumnos me pareció una estrategia apropiada al tipo de tarea desarrollada, llevando a cabo una discusión abierta que implicó los

alumnos y propició un clima favorable al aprendizaje.

La resolución de una ficha de trabajo consolidó el aprendizaje, y el juego final (en grupo) permitió la práctica los nuevos conocimientos aprendidos.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Español*

Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Drª Ana Cao

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista



# *Unidad Didáctica*

*Cuéntame, cómo pasó*

*-El Pretérito Perfecto compuesto de  
indicativo (usos y morfología)*

*Lara Domingos*

*Tortosendo, 24 de noviembre de 2009*



Unidad Didáctica- Cuéntame cómo pasó									
El Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo- usos y morfología									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos comunicativos					
<p>*Desarrollar competencias generales de comunicación en Lengua española.</p> <p>*Profundizar el conocimiento de su propia realidad sociocultural en contraste con la cultura española.</p> <p>*Aprender a reflexionar acerca de la adecuación de la lengua usa.</p> <p>*Comprender</p>	<p>☉ Comunicarse de modo claro y adecuado.</p> <p>☉ Expresar opiniones sobre lo de antes y ahora.</p> <p>☉ Describir circunstancias en el pasado y presente.</p> <p>☉ Comparar los sucesos de antes y ahora.</p> <p>☉ Informar del tiempo que separa las acciones.</p> <p>☉ Expresar preferencias.</p>	<p>☞ El Pretérito Perfecto de Indicativo usos y morfología.</p> <p>Haber (auxiliar)+ Participio Pasado de un verbo.</p> <p>☞ Los participios pasados regulares e irregulares.</p> <p>☞ Los marcadores temporales:</p> <p>Este { Año Semana Mes Verano</p> <p>☞ Marcadores de frecuencia que</p>	<p>☞ Los medios de comunicación (La televisión y la radio)</p> <p>☞ Los grados de parentesco.</p> <p>☞ Léxico referente a prendas de vestir.(la falda y la minifalda)</p> <p>☞ Las características físicas y psicológicas.</p>	<p>*Expresar opiniones sobre sucesos del pasado</p> <p>Desde mi punto de vista era....</p> <p>Lo más importante era....</p> <p>*Manifestar interese en comparar:</p> <p>En Portugal, también, era así....</p> <p>*Hablar de los tiempos pasados</p> <p>A mí me recuerda mucho las fotos de mis padres.</p> <p>Los pantalones de campana.</p>	<p>☞ La época de los años 60 en España.</p> <p>☞ La serie española ¿Cuéntame cómo pasó?</p> <p>☞ Fechas importantes:</p> <p>-Los años 60.</p> <p>- La llegada de la televisión.</p> <p>-El festival de Eurovisión. (Massiel y la canción "La, la, la")</p>	<p>*Leer un texto con el resumen del capítulo.</p> <p>*Rellenar una tabla con las presentaciones de los personajes del capítulo.</p> <p>*Manifestar opiniones sobre los modos de vida de antes y ahora.</p> <p>*Añadir información sobre los años 60.</p> <p>*Ver el capítulo y hacer los</p>	<p>☉ Pizarra Interactiva</p> <p>☉ Cuadernos</p> <p>☉ Tarjetas</p> <p>☉ Transparencias</p> <p>☉ Láminas</p> <p>☉ Fichas</p> <p>☉ Libro</p>	<p>-Expresión y comprensión oral</p> <p>Comprensión lectora y auditiva.</p> <p>Ejercicios prácticos de adquisición</p>	<p>Observación directa.</p> <p><b>Saber- ser:</b></p> <p>☞ Interviene</p> <p>☞ Tiene espíritu crítico.</p> <p>☞ Anima el grupo.</p> <p><b>Saber hacer:</b></p> <p>☞ Se expresa oralmente sin problemas y Realiza los ejercicios.</p> <p>☞ Aplica sin problemas el tiempo verbal estudiado.</p>

Alumna de prácticas: Lara Domingos

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista

Supervisora: Drª Ana Cao

Página 1 de 2



Unidad Didáctica- Cuéntame cómo pasó									
El Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo- usos y morfología									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos comunicativos					
textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística.	<ul style="list-style-type: none"> <li>☞ Expresar acciones pasadas que llegan hasta el presente.</li> <li>☞ Describir experiencias o situaciones personales y la frecuencia de las acciones.</li> </ul>	acompañan el pretérito perfecto de indicativo:  Ya  Todavía no  Nunca  Algunas veces		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Hablar del pasado y del presente.</li> <li>* Preguntar y responder sobre una experiencia de vida.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>ejercicios.</li> <li>* Escuchar la canción y rellenar la ficha.</li> <li>* Exposición oral sobre la estructura del Pretérito perfecto compuesto de indicativo.</li> <li>* Hacer un juego didáctico aplicando el tiempo verbal aprendido.</li> </ul>			



Profesora: Lara Domingos	Curso: 8º A
Fecha: Martes, 24 de noviembre de 2009	Tiempo: 90 min.
Unidad/Tema: El Pretérito Perfecto de Indicativo.	Lección nº21/22
Sumario: Audición de la canción y visualización de la serie española "Cuéntame cómo pasó". Introducción de los usos y morfología del Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo. Resolución de una ficha gramatical. Juego didáctico con el tiempo verbal estudiado.	Hora: 10: 30 Sala: 10

Paso	Descripción	Material	Tiempo
1	<p>*Se abrirá la lección y la profesora justificará que el sumario será escrito en final de la clase.</p> <p>* La profesora introducirá el tema de los tiempos pasados preguntando por el panel que han elaborado en clase. En seguida, la profesora contextualizará la serie televisiva "Cuéntame cómo pasó" Y leerán un resumen del primer capítulo de la serie.</p> <p>* Después de la lectura del previsionado del capítulo se distribuirá una ficha que los alumnos completarán con información a lo largo del capítulo.</p> <p>* Se proyectará en el final en la pantalla la ficha y la clase la corregirá.</p> <p>* Después del posvisionado, la profesora preguntará si los alumnos sabrán de acontecimientos de la época del 68. La profesora explotará esa fecha con algunos marcos importantes de la cultura española.</p> <p>♦Massiel gana el festival de eurovisión con la canción "La, la, la".</p> <p>♦La dictadura del generalísimo Franco.</p> <p>♦La llegada de la televisión ese grande aparato que ha transformado el mundo.</p> <p>* Después la clase hará una tabla con la explotación del tema "era así en 1968", los alumnos crecentarán ideas de cómo era antes y establecerán diferencias de cómo es ahora.</p>	<p>Pizarra interactiva</p> <p>Fotocopias</p> <p>Video 1</p> <p>Ficha nº 1</p> <p>Claves de la ficha nº2</p> <p>Un poco de historia</p> <p>Lámina nº1</p>	⌚ 35 min.



<b>2</b>	<p>* La profesora proyectará y distribuirá una ficha con la letra de la canción de la serie española "Cuéntame cómo pasó" y los alumnos la completarán con el pretérito perfecto compuesto de indicativo.</p> <p>* La profesora explotará la letra de la canción de la serie española "Cuéntame cómo pasó", mientras la corrige.</p> <p>*Proyectar en la pizarra interactiva las claves de la ficha.</p>	<p>Ficha nº2</p> <p>Video nº2</p> <p>Pizarra interactiva</p>	⌚ 15 min.
<b>3</b>	<p>*Escuchar la explicación sobre los usos y morfología del pretérito perfecto compuesto en modo indicativo.</p> <p>*Explicación oral sobre la construcción del Participio pasado regular. Exposición oral sobre el participio pasado irregular. Los alumnos harán ejercicios en la pizarra interactiva.</p> <p>*Escuchar la explicación sobre los marcadores temporales.</p> <p>*Resolución de una ficha formativa sobre lo tiempo estudiado.</p> <p>* Proyectar la resolución de los ejercicios y aclarar posibles dudas.</p>	<p>Lámina nº2 y 3</p> <p>Lámina nº4 y claves de la lámina nº4</p> <p>Pizarra interactiva</p> <p>Lámina nº5</p> <p>Lámina nº 6</p> <p>Ficha nº 3 y 4 Fotocopias</p> <p>Claves ficha nº4</p>	⌚ 25 min.
<b>4</b>	<p>* La clase se dividirá en dos grupos. La profesora distribuirá unas tarjetas con unas sonrisas, los alumnos tendrán de formar frases utilizando el pretérito perfecto compuesto de indicativo. Los alumnos tendrán un dado que marcará la persona en que conjugarán los verbos.</p> <p>*La profesora proyectará el reglamento del juego. Ganará el grupo que consiga hacer la flor o que tenga el número mayor de pétalos.</p> <p>*Al final de la clase los alumnos escribirán el sumario en la pizarra.</p>	<p>Tarjetas</p> <p>Lámina nº 7</p> <p>Cuadernos</p>	⌚ 20 min

### **3.3.4. Reflexión crítica de las clases 3 y 4**

Después de poner en práctica los materiales creados, me di cuenta de la poca madurez del grupo para exponer ideas y pensamientos más estructurados en la lengua extranjera.

Organicé con gran expectativa un conjunto de actividades donde conjugué una serie de estrategias didácticas que abordarían diferentes destrezas. Pero el encuentro con la realidad enseñó que el ideal y la realidad a veces se desencuentran.

Empecé la clase con un problema entre la pizarra interactiva y la pluma de la pizarra que no se encontraba bien calibrada, lo que creó una angustia inesperada que luego intenté solucionar recurriendo a la pizarra negra.

Todos sabemos que los jóvenes ven mucha televisión, a causa de eso pensé en un documento audiovisual para seducirlos y motivarlos en el aprendizaje de un tiempo verbal más.

El programa de octavo curso, tiene un diseño gramatical bastante ambicioso y exhaustivo. Por eso la serie “cuéntame cómo pasó”, cumplía una triple función: propiciaría un abordaje lúdico de la temática del pretérito perfecto compuesto, fomentaría el conocimiento de estructuras culturales interesantes y favorecería muestras de lengua reales al alumnado.

En realidad, los alumnos reaccionaron positivamente al visionado de la película pero sintieron dificultades, a la hora de establecer comparaciones.

Desde mi punto de vista, la clase estaba bien organizada y conseguí explotar los materiales, pero estuve demasiado presa al cumplimiento del plan.

Al final, y después de la reunión con las supervisoras, me di cuenta del ritmo excesivo que imprimí a la clase, y más grave aún es la existencia de un error científico que no había detectado.

En sentido general, pienso que la clase fue dinámica, participativa y motivadora.

Los objetivos que perfilé para el grupo no fueron ampliamente cumplidos una vez el ritmo de aprendizaje apresurado condicionó la reflexión más alargada sobre el tema de la clase. En general, y como estudiante de prácticas terminé la clase con la noción de algunos fallos que querría no haber cometido.

### **3.3.5. Plan de las clases 5 y 6 y su fundamentación**

Me he propuesto tratar el tema de la hora con el visionado de un spot publicitario sobre una marca de relojes (“Viceroy”). Es una actividad de precalentamiento para que los alumnos induzcan el contenido de abordaje de la clase. A esta estrategia le seguirá un conjunto de preguntas que propone potenciar la autonomía del aprendiz.

Mi papel pasa a ser de suscitadora, motivadora y sugeridora frente a los alumnos, que esperan que les den las normas. A través de la pregunta-respuesta la profesora dirigirá a los aprendices hacia su propio aprendizaje, e incentivará la toma de decisiones.

El recurso a las imágenes motivará la participación invitando a los alumnos a decir y escribir la hora.

La unidad didáctica está pensada para suscitar una participación más activa por parte de los discentes. La exposición oral de los verbos reflexivos seguida de componente práctica potenciará la participación activa de los alumnos y su corrección inmediata.

La corrección oral y el diálogo con los alumnos me parece una estrategia apropiada al tipo de tarea desarrollada, llevando a cabo una discusión abierta que implicará a los alumnos y propiciará un clima favorable al aprendizaje.

La resolución de una ficha de trabajo consolidará el aprendizaje y la redacción de una composición sobre el tema “Mi día ideal” permitirá a los alumnos el experimento de los nuevos conocimientos aprendidos.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Español*



Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Drª Ana Cao

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista

# *Unidad Didáctica*

*La hora y las rutinas diarias.*

*Lara Domingos*

*Tortosendo, 27 de enero de 2010*



Unidad Didáctica- Las horas y las rutinas diarias									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos léxicos	Contenidos comunicativos					
*Desarrollar competencias generales de comunicación en Lengua española. *Profundizar el conocimiento de su propia realidad sociocultural con el contraste con la cultura española. *Aprender a reflexionar acerca de la adecuación de la lengua usa. *Comprender textos orales y escritos de complejidad adecuada a su capacidad lingüística.	☒ Comunicarse de modo claro y adecuado. ☒ Reflexionar sobre imágenes. ☒ Preguntar y decir la hora. ☒ Identificar horarios y partes del día. ☒ Describir acciones habituales de la rutina ☒ Informar sobre actividades de ocio. ☒ Describir experiencias o situaciones personales.	☒ El artículo determinado que acompaña los días de la semana y las horas. ☒ El Presente de indicativo regular e irregular. ☒ Los verbos reflexivos.(usos y morfología) ☒ Los pronombres personales. ☒ El pronombre reflexivo (formas y usos).	✍ La hora: • <b>A las...</b> ✍ Las partes del día: • Por la mañana • Por la tarde • Por la noche ✍ Duración de la acción: • <b>De...a...</b> • <b>Desde...hasta</b> • <b>A las...</b> ✍ Léxico referente a las rutinas diarias:	*Reflexionar sobre el spot: ¿Por qué no quiere Henrique quitarse el reloj? *Preguntar la hora: *¿Qué hora es? *¿Tienes hora? *Decir la hora: • A la una en punto • Es la una. • Son las seis y cuarto. • Son las seis menos cuarto • Son las seis y media. *Es mediodía. *Es medianoche.	✍ Personaje famoso del mundo hispano. ✍ Decir la hora en España (formal e informal) ✍ Los horarios y las costumbres en España y en el cotidiano español.	*Actividad de visionado: spot publicitario *Explotación del eslogan "Sin el no eres tú" *Escuchar la explicación de cómo preguntar y decir la hora. *Descubrir la acción de la imagen y la parte del día a que se refiere. *Escribir la hora en el cuaderno que sale en cada diapositiva. *Identificar la rutina diaria de las imágenes de las diapositivas.	☒ Power point diapositivas ☒ Video publicitario ☒ Cuadernos ☒ Libro del alumno (Prisma comienza) ☒ Ficha de trabajo	-Expresión y comprensión oral Comprensión lectora y auditiva. Ejercicios prácticos de adquisición( orales y escritos)	Observación directa. Interés Empeño <b>Saber- ser:</b> ✍ Interviene ✍ Tiene espíritu crítico. ✍ Anima el grupo. <b>Saber hacer:</b> ✍ Se expresa oralmente sin problemas

Alumna de prácticas: Lara Domingos

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista

Supervisora: Drª Ana Cao

Página 1 de 2



Unidad Didáctica- Las horas y las rutinas diarias									
Objetivos Generales	Objetivos Específicos	Contenidos Lingüísticos			Contenidos socioculturales	Actividades	Material	Destrezas	Evaluación
		Contenidos gramaticales	Contenidos lexicales	Contenidos comunicativos					
		Breve abordaje del valor recíproco de los pronombres reflexivos.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Despertarse.</li> <li>• Afeitarse</li> <li>• Cepillarse los dientes</li> <li>• Ducharse</li> <li>• Vestirse</li> <li>• Peinarse...</li> </ul> Algunas actividades de ocio: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escuchar música</li> <li>• Ver la televisión</li> <li>• Leer</li> <li>• Hacer la compra</li> <li>• Salir</li> </ul> Las comidas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desayuno</li> <li>• Comida/Almuerzo</li> <li>• Merienda</li> <li>• Cena</li> </ul>	*Identificar las partes del día : <ul style="list-style-type: none"> <li>• Por la noche</li> <li>• Por la tarde</li> <li>• Por la mañana</li> <li>• Al amanecer</li> <li>• Al atardecer</li> <li>• Al anochecer</li> </ul> *Expresar acciones o momentos del día.		*Identificar las comidas.  *Escuchar la explicación sobre los verbos reflexivos.  *Resolución como deberes de una ficha de consolidación.			

Alumna de prácticas: Lara Domingos

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista

Supervisora: Drª Ana Cao

Página 2 de 2



Profesora: Lara Domingos	Curso: 7º B
Fecha: miércoles, 27 de enero de 2010	Tiempo: 90 min.
Unidad/Tema: La hora y las rutinas diarias.	Lección nº 53/54
Sumario: La hora. Preguntar y decir la hora. Descripción de las rutinas diarias. Verbos reflexivos (morfología y usos). Resolución de una ficha de trabajo.	Hora: 8:40 Sala: 10

Paso	Descripción	Material	Tiempo
1	<p>*Se abrirá la lección y el sumario será escrito en la pizarra.</p> <p>*La profesora introducirá el tema con la visualización de un spot publicitario sobre una marca de relojes.</p> <p>*La profesora preguntará:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Conocéis al protagonista del anuncio publicitario?</li> <li>• ¿Sabéis quién es su padre?</li> <li>• ¿Qué vende el anuncio?</li> <li>• ¿Por qué no querrá Henrique quitarse el reloj?</li> </ul> <p>*La profesora concluirá que Henrique Iglesias se desprende de casi todo excepto de su reloj Viceroy porque según el eslogan "sin él, no eres tú".</p> <p>*Los alumnos contestarán a las preguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Qué preferís los relojes digitales o analógicos?</li> <li>• ¿Usáis normalmente reloj?</li> <li>• ¿Cuántas veces al día lo miráis?</li> </ul> <p>*Después de introducir el tema la profesora explicará cómo preguntar y decir la hora en español.</p> <p>*Los alumnos serán invitados a descubrir la parte del día expuesto en las imágenes.</p>	<p>Pizarra</p> <p>Power point (diapositiva 3)</p> <p>Video 1</p> <p>Power point (diapositiva 4)</p> <p>Diapositiva 5,6,7,8 y 9</p> <p>Libro Prisma comienza pag. 63</p> <p>Diapositiva 10</p>	<p>⌚ 20 min.</p>



2	<p>* La profesora proyectará las diapositivas con la expresión de la duración o el momento de acción.</p> <p>* La profesora explotará la hora de la comida porque culturalmente en España este espacio de tiempo va desde el mediodía hasta las 16h.</p>	<p>Diapositiva 11</p> <p>Diapositiva 12</p>	<p>⌚ 10min.</p>
3	<p>*La profesora invitará a los alumnos a que escriban en el cuaderno la hora que sale en cada diapositiva.</p> <p>*La profesora explotará las imágenes preguntando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿Qué hace la chica/chico de la imagen? (lee, duerme, baila, pasea el perro, almuerza, trabaja en el ordenador)</li> <li>• ¿Cuál es el momento en que realiza la acción? (Por la mañana, por la noche, Por la tarde...)</li> </ul>	<p>Power point</p> <p>Cuadernos</p> <p>Diapositiva 13,14,15, 16,17,18,19,20</p>	<p>⌚ 20 min.</p>
4	<p>* La profesora introducirá el tema de las rutinas diarias.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Y tú, ¿qué haces normalmente a las ocho de la mañana?(me levanto)</li> <li>• Y Pepe, ¿qué hace en la primera imagen? (se despierta)</li> </ul>	<p>Power point- las rutinas diarias</p> <p>Diapositiva 1</p>	<p>⌚ 5 min</p>
5	<p>*Los alumnos visualizarán las diferentes rutinas. Intentarán adivinar y contestando a las preguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ¿A qué hora os despertáis?</li> <li>• ¿A qué hora os levantáis?</li> <li>• ¿Os ducháis por la mañana o por la noche?</li> <li>• ¿Escogéis la ropa que os vestís en el día anterior?</li> <li>• ¿Cuáles son vuestros horarios de las comidas?</li> <li>• ¿Qué hacéis en tu tiempo libre?</li> <li>• ¿A qué hora os acostáis normalmente?</li> </ul>	<p>Diapositiva 2</p> <p>Diapositiva 3</p> <p>Diapositiva 4</p> <p>Diapositiva 5</p> <p>Diapositiva 6</p> <p>Diapositiva 7</p> <p>Diapositiva 8</p>	<p>⌚ 15min</p>



<b>6</b>	<p>*La profesora explicará el uso de los verbos reflexivos, su construcción y la posición de los pronombres reflexivos.</p> <p>*Breve abordaje del valor recíproco de los pronombres reflexivos.</p> <p>*Los alumnos serán invitados a decir los pronombres personales y los pronombres reflexivos.</p> <p>*Los alumnos reaccionarán delante de oraciones tipo y conjugarán el verbo reflexivo.</p> <p>*La profesora entregará una ficha de consolidación de la materia como trabajo de casa.</p>	<p>Diapositiva 9,10,11</p> <p>Diapositiva 12,13,14</p> <p>Diapositiva 15</p> <p>Ficha 1</p>	20min
----------	---	---	-------

### **3.3.6. Reflexión crítica de las clases 5 y 6**

Al analizar los diferentes aspectos y actividades realizadas en esta clase, pude observar que en su amplia mayoría las metas fueron alcanzadas. La interacción docente-alumno-conocimiento se cumplió de forma dinámica. El alumnado comprendió adecuadamente los contenidos abordados y manifestó interés en todas las actividades propuestas.

Creo que he progresado bastante y que me mostré más paciente con los aprendizajes de los alumnos, circulando por el aula con más frecuencia y verificando sus dudas. Pero mi práctica se ve afectada por mis angustias en hacer cumplir el plan, algo que a lo largo de las reflexiones vengo indicando como punto débil. Pienso, de todos modos, que he mejorado este punto, asimismo, no he logrado abstraerme de forma plena.

El aula se desarrolló sin problemas y los materiales fueron muy bien explotados. El éxito alcanzado pudo ser comprobado a través de la resolución de una ficha de consolidación. Al circular por la clase verifiqué que los alumnos seguían los contenidos.

En lo que respecta a la gramática el contenido fue bien explicado y los alumnos llegaron con facilidad al objetivo, induciendo la regla de los verbos reflexivos.

Los contenidos léxicos produjeron entusiasmo y cierta euforia creada por la novedad.

Cabe destacar que los materiales elaborados permitían la participación de la clase, presenté a los alumnos actividades en las que posibilite reales posibilidades de aprender, incentivé su participación en las actividades, generé un clima de trabajo afectivo y emocional que fomentó su autoconfianza, seguridad e interés por el conocimiento.

## **3.4. O portfólio de Língua Portuguesa**

### **3.4.1. Fundamentação da unidade – Texto poético**

Nesta sequência de aprendizagem sobre o texto poético, proponho-me, antes de tudo, fazer com que os alunos compreendam o valor e o interesse do estudo da poesia.

Sentir-me-ia realizada se, no fim do estudo desta sequência de aprendizagem, os alunos ficassem a gostar de poesia.

Gostaria de levar os alunos a entender que a poesia não se estuda unicamente com o

intuito de ser dissecada, ou enfadonhamente analisada, mas sim, para se alargar campos de leitura. Aprender a exteriorizar sentimentos, emoções e pensamentos subjectivos pode contribuir para o enriquecimento do aluno. A poesia e o texto poético têm características e especificidades que fazem despertar emoções por vezes até de carácter catártico.

Penso que o carácter formativo desta forma literária deve ser um factor a ter em conta na escolha de actividades e estratégias para a consecução dos objectivos relativos a esta rubrica.

É exactamente a pensar nestas características da poesia que me proponho realizar com os alunos actividades diversas, tendo em vista a sua motivação para o estudo deste tipo de texto. Assim, penso consagrar as primeiras aulas à leitura de poesias, à intertextualidade do texto poético com as outras artes (pintura; escultura; música e o cinema) e à poesia visual.

Conseguir mudar a ideia que os alunos têm de que estudar poesia é uma “seca” seria por si só um avanço bastante positivo no estudo desta sequência.

Nas aulas subsequentes às de motivação, pretendo fazer já uma análise global (a nível fónico, morfossintáctico e semântico) e aprofundada do texto poético.

É meu intuito dispensar também algum tempo ao estudo dos autores e das correntes literárias. Penso que um conhecimento, ainda que superficial, do autor das composições poéticas a estudar é sempre benéfico. O estudo do autor deve ser sempre acompanhado duma inserção histórico-literária.

Pretendo variar, o mais possível, as estratégias e os materiais de apoio, porque penso que só assim se torna possível uma aprendizagem efectiva e formativa.

O trabalho em díade, ou individual, o diálogo vertical e horizontal e a pergunta-resposta são algumas das estratégias por mim escolhidas para o estudo desta sequência de aprendizagem.

Conseguir que cada aluno construa um verso, com alma constitui uma meta extremamente satisfatória a atingir, tanto para o professor como para o aluno.

### **3.4.2. Fundamentação da aula assistida 1 e 2**

Para iniciar o estudo da leitura orientada do texto poético, decidi fazer, primeiramente, uma breve referência ao autor a estudar.

Assim, resolvi passar um vídeo sobre a biografia de Fernando Pessoa, por estender ser esta a forma interessante de introduzir o estudo ao autor. Penso que através do audiovisual se consegue despertar a atenção e o interesse dos alunos. Uma ficha formativa seguida da visualização consolidará os elementos mais importantes. Aproveitei o estudo do autor para realçar e rever o texto informativo, através do preenchimento de um curriculum vitae.

Para o estudo e interpretação do poema, a audição do texto recitado suscitará nos alunos maior interesse e prazer assim como uma participação mais activa na abordagem deste tipo de texto.

A interpretação por oral e escrita prestam-se a uma execução mais eficaz concentrada da actividade proposta, ao mesmo tempo que leva os alunos a sentirem-se mais envolvidos nas tarefas da aula, o que propicia um clima de trabalho mais favorável.

A correcção oral, em diálogo com os alunos, parece-me bastante apropriada ao tipo de tarefa desenvolvido por permitir uma discussão aberta e simultâneo esclarecimento de dúvidas.

A comparação entre poemas tem o intuito de enriquecer a abordagem do primeiro texto e de consolidar o estudo das características assinaladas na interpretação realizada na primeira aula.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Drª Reina Pereira

**Orientadora:** Drª Maria do Rosário Santos



# O texto poético

Lara Domingos

Tortosendo, 09 de Março de 2010



## O texto Poético

### *Objectivos Gerais:*

- ❖ Expressir-se oralmente de forma desbloqueada e autónoma, em função de objectivos diversificados.
- ❖ Comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade, o tempo disponível e a situação.
- ❖ Compreender enunciados orais nas suas implicações linguísticas e paralinguísticas.
- ❖ Apreender criticamente o significado e a intencionalidade de mensagens veiculadas em discursos variados.
- ❖ Aprofundar o gosto pela leitura.
- ❖ Desenvolver a competência da leitura.
- ❖ Desenvolver métodos e técnicas de trabalho que contribuam para a construção das aprendizagens, com recurso eventual a novas tecnologias.
- ❖ Participar de forma positiva nos trabalhos e actividades que envolvem técnicas de comunicação interactiva.
- ❖ Expressir as reacções do leitor no acto de recitar
- ❖ Interpretar linguagens de natureza icónica e simbólica.
- ❖ Contactar com textos de géneros e temas variados da literatura nacional e universal
- ❖ Aprofundar a prática da escrita como meio de desenvolver a compreensão da leitura.
- ❖ Apropriar-se, pela reflexão e pelo treino, de conhecimentos gramaticais que facilitem a compreensão do funcionamento do discurso próprio e de outros discursos.
- ❖ Descobrir aspectos fundamentais da estrutura e do funcionamento da língua a partir de situações de uso.

### *Objectivos específicos:*

- ❖ Expressir-se oralmente, não só quando solicitado, mas também por iniciativa própria;
  - Pedir esclarecimentos;
  - Justificar pontos de vista;
  - Apresentar sugestões.
- ❖ Respeitar normas reguladoras da comunicação oral:
  - Ter em conta opiniões alheias;
  - Intervir oportunamente.



### *Objectivos específicos:*

- ❖ Participar de forma positiva nos trabalhos envolvendo técnicas de comunicação interactivas:
  - Assumir um papel dentro do grupo;
  - Utilizar o discurso oral com coerência estrutural;
  - Utilizar o discurso oral com a devida entoação.
- ❖ Compreender enunciados orais:
  - Referir as ideias principais.
- ❖ Interpretar os poemas escolhidos para a leitura orientada:
  - Fazer o levantamento de campos lexicais;
  - Caracterizar os seguintes recursos de versificação (rima, métrica)
  - Identificar e comentar a utilização dos seguintes recursos expressivos:
    - Comparação
    - Metáfora
    - Anáfora
    - Ironia
    - Personificação
- ❖ Utilizar materiais de consulta e de estudo organizados alfabeticamente ou tematicamente
- ❖ Produzir textos obedecendo a uma estrutura proposta.
- ❖ Utilizar sinónimos.
- ❖ Distinguir os dois processos de formação de palavras:
  - Derivação;
  - Composição.





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO  
Língua Portuguesa - 8º ano  
Ano lectivo: 2009/2010

O texto Poético

Plano da 1ª e 2ª aula:

*Objectivos operacionais:*

- ❖ Exprime-se por iniciativa própria:
  - Expõe e justifica pontos de vista;
  - Informa;
  - Pede esclarecimentos.
- ❖ Respeita as normas reguladoras da comunicação oral:
  - Ouve e respeita as opiniões alheias;
  - Intervém oportuna e eficazmente
- ❖ Compreende enunciados orais.
- ❖ Lê expressivamente.
- ❖ Interpreta um poema.
- ❖ Relaciona poemas a nível temático.
- ❖ Faz uma síntese oral dos assuntos da aula.



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>✓ Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita expressiva e lúdica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um texto poético</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aulas de motivação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de impressões com os alunos sobre o texto poético.</li> <li>✓ Breves considerações sobre o texto poético, em diálogo com os alunos:</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha informativa sobre a definição de poesia;</li> <li>✓ Diálogo horizontal e vertical sobre as referidas definições;</li> </ul> </li> <li>▪ Realização de actividades diversificadas como forma de predispor os alunos para o estudo do texto poético:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Quadro</li> <li>↳ Fotocópias</li> <li>↳ Quadro interactivo</li> <li>↳ Power point</li> </ul>	20 aulas	<p>Observação directa:</p> <p><u>Saber-ser:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Intervêm;</li> <li>↳ Tem espírito crítico;</li> <li>↳ Anima o grupo;</li> <li>↳ Organização;</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Santos

Supervisora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regina Pereira

Página 1 de 4



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> </ul> </li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura recreativa:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Poemas seleccionados do manual:</li> </ul> </li> <li><i>Sou feio; ABC de Sebastião da Gama</i></li> <li><i>Janela de João Pedro Méseder</i></li> <li><i>Além da terra, além do céu-Carlos Drummond de Andrade</i></li> <li><i>O beijo -Alexandre O'Neil</i></li> <li><i>De pedra e cal, O soldado Morto- Sophia de Mello Breyner Andresen</i></li> <li><i>Poema à mãe - Eugénio de Andrade</i></li> <li><i>Biografia, Exame e Terra Maninha-Miguel Torga</i></li> <li><i>Quando ela passa - Fernando Pessoa</i></li> <li><i>Tabacaria - Álvaro de Campos</i></li> <li>▪ Assunto;</li> <li>▪ Sentido global</li> <li>▪ Recepção</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projecção de diapositivos com exemplos de poesias visuais.</li> <li>✓ Troca de impressões sobre as imagens projectadas.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura e recitação de poemas seleccionados pelo professor.</li> <li>▪ Comentário em diálogo com os alunos sobre os poemas lidos e recitados.</li> <li>▪ Troca de impressões sobre os poemas que suscitaram maior adesão a nível fónico e temático.</li> <li>▪ Audição e visualização de alguns poemas musicados.</li> <li>▪ Audição e visualização dos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Power point</li> <li>↳ Fotocópia</li> <li>↳ Manual adoptado</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Riqueza de ideias;</li> <li>✍ Qualidade do desempenho</li> </ul> <p><b>Saber fazer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Expressar-se oralmente sem problemas e realizar os trabalhos propostos</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> </ul> </li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>	afectiva e estética. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura para informação e estudo dos autores abordados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita de um poema pelos alunos para assinalar a comemoração do dia da poesia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Recursos de estilo</li> <li>-Sinónimos</li> <li>-Hiperónimos</li> <li>-Hipónimos</li> <li>-Polissemia</li> <li>-Enriquecimento do léxico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>aspectos mais importantes da vida e obra de Fernando Pessoa.</li> <li>▪ Preenchimento do <i>curriculum vitae</i> do autor;</li> <li>▪ Noção de Curriculum vitae</li> <li>▪ Registo dos aspectos mais importantes no quadro pelo professor e nos cadernos diários dos alunos.</li> <li>▪ Correção oral da ficha formativa.</li> <li>▪ O texto poético:</li> <li>✓ Clarificação do seu significado.</li> <li>▪ Interpretação oral e escrita dos poemas referidos através de estratégias diversificadas:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Diapositivos</li> <li>↳ Vídeo</li> <li>↳ Fotocópia</li> <li>↳ Caderno diário</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Atitudes e valores</li> <li>↳ Comportamento na Sala de aula</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:</li> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura de informação sobre os referidos autores.</li> <li>▪ Leitura orientada:</li> <li>✓ Estudo de poemas seleccionados:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Liberdade”; “O menino de sua mãe”- Fernando Pessoa e seus heterónimos.</li> <li>• “Liberdade”- Sophia de Mello Breyner Andresen</li> </ul> </li> <li>○ Temas;</li> <li>○ Estrofe (rima, métrica)</li> <li>○ Recursos fónicos;</li> <li>○ Recursos estilísticos;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ Organização do texto;</li> <li>○ Verso</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunta-resposta;</li> <li>• Trabalhos de grupo;</li> <li>• Trabalhos em diade.</li> <li>▪ Relação de alguns poemas intertextualidade</li> <li>▪ Realização de fichas de trabalho e do estudo sobre os referidos conteúdos</li> <li>▪ Realização de um teste formativo e de um teste sumativo sobre o texto poético.</li> <li>✓ Recolha dos testes e correcção em casa pelo professor</li> <li>▪ Entrega e correcção oral dos testes.</li> <li>✓ Registos no quadro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Quadro</li> <li>↳ Caderno diário</li> <li>↳ Manual adoptado</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Respeito pelas normas da comunicação oral</li> <li>↳ Grelha de apreciação do exercício escrito.</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>✓ Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul> </li>   <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um power point;</li> <li>✓ De uma ficha informativa</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura de informação sobre o texto poético.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Relação entre as palavras                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de hiperónimo</li> <li>- Conceito de hipónimo.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aula de motivação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de impressões com os alunos sobre o texto poético.</li> <li>✓ Breves considerações sobre o texto poético, em diálogo com os alunos:</li> <li>✓ Descoberta de enigma com uma família de palavras sobre a palavra poema.</li> <li>✓ Explicação dos conceitos de relação de palavras.</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha informativa sobre a definição de poesia;</li> <li>✓ Diálogo horizontal e vertical sobre as referidas definições;</li> <li>✓ Projecção de diapositivos com exemplos de poesias visuais.</li> <li>✓ Troca de impressões sobre as imagens projectadas.</li> <li>✓ Explicação oral dos conceitos de rima, verso e estrofe.</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha de trabalho.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳Quadro</li>   <li>↳Diapositivo nº 1 e 2</li>   <li>↳Fotocópia nº1</li>   <li>↳Power point Diapositivo nº3 e 4</li>   <li>↳Manual adoptado pág. 217</li> <li>↳Diapositivo nº 5,7,8,9,10 e 11</li>   <li>↳Fotocópia nº1</li>   <li>↳Fotocópia</li> </ul>	1ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observação directa:</li> <li><u>Saber-ser:</u></li> <li>↳Intervêm;</li>   <li>↳Tem espírito crítico;</li>   <li>↳Anima o grupo;</li>   <li>↳Organização;</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª. Drª Regina Pereira

Página 1 de 3



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um vídeo</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura orientada:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo de poemas seleccionados:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Liberdade”; Fernando Pessoa.</li> </ul> </li> </ul> </li> <li>▪ Leitura orientada:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Liberdade”- Sophia de Mello Breyner Andresen</li> </ul> </li> <li>○ Temas;</li> <li>○ Estrofe (rima)</li> <li>○ Recursos fónicos;</li> <li>○ Recursos estilísticos;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ Organização do texto;</li> <li>○ Verso</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Recursos de estilo</li> <li>-enumeração</li> <li>-ironia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura e recitação do poema.</li> <li>▪ Troca de impressões sobre os poemas.</li> <li>▪ Análise e interpretação.</li> <li>▪ Audição e visualização dos aspectos mais importantes da vida e obra de Fernando Pessoa.</li> <li>▪ Preenchimento do <i>curriculum vitae</i> do autor;</li> <li>▪ Noção de Curriculum vitae</li> <li>▪ Registo dos aspectos mais importantes no quadro pelo professor e nos cadernos diários dos alunos.</li> <li>▪ Correção oral da ficha trabalho.</li> <li>▪ O texto poético:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Clarificação do seu significado.</li> </ul> </li> <li>▪ Interpretação oral e escrita dos poemas referidos através de estratégias</li> </ul>	nº2 ☞ Power point ☞ Vídeo nº1  Diapositivo nº12  ☞ Fotocópia nº2  ☞ Fotocópia nº2  ☞ Diapositivos nº 13, 14,15  ☞ Diapositivos	2ª Aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Riqueza de ideias;</li> <li>✍ Qualidade do desempenho</li> </ul> <p><b>Saber fazer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Expressar-se oralmente sem problemas e realizar os trabalhos propostos</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª Drª Reina Pereira

Página 2 de 3



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita expressiva e lúdica:</li> <li>✓ Escrita de um poema pelos alunos para assinalar a comemoração do dia da poesia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sinónimos</li> <li>-Polissemia</li> <li>-Enriquecimento do léxico</li> </ul>	diversificadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunta-resposta;</li> <li>• Ficha de trabalho;</li> <li>• Trabalhos em diáde.</li> <li>▪ Relação dos poemas intertextualidade.</li> <li>▪ Realização de ficha de trabalho para exercício de produção escrita.</li> <li>▪ Os alunos que finalizem primeiro a tarefa da escrita terão que através da utilização dos dicionários ampliar a sua componente lexical.</li> <li>✓ Recolha do texto elaborado.</li> <li>▪ Elaboração do sumário pelos alunos em diálogo com o professor.</li> <li>✓ <b>Sumário:</b> "Estudo dos conceitos de hiperónimo e hipónimo. Iniciação ao estudo do texto poético. Leitura e interpretação do poema "Liberdade " de Fernando Pessoa.</li> </ul>	nº 16,17,18,19  ☞Fotocópia nº3  ☞Dicionários  ☞Caderno diário		<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Atitudes e valores</li> <li>✍ Comportamento na Sala de aula</li> <li>✍ Respeito pelas normas da comunicação oral</li> <li>✍ Grelha de apreciação do exercício escrito.</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª. Drª Regina Pereira

Página 3 de 3

(Ver anexo II)

### 3.4.3. Fundamentação da aula assistida 3 e 4

Nesta terceira aula da leitura orientada do texto poético, proponho-me proceder à leitura e a uma breve abordagem dos poemas “As palavras” e “Poema à mãe”, de Eugénio de Andrade.

A escolha do poema “As palavras” para análise, com os alunos, na aula, deve-se ao facto de tratar-se de um poema que coloca como desafio o decifrar dos múltiplos sentidos das palavras, o que facilita o estudo da semântica lexical, tais como os conceitos de polissemia e homonímia.

Assim, resolvi passar um vídeo sobre a homonímia do programa “Cuidado com a Língua”, por entender ser esta a forma interessante de introduzir o estudo dos conteúdos gramaticais. Penso que através do audiovisual se consegue despertar a atenção e o interesse dos alunos. Uma ficha de trabalho seguida da visualização consolidará os elementos mais importantes. Aproveitei o estudo do autor para realçar e rever alguns conteúdos gramaticais.

Para o estudo e interpretação do poema, escolhi a forma de questionário escrito, seguida da correcção no fim da sua execução, porque penso que este método faz com que os alunos se sintam mais envolvidos nessa situação de aprendizagem, ao mesmo tempo que permite o desenvolvimento das suas competências escritas. A correcção oral, em diálogo com os alunos e a projecção das soluções em *power point*, parece-me apropriada ao tipo de tarefa desenvolvida, porque permite, não só a discussão aberta e em simultâneo esclarecimento de dúvidas, como também o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos.

Por último, através da leitura do “Poema à mãe”, proponho, como actividade de escrita, a elaboração de um anúncio publicitário como homenagem ao dia da mãe. Serão distribuídos em cartões imagens alusivas a este dia como fonte de inspiração. Os alunos terão de realizar um slogan publicitário acompanhado de um pequeno texto argumentativo que deve reger-se pelas regras do texto publicitário. Pretendo que os alunos em grupo se organizem, debatam e complementem as ideias como forma de os motivar para a escrita.

A exposição oral dos trabalhos, parece-me bastante apropriada ao tipo de tarefa desenvolvida por permitir uma discussão aberta e uma avaliação individual da competência oral.

Em suma, penso vir a conseguir um clima de aula favorável à aprendizagem com a execução destas estratégias.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Reina Pereira

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Santos

# O texto poético- Eugénio de Andrade



Lara Domingos

Tortosendo, 20 de Abril de 2010



O texto Poético

Plano da 3ª e 4ª aula:

*Objectivos operacionais:*

- ❖ Exprime-se por iniciativa própria:
  - Expõe e justifica pontos de vista;
  - Informa;
  - Pede esclarecimentos.
- ❖ Respeita as normas reguladoras da comunicação oral:
  - Ouve e respeita as opiniões alheias;
  - Intervém oportuna e eficazmente
- ❖ Compreende enunciados orais.
- ❖ Lê expressivamente.
- ❖ Interpreta um poema.
  - Tema;
  - Estrutura
- ❖ Interpreta detectando:
  - Assuntos
  - Sentido global
- ❖ Relaciona poemas a nível temático
- ❖ Relaciona a nível temático texto com as imagens.
- ❖ Faz uma síntese oral dos assuntos da aula.



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>✓ Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul> </li> <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um power point;</li> <li>✓ De uma ficha informativa</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura orientada:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo de poema seleccionado:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• “As palavras”; Eugénio de Andrade.</li> </ul> </li> <li>○ Tema;</li> <li>○ Estrofe</li> <li>○ Recursos estilísticos;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ Organização do texto;</li> <li>○ Verso</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Relação entre as palavras                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de polissemia</li> <li>- Conceito de homonímia.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A aula iniciar-se-á com a audição e visualização da biografia do autor em estudo.</li> <li>✓ Noção de pseudónimo.</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha de trabalho com o poema em análise;</li> <li>✓ Audição da recitação do poema.</li> <li>✓ Projecção de diapositivos com o questionário escrito da leitura do poema.</li> <li>✓ Troca de impressões sobre as ideias chave do poema e da importância das palavras.</li> <li>✓ Explicação oral dos conceitos de polissemia, campo lexical, homonímia, campo semântico e hiperonímia.</li> <li>▪ Análise e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Gravador</li> <li>↳ Diapositivo nº 1 e 2</li> <li>↳ Fotocópia nº 1</li> <li>↳ Diapositivo nº 3</li> <li>↳ Diapositivo nº 4 e 5</li> <li>↳ Power point Diapositivo nº 6 e 7</li> <li>↳ Diapositivo nº 8, 9 e 10</li> <li>↳ Fotocópia nº 1</li> <li>↳ Fotocópia</li> </ul>	2ª Aula	<p>Observação directa: <u>Saber-ser:</u></p> <p>✍ Intervêm;</p> <p>✍ Tem espírito crítico;</p> <p>✍ Anima o grupo;</p> <p>✍ Organização;</p>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
			<p>♦Diferenças entre palavras homónimas e palavras polissémicas.</p> <p>♦Diferenças ortográficas dos verbos vir e ver.</p>	<p>interpretação do poema.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Registo dos aspectos mais importantes no quadro pelo professor e nos cadernos diários dos alunos.</li> <li>▪ Correção oral da ficha trabalho.</li> <li>▪ Interpretação oral e escrita dos poemas referidos através de estratégias diversificadas:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunta-resposta;</li> <li>• Ficha de trabalho;</li> <li>• Trabalhos em díade.</li> </ul> </li> <li>▪ Realização de ficha de trabalho para exercício de conteúdos gramaticais.</li> <li>▪ Correção oral da ficha de trabalho.</li> </ul>	<p>↳Power point</p> <p>Diapositivo nº8,9 e10</p> <p>↳Fotocópia nº1</p> <p>↳Diapositivos nº 10 e11</p> <p>↳Diapositivos nº 13</p>	<p>3ª Aula</p>	<p>↳Riqueza de ideias;</p> <p>↳Qualidade do desempenho</p> <p><b>Saber fazer:</b></p> <p>↳Expressar-se oralmente sem problemas e realizar os trabalhos propostos</p>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um vídeo</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura orientada:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo de poema seleccionado:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• "Poema à mãe"; Eugénio de Andrade.</li> </ul> </li> <li>○ Tema;</li> <li>○ Estrofe</li> <li>○ Recursos estilísticos;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ Organização do texto;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita expressiva e lúdica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escrita de um slogan e de um pequeno texto argumentativo pelos alunos para assinalar a comemoração do dia da mãe.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>♦ Diferenças semânticas das palavras estada/estadia Cumprimento/comprimento</li> <li>♦ Recursos de estilo -metáfora</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Visualização de um vídeo "Cuidado com a Língua".</li> <li>▪ Considerações orais sobre o filme. Ressaltar a importância do uso correcto da língua.</li> <li>▪ Resolução de exercícios interactivos sobre as diferenças ortográficas.</li> <li>▪ Leitura do "poema à mãe" pelos alunos.</li> <li>▪ Considerações orais sobre a imagem pessoal da mãe.</li> <li>▪ Proposta de escrita, criação de um anúncio publicitário para a comemoração do dia da mãe.</li> <li>▪ Distribuição dos alunos em grupos e distribuição de imagens</li> <li>▪ Exposição oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Diapositivo nº 14 e 15</li> <li>↳ Manual pág.237</li> <li>↳ Caderno diário</li> <li>↳ Imagens de 1 a 6.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Atitudes e valores</li> <li>✍ Comportamento na Sala de aula</li> <li>✍ Respeito pelas normas da comunicação oral</li> <li>✍ Grelha de apreciação do exercício escrito.</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um vídeo</li> </ul> </li> </ul>				<p>sobre as regras do anúncio publicitário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Os alunos apresentarão à turma os resultados da produção escrita.</li> <li>▪ A título de exemplo será visualizado um vídeo publicitário.</li> <li>▪ Elaboração do sumário pelos alunos em diálogo com o professor.</li> <li>✓ <b>Sumário:</b> Leitura e interpretação dos poemas “As palavras” e “Poema à mãe” de Eugénio de Andrade. O conceito semântico de polissemia. Diferenças ortográficas entre o verbo ver e vir. Elaboração de um texto sobre um anúncio publicitário para a comemoração do dia da mãe.</li> </ul>	<p>↳ Diapositivos de 16 a 24</p> <p>↳ Diapositivo nº 25.</p>		

#### **3.4.4. Fundamentação da aula assistida 5 e 6**

Nesta primeira aula da leitura orientada do texto dramático, proponho-me proceder à leitura da obra “Falar a verdade a mentir” de Almeida Garrett.

A escolha do texto “Falar a verdade a mentir” para análise, com os alunos, na aula, deve-se ao facto de se tratar duma peça de teatro que coloca na ordem do dia a crise de valores entre a verdade e a mentira, o que facilitando o estudo das características do texto dramático. Trata-se de uma comédia o que peso que acaba por aproximar os alunos à leitura.

Penso que o carácter altamente formativo desta obra poderá causar motivação para a encenação da peça.

Conseguir que os alunos manifestem gosto em ler em voz alta na aula ou que encarnem as personagens do texto é uma vitória e uma meta a atingir.

Pretendo variar, o mais possível, as estratégias de apoio, porque penso que só assim se torna possível uma aprendizagem efectiva.

O trabalho em grupo, o diálogo vertical e horizontal e a pergunta-resposta são algumas das estratégias escolhidas para o estudo desta sequência de aprendizagem.

Assim, resolvi passar fazer um guião de leitura da obra para tornar mais fácil o seu estudo. Penso que através deste formato se consegue despertar a atenção e o interesse dos alunos. Aproveitei o estudo da obra para realçar e rever alguns conteúdos gramaticais, tais como os tipos de frase e de orações.



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

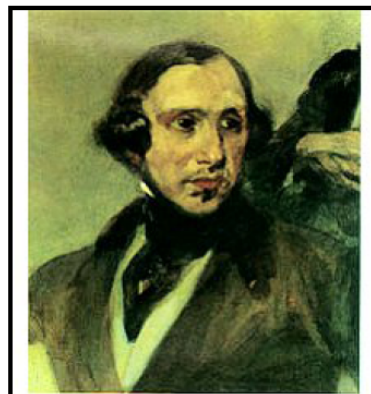


## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Regina Pereira

**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Santos



O texto Dramático  
Almeida Garrett - “Falar  
verdade a mentir”

Lara Domingos

Tortosendo, 04 de Maio de 2010



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO**

Língua Portuguesa - 8º ano

*Ano lectivo:* 2009/2010



## **O texto Dramático**



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO**

Língua Portuguesa - 8º ano

*Ano lectivo:* 2009/2010



### *Objectivos específicos:*

- ❖ Participar de forma positiva nos trabalhos envolvendo técnicas de comunicação interactivas:
  - Assumir um papel dentro do grupo;
  - Utilizar o discurso oral com coerência estrutural;
  - Utilizar o discurso oral com a devida entoação.
- ❖ Compreender enunciados orais:
  - Referir as ideias principais.
- ❖ Interpretar parte ou capítulos de obra escolhida para a leitura orientada
- ❖ Identificar os acontecimentos principais e os secundários do texto dramático
- ❖ Produzir textos segundo técnicas e modelos de escrita
- ❖ Desenvolver a capacidade de comunicar oralmente e por escrito.
- ❖ Identificar estruturas gramaticais estudadas
- ❖ Empregar correctamente as estruturas gramaticais estudadas.
- ❖ Distinguir e identificar classes de palavras (nomes; adjectivos; verbos; conjunções e locuções)
- ❖ Verificar a natureza das relações entre diferentes espécies de orações subordinadas (orações subordinadas condicionais e finais; orações subordinadas completivas ou integrantes)





**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO**

Língua Portuguesa - 8º ano

**Ano lectivo:** 2009/2010

**O texto dramático**

**Plano da 5ª e 6ª aula:**

*Objectivos operacionais:*

- ❖ Ler e ver peças de teatro ou extractos de peças seleccionadas
  - Identificar o tema ou os temas desenvolvidos na peça
  - Descobrir os retratos das personagens e as suas relações
  - Imaginar ou reconstruir espaços a partir de indicações cénicas ou de informações contidas em réplicas.
- ❖ Contextualizar a obra para aprofundamento da sua interpretação:
  - Informar-se, através de documentos escritos ou outros sobre os aspectos relativos a : geografia; história, sociedade e biografia do autor
- ❖ Contactar com outras manifestações estéticas (pintura, escultura e outras artes decorativas)
- ❖ Verificar em textos de contextos e culturas diferentes a permanência de : temas; situações e personagens
- ❖ Experimentar múltiplas situações de recepção e de apreciação das leituras
- ❖ Dramatizar pequenas peças de teatro, próprios ou de outros autores
- ❖ Faz uma síntese oral dos assuntos da aula.



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>✓ Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita expressiva e lúdica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De textos de opinião ou cartas de reclamação.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distinguir e identificar diferentes classes de palavras</li> <li>• Tipos de frases</li> <li>• Reconhecer a função das conjunções na coesão textual</li> <li>• Regras de pontuação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aulas de motivação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de impressões com os alunos sobre o texto dramático.</li> <li>✓ Breves considerações sobre o texto dramático, em diálogo com os alunos:</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha informativa sobre o texto dramático;</li> <li>✓ Diálogo horizontal e vertical sobre as referidas definições;</li> <li>▪ Realização de actividades diversificadas como forma de predispor os alunos para o estudo do texto</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Quadro</li> <li>↳ Fotocópias</li> <li>↳ Quadro interactivo</li> <li>↳ Power point</li> </ul>	20 aulas	<p>Observação directa:</p> <p><b>Saber-ser:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Intervêm;</li> <li>↳ Tem espírito crítico;</li> <li>↳ Anima o grupo;</li> <li>↳ Organização;</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> </ul> </li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura recreativa:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Texto dramático “Falar verdade a mentir” de Almeida Garrett</li> <li>▪ Assunto;</li> <li>▪ Sentido global</li> <li>▪ Recepção afectiva e estética.</li> </ul> </li> <li>▪ Leitura para informação e estudo do autor.</li> <li>▪ Caracterização do tempo, espaço e personagens</li> <li>○ Recursos estilísticos;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ Organização do texto;</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>dramático:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de impressões sobre as imagens projectadas.</li> </ul> </li> <li>▪ Leitura e representação do texto seleccionados pelo professor.</li> <li>▪ Comentário em diálogo com os alunos sobre o texto lido e representado.</li> <li>▪ Audição e visualização dos aspectos mais importantes da vida e obra de Almeida Garrett.</li> <li>▪ Registo dos aspectos mais importantes no quadro pelo professor e nos cadernos diários dos alunos.</li> <li>▪ Correção oral do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Power point</li> <li>Fotocópia</li> <li>Manual adoptado</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Riqueza de ideias;</li> <li>✓ Qualidade do desempenho</li> </ul> <p><b>Saber fazer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Expressar-se oralmente sem problemas e realizar os trabalhos propostos</li> </ul>



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> </ul> </li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>guião de leitura.</li> <li>▪ O texto dramático:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Clarificação do seu significado.</li> <li>▪ Interpretação oral e escrita do texto dramático referido através de estratégias diversificadas:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pergunta-resposta;</li> <li>• Trabalhos de grupo;</li> <li>• Trabalhos em diade.</li> </ul> </li> <li>▪ Realização de fichas de trabalho e do estudo sobre os referidos conteúdos</li> <li>▪ Realização de um teste formativo e de um teste sumativo sobre o</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Diapositivos</li> <li>↳ Vídeo</li> <li>↳ Fotocópia</li> <li>↳ Caderno diário</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Atitudes e valores</li> <li>↳ Comportamento na Sala de aula</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª Drª Regina Pereira

Página 3 de 4



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> </ul> </li> <li>Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul>				texto dramático. ✓ Recolha dos testes e correcção em casa pelo professor ▪ Entrega e correcção oral dos testes. ✓ Registos no quadro.	☒ Quadro  ☒ Caderno diário  ☒ Manual adoptado		✍ Respeito pelas normas da comunicação oral  ✍ Grelha de apreciação do exercício escrito.



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressão verbal em interacção:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Manifestação de opiniões;</li> <li>✓ Informação pertinente;</li> <li>✓ Respeito pelas normas de comunicação oral</li> </ul> </li>   <li>▪ Compreensão de enunciados orais:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ De um power point;</li> <li>✓ De uma ficha informativa</li> <li>✓ De um guião de leitura</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura de informação sobre o texto dramático.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>♦Tipos de frase: Declarativa, imperativa, interrogativa, exclamativa.</li>   <li>♦Recursos de estilo -ironia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aula de motivação:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Troca de impressões com os alunos sobre o texto dramático.</li> <li>✓ Breves considerações sobre o texto dramático, em diálogo com os alunos:</li> <li>✓ Descoberta da biografia do autor.</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de uma ficha informativa sobre a definição de texto dramático;</li> <li>✓ Diálogo horizontal e vertical sobre as referidas definições;</li> <li>✓ Troca de impressões sobre as imagens projectadas.</li> <li>✓ Distribuição aos alunos de um guião de leitura da obra.</li> </ul> </li> <li>▪ Leitura e interpretação da obra.</li> <li>▪ Troca de impressões sobre o texto dramático.</li> <li>▪ Análise e interpretação.</li> <li>▪ Registo dos aspectos mais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳Quadro</li>   <li>↳Fotocópia nº1</li> <li>↳Power point</li>   <li>↳Guião de leitura</li>   <li>↳Fotocópia nº1</li>   <li>↳Power point</li> </ul>	1ª Aula	Observação directa: <u>Saber-ser:</u> ✍️Intervêm; ✍️Tem espírito crítico; ✍️Anima o grupo; ✍️Organização; ✍️Riqueza de ideias; ✍️Qualidade do desempenho

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª Drª Regina Pereira

Página 1 de 2



Conteúdos				Estratégias	Material	Aula	Avaliação
Comp. Oral	Leitura	Escrita	Funcionamento da Língua				
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Leitura orientada:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estudo da obra seleccionada:                                     <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Falar verdade a mentir”; Almeida Garrett</li> </ul> </li> <li>○ Enredo;</li> <li>○ Desenvolvimento;</li> <li>○ Desenlace;</li> <li>○ Caracterização dos personagens;</li> <li>○ Intencionalidade comunicativa;</li> <li>○ A comédia</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Escrita expressiva e lúdica:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Escrita de um texto pelos alunos sobre a pergunta “A mentira compensa?”</li> </ul> </li> </ul>		<p>importantes no quadro pelo professor e nos cadernos diários dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Correção oral do guião de leitura.</li> <li>▪ Escrita recreativa sobre a expressão “A mentira compensa?”</li> </ul> <p>✓ Recolha do texto elaborado.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Elaboração do sumário pelos alunos em diálogo com o professor.</li> </ul> <p>✓ <b>Sumário:</b> “Iniciação ao estudo do texto dramático. Leitura e interpretação da obra “Falar verdade a mentir” de Almeida Garrett.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Guião de Leitura</li> <li>↳ Fotocópia nº2</li> <li>↳ Caderno diário</li> </ul>	2ª Aula	<p><b>Saber fazer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Expressar-se oralmente sem problemas e realizar os trabalhos propostos</li> <li>✍ Atitudes e valores</li> <li>✍ Comportamento na Sala de aula</li> <li>✍ Respeito pelas normas da comunicação oral</li> </ul>

Aluna estagiária: Lara Domingos

Orientadora: Drª Maria do Rosário Santos

Supervisora: Profª Drª Regina Pereira

Página 2 de 2

(Ver anexo II)

## **Capítulo IV – A prática da oralidade nos manuais escolares**

### **4.1. Um olhar sobre o papel do manual escolar**

Segundo alguns autores, o manual escolar é eleito como um dos recursos educativos mais utilizados pelos professores (Stinner, 1992; Johnsen, 1993).

Entre outros instrumentos, o manual escolar constitui um auxiliar de relevo e "[...] a utilização de manuais continua a impor-se como prática corrente e necessária [...]" (Circular nº 14/97, Departamento de Educação Básica). É pois, “a partir dos manuais que o professor planifica as suas aulas e organiza as actividades dos alunos. Por vezes, os manuais funcionam como se fossem o próprio programa da disciplina” (Tormenta, 1996:9).

O manual é, portanto, para os professores, uma importante ferramenta didáctica e a sua selecção é um passo fulcral para o desenvolvimento das suas actividades lectivas.

Segundo o Decreto-Lei nº369/90, de 26 de Novembro,

“entende-se por manual escolar o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter

elementos para o desenvolvimento de actividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efectuada”.

Face à definição acima citada, com frequência os professores de Línguas confrontam-se com a necessidade de escolher um manual escolar de entre um largo espectro de manuais que, quer "via Editora", quer "via autor do manual", chegam às escolas. Essa triagem é feita, na sua larga maioria pelos departamentos de línguas das diferentes escolas.

Não será difícil admitir que a interpretação dos professores e critérios de selecção impostos pelo Ministério da Educação são redutores, uma vez que os professores têm que descobrir os aspectos bons e maus de um manual sem o ter usado.

Uma vez elegido o manual escolar é dificilmente substituído, face à nova legislação Lei nº47/2006 de 28 de Agosto: “O período de vigência dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário é, em regra, de seis anos, devendo ser idêntico ao dos programas das disciplinas a que se referem.”.

O Ministério da Educação, através da Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário, do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional e da Direcção Geral de Extensão Educativa, constitui comissões científico-pedagógicas para apreciação da qualidade dos manuais escolares, mas na realidade os docentes não chegam a ter conhecimento das apreciações feitas. Sobra-lhes, portanto, o recurso aos "Critérios para a Selecção de Manuais Escolares", emitidos anualmente a partir do Departamento de Educação Básica, cuja norma muito genérica pode conduzir a aceções diversificadas, de acordo com os conceitos implícitos que os professores têm. A título de exemplo, poderemos verificar, através dos “Critérios de Apreciação de Manuais” presentes na página Web da Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC), o subsequente:

“ Apresenta uma organização coerente e funcional, estruturada na perspectiva do aluno; Desenvolve uma metodologia facilitadora e enriquecedora das aprendizagens; Estimula a autonomia e a criatividade; Motiva para o saber e estimula o recurso a outras fontes de conhecimento e a outros materiais didácticos; Permite percursos pedagógicos diversificados; Contempla sugestões de experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente de actividades de carácter prático/experimental; Propõe actividades adequadas ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares.”.

Em suma, trata-se de uma análise generalista que abarca variadas concepções subjectivas.

Apesar da problemática que envolve adopção do manual escolar, a sua escolha acaba por ser um caminho facilitador na preparação das aulas, mas também poderá promover uma certa dependência, sobretudo para os professores com menos experiência profissional.

Competirá, pois, ao professor potencializar as aprendizagens visadas nos manuais, enriquecendo-o com novas dimensões: a situação de uso efectivo em contexto de aula (ou seja, a resolução de problemas manifestados pelos alunos em situação de uso); a de desenvolvimento de valores (a tolerância cultural e linguística face às variedades linguísticas); a criativa (o uso da língua com fins expressivos e comunicativos); a pessoal (o estudo da língua a partir das vivências e experiências pessoais e das apreciações subjectivas dos sujeitos); e a discursiva (o discurso que o sujeito constrói sobre a língua e a sua utilização).

O manual, por si só, não deve ser o único instrumento de acção para a experiência de ensino-aprendizagem. A verdade é que o ensino centrado no livro de texto não é suficiente para educar um cidadão com um grau de literacia adequado.

Também o papel do livro (manual) pode mudar radicalmente, num futuro próximo, com o uso frequente das novas tecnologias. São inúmeras as editoras que estão a tentar implementar o conceito de “Escola virtual”. Os materiais didácticos destes “manuais virtuais” são preciosas fontes para os professores, uma vez que se encontram em formato digital e com facilidade são adaptáveis ao público-alvo. Encontram-se normalmente, dotados de recursos diversos dos distintos domínios (ouvir/ler/escrever).

Trará, também, vantagens ao aluno, permitindo-lhe um fácil acesso a informação e uma imediata e individualizada correcção do erro.

A escola é hoje uma instituição onde se concentram os saberes e assume uma função essencial na formação multidisciplinar que o mundo de actual exige cada vez mais ao indivíduo. Com a transformação das funções da escola também o manual escolar sofreu alterações. Esta ferramenta pedagógica tem a responsabilidade de promover a autonomia pedagógica do aluno incitando-o a “aprender a aprender” ao longo da vida. Na verdade, o ensino obrigatório conjectura como máxima “a preparação dos alunos para a vida adulta”.

Actualmente, o manual escolar guarda uma função informativa, pela apresentação sequencial em “sequências de aprendizagem” e progressiva em “Unidades didácticas” de conhecimentos adoptando o papel de guia da aprendizagem. O aluno conseguirá melhor cumprir o binómio ensino–aprendizagem, uma vez que é responsabilizado para a aquisição de saberes de forma autónoma.

Descreveremos adiante a metodologia utilizada para a avaliação dos manuais usados neste trabalho, quer na disciplina de Língua Portuguesa quer na de Língua estrangeira II, Espanhol.

## **4.2. Metodologia utilizada para o estudo dos manuais de Língua Portuguesa e Língua Espanhola**

Analisando o “manual do aluno”, verifica-se que este promove as áreas de aprendizagens escolares e cumpre funções que estão eminentemente ligadas à aprendizagem e aquisição de saberes. O manual escolar é elaborado de forma a executar o crescimento de capacidades que visam a aquisição de competências consideradas essenciais pelos programas das disciplinas. Como afirmou Delors (1996:77) “A educação deve transmitir [...] de forma massiva e eficaz, cada vez mais saberes e saberes-fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.”.

O que espera o professor de um manual?

O manual escolar, como já explicámos anteriormente, é escolhido pelos professores que confiam que esta ferramenta pedagógica cumpra um vasto leque de funções.

Há preocupações e critérios de selecção de manuais que são comuns a todos os professores, como por exemplo: estará o manual adequado ao programa da disciplina e ao nível etário dos alunos; possui uma multiplicidade de tipos de textos; há diversidade de exercícios e actividades; goza de um aspecto gráfico motivador; contém material de apoio didáctico (áudio, vídeo, livro de exercícios; guião pedagógico do professor) e sugere pistas de trabalho fora da sala de aula.

Procederemos à caracterização geral dos dois manuais em estudo, segundo alguns critérios de apreciação com base na Legislação em vigor (circular n.º2/DGIDC/DSDC/2010, ANEXO 1 E 2):

### “1. Informação

- a) Adequação às competências definidas no Currículo do respectivo ano e/ou nível de escolaridade;
- b) Correspondência com os objectivos e conteúdos do Programa/Orientações Curriculares e capacidade de promover aprendizagens essenciais;

## 2. Organização e método

a) Quanto à organização decidimos verificar se esta se apresenta coerente, funcional e estruturada na perspectiva do público-alvo;

## 3. Comunicação

a) Nível de clareza, rigor e adequação gráfica do texto relativamente ao nível de ensino e à diversidade da população alvo a que se destina;

b) Apreciação sobre os diferentes tipos de ilustrações, designadamente fotografias, desenhos, mapas, gráficos e esquemas, em termos de correcção, pertinência e adequação com o texto;

## 4. Desenvolvimento da competência oral

a) Apreciação do tipo de actividades propostas para o tratamento da competência oral.

b) A estratégia da leitura como método facilitador

## 5. Características materiais

a) Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização;

b) O formato, as dimensões e o peso do manual são adequados ao nível etário do aluno”.

Neste trabalho, vamos analisar exercícios que fomentam a capacidade comunicativa e descreveremos o tipo de actividades que os dois manuais apresentam para promover esta competência. Tentaremos adiante perceber a importância do saber expressar-se oralmente na sociedade global.

### **4.3. A importância de “saber falar” na sociedade global.**

No mundo actual a comunicação oral ganhou primazia, o que durante muitos anos não se verificou, uma vez que o ensino incidiu sobre o domínio da língua escrita até num nível quase literário.

Comunicar é algo que fazemos de diversas maneiras: oral, escrita, gráfica, mas escrever é para os alunos de hoje pouco mais que redigir um e-mail ou uma mensagem.

O saber falar bem é também saber escrever bem, por isso a escola tem como papel fundamental dar oportunidade ao aluno de brilhar para que ele seja capaz de explicar ou defender ideias oralmente em discussões públicas, sem ter vergonha de se expor. As

capacidades de interação envolvem tomar diversas decisões acerca da comunicação: o que dizer a quem e como dizer, de acordo com a intenção de comunicação, e, ao mesmo tempo, mantendo relações desejadas com os outros.

É importante que, no palco da sala de aula, a produção oral seja efectiva e que aconteça de forma real. Segundo o Quadro Europeu de Referência para Línguas (2001:19), documento que “descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.”

No que se refere aos conceitos de produção oral e interação oral, temos por referência o referido pelo QECR para as línguas (níveis A1 e A2), no Currículo Nacional do Ensino Básico e no documento Organização Curricular e Programas de Espanhol (3.º ciclo), como se pode ver nos itens seguintes, no qual se sintetizam aspectos importantes destes documentos reguladores.

Segundo o Quadro Europeu de Referência para Línguas as competências de produção e interação oral são:

### **“Produção Oral (falar)**

Níveis de referência A1 e A2

#### **Produção Oral Geral:**

- É capaz de produzir expressões simples e isoladas sobre pessoas e lugares.
- É capaz de fazer uma descrição simples ou uma apresentação de uma pessoa, das condições de vida ou de trabalho, das actividades quotidianas, daquilo de que gosta ou não, etc., numa série curta de expressões e de frases ligadas como numa lista.

#### **Monólogo em sequência: descrever uma experiência**

- É capaz de se descrever a si próprio, descrever o que faz e onde mora.
- É capaz de contar uma história ou de descrever algo, fazendo uma lista de tópicos.
- É capaz de descrever aspectos do seu dia-a-dia, por ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência de trabalho ou de estudo.

- É capaz de fazer descrições elementares e curtas de acontecimentos e de actividades.
- É capaz de descrever planos e preparativos, hábitos e rotinas, actividades passadas e experiências pessoais.
- É capaz de usar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves acerca de objectos e do que lhe pertence, bem como fazer comparações.
- É capaz de explicar do que gosta ou do que não gosta em qualquer coisa.
- É capaz de descrever a sua família, as condições de vida, a sua formação, o seu trabalho actual ou mais recente.
- É capaz de descrever pessoas, lugares e coisas em termos simples.

#### **Anúncios Públicos**

- É capaz de fazer anúncios muito curtos e previamente preparados, de conteúdo estudado e previsível, inteligíveis para ouvintes atentos.

#### **Dirigir-se a um auditório**

- É capaz de ler uma declaração muito curta e ensaiada, por ex. : apresentar um conferencista, propor um brinde.
- É capaz de trocar informações relevantes e dar a sua opinião sobre problemas práticos se for interpelado directamente, desde que seja ajudado na formulação ou possa fazer repetir os pontos importantes, se necessário.
- É capaz de dizer aquilo que pensa sobre as coisas, se lhe dirigirem directamente numa reunião formal, desde que possa pedir para repetirem as questões principais, se for necessário.

#### **Cooperação com vista a um fim específico**

- É capaz de compreender questões e instruções que lhe sejam dirigidas com algum cuidado e devagar; consegue seguir orientações simples.
- É capaz de pedir e dar coisas às pessoas.
- É capaz de compreender o suficiente para gerir tarefas habituais e simples, sem grande esforço, pedindo muito simplesmente para repetirem, quando não compreende alguma coisa.

- É capaz de discutir o que fazer em seguida, responder a sugestões, perguntar e fornecer orientações.
- Consegue indicar quando está a acompanhar o assunto e pode ser ajudado a compreender o essencial se o interlocutor se der a esse incómodo.
- É capaz de comunicar durante tarefas simples e habituais, usando expressões simples para pedir e dar coisas, para obter informações simples e discutir o que fazer em seguida.

### **Transacções para obter bens ou serviços**

- É capaz de pedir e dar coisas às pessoas.
- É capaz de lidar com números, quantidades, custos e tempo.
- É capaz de lidar com aspectos habituais da vida quotidiana como viajar, comer e fazer compras.
- É capaz de obter todas as informações necessárias num posto de turismo, desde que sejam simples e não especializadas.
- É capaz de obter e fornecer bens e serviços do quotidiano.
- É capaz de obter informações simples sobre viagens, uso de transportes públicos: autocarros, comboios e táxis, pedir e indicar direcções e comprar bilhetes.
- É capaz de fazer perguntas sobre coisas e efectuar transacções simples em lojas, correios ou bancos.
- É capaz de dar e receber informações sobre quantidades, números, preços, etc.
- É capaz de fazer compras simples, indicando o que pretende e perguntando o preço.
- É capaz de pedir uma refeição.

### **Troca de informações**

- É capaz de compreender as perguntas e as instruções simples e curtas e que lhe são dirigidas pausada e cuidadosamente.
- É capaz de perguntar e responder a perguntas simples, iniciar e responder a afirmações simples sobre necessidades imediatas ou sobre assuntos que lhe são muito familiares.

- É capaz de perguntar e responder a questões sobre ele próprio e sobre as outras pessoas como, por exemplo, onde vive(m), as pessoas que conhece(m), as coisas que tem (têm).
- É capaz de indicar o tempo com expressões do tipo: na próxima semana, na passada Sexta-Feira, em Novembro, às 3 horas.
- É capaz de compreender o suficiente para lidar com assuntos simples e que lhe são familiares, sem demasiado esforço.
- É capaz de lidar com as exigências práticas do quotidiano: encontrar e transmitir informações concretas e directas.
- É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre hábitos e rotinas.
- É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre passatempos e actividades passadas.
- É capaz de indicar e seguir direcções e instruções simples, tais como explicar como chegar a algum sítio.
- É capaz de comunicar no âmbito de tarefas simples e rotineiras que exijam apenas uma troca de informações simples e directa.
- É capaz de trocar informações limitadas sobre assuntos que lhe são familiares e operações rotineiras.
- É capaz de fazer perguntas e responder a questões sobre as actividades do trabalho e dos tempos livres.
- É capaz de perguntar e indicar direcções, recorrendo a um mapa ou a um plano.
- É capaz de perguntar e fornecer informações pessoais. Entrevistar e ser entrevistado
- É capaz de responder, numa entrevista, a questões pessoais que lhe são colocadas muito pausada e claramente numa linguagem directa e não idiomática.
- É capaz de se fazer compreender numa entrevista e comunicar ideias e algumas informações sobre assuntos que lhe são familiares desde que possa pedir ocasionalmente esclarecimentos e seja ajudado a exprimir aquilo que pretende dizer.
- É capaz de responder a questões simples e de reagir a declarações simples numa entrevista.

No Currículo Nacional de Competências -Ensino Básico (2001) projectam-se da seguinte forma:

### **Competência de comunicação – produzir**

- Falar/ produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação

#### **Desempenhos esperados**

- Relato de episódios/acontecimentos da vida quotidiana.
- Descrição, com o objectivo de dar a conhecer, de objectos, lugares, personagens, com ou sem apoio visual ou linguístico.
- Reprodução/recriação de lengalengas, adivinhas, provérbios, anedotas característicos da sociedade e da cultura tarefa(s).
- Participa na planificação da(s) tarefa(s) no quadro das propostas globais (par/grupo/classe).
- Responsabiliza-se pela(s) actividade(s) que lhe cabe(m).
- Contribui para a superação de dificuldades na organização e desenvolvimento da(s) tarefa(s).
- Assume diferentes papéis no grupo/par/classe - apoia, informa, apresenta.
- Assume de forma solidária os resultados globais da(s) tarefa(s).
- Participa na avaliação do(s) processo(s) e resultado(s) da(s) tarefa(s).”

Com base nos documentos acima citados, verificamos que a comunicação oral é contemplada nos programas ministeriais e sugerem uma diversidade de estratégias que projectam o aluno para o “saber-fazer”.

Ainda presente no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas há uma serie de propostas e estratégias para trabalhar a produção oral tais como: transacções; conversa informal; discussão informal; discussão formal; debate; entrevista; negociação; planeamento conjunto; a cooperação prática com vista a um fim específico.

No Programa de Espanhol para o 3º ciclo (PE3, 2008:12), refere-se que “ Não se pode dedicar a aula a tratar aspectos descritivos sobre uma língua ou apresentar actividades pseudocomunicativas e negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior. [...]. O primeiro tipo de interacção oral que ocorre na sala de aula caracteriza-se por uma estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso, frequentemente com pergunta; os alunos respondem e o professor comenta a resposta. Esta interacção básica que é importante, mas muito limitada, difere da que ocorre no mundo fora da aula. O trabalho de

pares e de grupo rompe esta estrutura e permite aos alunos falarem mais tempo e de forma mais autêntica. [...]”.

Para avaliar a produção oral, o programa estabelece uma série de caminhos como repetição de frases; leitura oral; questionários; respostas a perguntas sobre uma série de imagens; formulação de enunciados relativos a situações dadas; relato de acontecimentos e vivências; entrevista; debate; discurso em grupo; relato; resumo oral; dramatização; simulação; “juego de papeles” e reacções espontâneas a situações de aula.

No contexto real de sala de aula, verificamos que existe uma certa abertura por parte dos alunos no momento em que o professor parece não desenvolver nenhuma actividade específica, isto é, pergunta por exemplo como foi o fim-de-semana, a conversa acaba por fluir principalmente se o aluno sente que os assuntos são pessoais fora do livro didáctico. Há uma necessidade de expressão espontânea e os falantes competentes compreendem o processo e são capazes de o realizar.

As diferentes estratégias apresentadas, visando a produção de enunciados comunicativos apresentam na figura do professor um outro papel, deixando este de ser o detentor do conhecimento, para assumir o papel de orientador e facilitador das actividades desenvolvidas na aula. Criar uma boa atmosfera é importante para a concretização do binómio ensino-aprendizagem, o professor precisa ser caloroso, sensível, tolerante, paciente e flexível a fim de que possa inspirar confiança e respeito por parte dos discentes. A atitude do professor é muito importante para o sucesso dos alunos, como deverá então, reagir face aos erros?

Segundo o que encontramos no Quadro Europeu comum de referência para Línguas (QECRL, 2001), o professor deverá corrigir “todos os erros e falhas imediatamente; a correcção mútua imediata deve ser sistematicamente encorajada para fazer desaparecer os erros; todos os erros devem ser anotados e corrigidos quando não interferem com a comunicação (por ex.: separando o objectivo da correcção do objectivo da fluência); os erros não devem ser apenas corrigidos, mas também analisados e explicados em tempo oportuno; as falhas que são meros lapsos devem ser ignoradas, mas os erros sistemáticos devem ser erradicados; os erros só devem ser corrigidos se interferirem com a comunicação; os erros devem ser vistos como “uma interlíngua transitória” e ignorados”.

No mundo global o capital humano passou a ser o centro de estudo da sociedade, uma vez que é ele a força motriz capaz de modificar a comunidade. O sucesso de uma empresa, de um país ou de indivíduo está cada vez mais dependente da arte oratória de cada um. São diversos os estudos de marketing que apontam a comunicação oral como um

excelente veículo para chegar ao sucesso profissional, o papel da comunicação oral começa bem antes de sua actuação numa determinada função, inicia-se na entrevista para conseguir um emprego ou um contrato.

A escola, os professores e a sala de aula devem preparar os alunos para o mundo, mas a experiência pedagógica tem demonstrado, que os alunos “temem” falar em público. Receiam o erro e os seus resultados: o medo do ridículo, da não-aprovação e o embaraço, factos que, na maioria das vezes, desencoraja o aluno a avançar em novas tentativas.

#### **4.4. Caracterização geral do manual “Método de Español para extranjeros, Prisma continúa (A2)”**

No prefácio do livro faz-se uma descrição geral do manual, este método é criado para o estudo de Espanhol como Língua estrangeira. Está estruturado em seis níveis: Prisma comienza (A1); Continúa (A2); Progresá (B1); Avanza (B2); Consolida (C1) e Perfecciona (C2).

O livro “Prisma continúa” é composto pelo manual do aluno, livro do professor e caderno de exercícios. O guião pedagógico do professor é acompanhado de um CD com as gravações áudio.

O manual foi idealizado para o plano curricular do Instituto Cervantes e tem como base o quadro de referência europeu. O seu objectivo geral é “dotar al estudiante de las estrategias y conocimientos necesarios para desenvolverse en ambiente hispano en el que convergen diferentes culturas a uno y otro lado del atlántico” (Prisma continúa, 2009:1).

Segundo os autores do manual, o aluno deverá aprender a:

- “Utilizar fórmulas de cortesía habituales;
- Desenvolverse en intercambios sociales breves;
- Discutir asuntos prácticos de la vida diaria;
- Describir actividades presentes o pasadas de experiencias personales. Describir objetos y lugares.” (Prisma continúa, 2009:1).

Explicam os autores que as actividades propostas permitirão ao aluno a aquisição de uma competência comunicativa própria do seu nível, quer ao nível da oralidade quer ao nível da competência escrita.

Estruturalmente cada unidade didáctica possui autonomia, contudo abarca conteúdos gramaticais, lexicais e funcionais de unidades anteriores. Cada actividade é acompanhada de um ícone, que distingue a competência a trabalhar (leitora, escrita, auditiva e comunicativa). Outros símbolos gráficos são usados, como sugestão do tipo de estratégia a empregar, actividade individual, a pares, em pequenos grupos ou em grande grupo. Também é apresentado um símbolo, quando é necessária uma explicação do professor (sempre presente no guião didáctico do professor), ou um jogo, como poderemos verificar através da legenda apresentada na Figura 4.1.

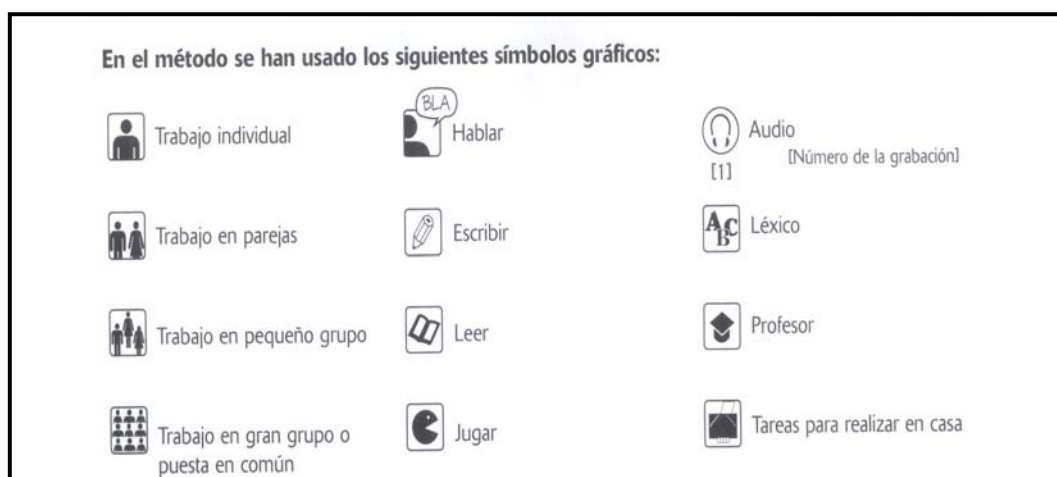


Figura 4.1. Legenda de símbolos gráficos presentes no manual do aluno (Prisma continúa, 2009:8).

No livro do aluno, encontramos ainda doze unidades didácticas mais duas de revisões. No índice de conteúdos, as unidades estão divididas em conteúdos comunicativos, gramaticais, lexicais e culturais.

Já o “Prisma del profesor” divide-se em cinco partes. Na primeira secção apresenta propostas, alternativas e explicações para a exploração das actividades do livro do aluno. Na segunda parte, contém, ainda, fichas de reforço gramatical, jogos, actividades de comunicação não verbal. Na terceira parte, encontramos um apêndice de ortografia e transcrições das audições. Seguem-se as chaves de resposta do livro do aluno e das fichas de reforço do livro do professor, e, por último, materiais para acetatos que servem de apoio ao processo de ensino aprendizagem.

Também o guião didáctico do professor possui símbolos gráficos, que ajudam o professor na planificação das diferentes unidades didácticas, como adiante poderemos apurar pela Figura 4.2.

Não se inclui, quer no manual do professor, quer no do aluno, uma descrição do público-alvo a que se destina.



Figura 4.2. Legenda dos símbolos gráficos utilizados no manual do professor (Prisma del profesor, 2009:1).

Partindo das componentes de análise explicitadas anteriormente, poderemos verificar que o manual responde aos objectivos e conteúdos essenciais do Programa assim como as orientações curriculares.

Ao nível informativo possui no caderno de exercícios um capítulo dedicado a sistematizar os conteúdos gramaticais. Não apresenta discriminações relativas ao sexo, etnias ou religiões.

Ao nível metodológico, apresenta uma organização funcional e coerente, estruturada na perspectiva do aluno desenvolvendo a autonomia e criatividade, através de um questionário de auto-regulação que apresenta no final de cada unidade, onde o aluno se auto-avalia. Permite percursos pedagógicos diversificados, com várias actividades de carácter prático/experimental. Verifica-se que não apresenta actividades adequadas ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares.

No nível comunicativo, a concepção e organização gráfica do manual facilitam a sua utilização, no entanto pensamos que apresenta uma estrutura vocacionada para um público adolescente (entre 14 a 16 anos). Na verdade, este manual não define como já foi referido o público-alvo a que se destina, no entanto, as temáticas que aborda são distantes do nível etário que leccionámos (12 anos).

O seu formato e peso são adequados apresentando a robustez suficiente para ser reutilizado.

Em linhas gerais, este método está bem organizado com estratégias motivadoras e pertinentes, contudo não se encontra adequado ao nível etário dos alunos.

## **4.5. Análise das estratégias para o estímulo da expressão oral no manual “Prisma contínua (A2)”**

Conforme o documento do Currículo Nacional do Ensino Básico, no final ciclo de estudos o aluno deve ser capaz de “Falar correspondendo a necessidades específicas de comunicação”, assim como “Ouvir/Falar em situações de comunicação diversificadas”. O que implica que o professor invista na compreensão e promoção de estratégias de aprendizagem da oralidade. Além disso, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2001), que pretende a harmonização do ensino e aprendizagem das línguas vivas na Europa, dá ênfase ao desenvolvimento da competência comunicativa.


Na verdade, a competência oral é de certa forma desvalorizada em contexto de sala de aula, e até por vezes pouco trabalhada. Isto talvez porque é frequentemente considerada uma forma de expressão popular que se usa num registo coloquial pouco prestigiado. No entanto, a produção oral é uma competência que merece a nossa atenção uma vez que os alunos necessitam de ser capazes de produzir enunciados orais com confiança para fins comunicativos. É através desta competência que muito vocabulário é introduzido, especialmente na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Falar é uma necessidade básica da comunicação e é abordada de uma forma pouco sistemática nas aulas de língua, primeiro pela consciência do professor de que o aluno tem a sensação que a aula não foi preparada com seriedade, isto é, normalmente o professor propõe um tema abrangente e arrisca uma possível adesão por parte dos discentes.

Veremos de que maneira os exercícios que trabalham a competência comunicativa neste livro poderão motivar, interessar, promover uma conversa espontânea e ampliar o campo lexical.


Neste manual estão presentes cento e dezasseis exercícios, que trabalham a expressão oral, e as estratégias são bastante diversificadas. Maioritariamente esta componente é explorada através da leitura de um texto em cerca de dezassete vezes.

A partir da leitura do texto solicita-se ao aluno que manifeste opinião sobre uma determinada temática, que estabeleça comparações, que descreva personagens ou que argumente as suas escolhas. Analisando o exemplo da unidade seis da Figura 4.3, poderemos verificar que a actividade que trabalha o domínio da oralidade é para toda a turma o que poderá conduzir a uma estratégia redutora, uma vez que muitos dos alunos ficarão reduzidos ao papel de observadores.

**1.1.1.**  **Lee y comprueba tus respuestas.**

¿Qué valor tiene el silencio en una conversación? En algunas culturas, estar callado mientras la otra persona está hablando es signo de buena educación e interés por lo que te está contando. Sin embargo, en España, el silencio tiene un valor completamente distinto: significa desinterés. Durante una conversación debemos:

- ◆ Mirar directamente a los ojos de nuestro interlocutor.
- ◆ Hacer algún gesto de asentimiento (mover la cabeza de arriba abajo repetidamente) o rechazo (mover la cabeza de derecha a izquierda repetidamente).
- ◆ Decir alguna palabra que confirme que seguimos el discurso, por ejemplo, *Claro, claro* o *Mmm, mmm* o *Sí, sí*, especialmente cuando hablamos por teléfono.
- ◆ Si no hacemos alguna de estas cosas, probablemente la persona dejará de hablar o cambiará de tema pensando que lo que dice no tiene interés, produce aburrimiento, etc.
- ◆ Otro elemento cultural distintivo es la forma de reaccionar ante un cumplido. Normalmente, no solo damos las gracias, sino que dudamos del cumplido con frases como: *¿De verdad te gusta? ¿Sí?*, o damos explicaciones: *¡Qué falda tan bonita! Pues me ha costado muy barata*. En realidad, se trata de reaccionar con humildad para no parecer engreído.

**1.1.2.**  **¿Te ha sorprendido? ¿Cómo se comporta uno en tu país durante una conversación? Comenta las diferencias con tus compañeros. ¡Probablemente puede ayudarte a deshacer malentendidos!**




Figura 4.3. Exemplo de exercício para trabalhar a componente oral através da leitura de um texto (Prisma contínua, 2009:76).

Outro dos recursos mais constantes aqui encontrado para trabalhar a oralidade é a visualização de uma imagem (Figura 4.4.), que ocorre cerca de dezassete vezes.

**1.4.**  **Mira esta foto. ¿Qué ves? ¿Cuándo se sacó?**



Figura 4.4. Exemplo de exercício para trabalhar a oralidade através da visualização de imagem (Prisma contínua, 2009:37).

Neste caso concreto, a expressão oral é trabalhado com a finalidade de introduzir um conteúdo gramatical. Na análise deste tipo de exercício, podemos verificar que a expressão oral permitirá a resolução de um conteúdo gramatical.

A actividade estimula o uso da memória, através do uso da imagem, e o raciocínio dedutivo numa análise comparativa que fortalece a precisão gramatical. As estratégias de memória, como agrupar ou usar imagens, têm como função específica ajudar os alunos a guardar e recuperar nova informação; as estratégias cognitivas, como resumir ou pensar dedutivamente, dão aos alunos a capacidade de compreender e produzir nova linguagem de muitas formas diferentes; as estratégias compensatórias, como adivinhar ou usar sinónimos, permitem aos alunos usar a língua, mesmo que existam lacunas no que diz respeito ao seu conhecimento linguístico.

O exercício seguinte que o manual aponta consiste em completar espaços, tentando, desta forma, descrever a viagem que este casal poderá ter feito.

A criação de um diálogo autêntico a pares é uma das propostas (aparece em dez vezes) no manual, esta estratégia permite um maior envolvimento do aluno na realização da tarefa, facilita a participação individual e promove a conversa espontânea. Normalmente, o aluno que tem dificuldades em participar oralmente no contexto da turma, em pares consegue melhor expor as suas dúvidas e expressar os seus pontos de vista.

**1.6.** **Estáis en la comisaría. Uno de vosotros hace el papel de policía y otro el de víctima. Puedes utilizar palabras de la siguiente lista, además del pretérito perfecto y sus marcadores temporales.**

- El atraco
- La víctima
- El cuchillo / La pistola
- La cartera
- El dinero / Las tarjetas de crédito
- La documentación / El pasaporte
- El billete de autobús

- Tener / Pasar miedo
- Gritar
- Quitar / Robar
- Pegar un puñetazo
- Amenazar
- Poner una denuncia
- Detener

**alumno a**  
Tú eres un policía que trabaja en una comisaría. Esta mañana has hablado con una persona de mediana edad que estaba muy nerviosa. Haz preguntas para saber qué le ha sucedido.

**alumno b**  
Eres una persona de mediana edad, estás muy nerviosa porque esta mañana has tenido un problema. Has ido a comisaría a denunciarlo. Contesta a las preguntas del policía y explica tu historia.

Figura 4.5. Exemplo para trabalhar a oralidade, através da criação de um diálogo a pares (Prisma contínua, 2009:52)

Variadas são as actividades que partem da sugestão de um tema ou de tópicos estereotipados como machismo e feminismo, tais como as propostas de debates são importantes pelo que estes representam, pois é neles que utilizamos uma série de códigos orais complementares como o tom de voz, as posturas corporais, as expressões faciais que acabam por conferir credibilidade aos argumentos que o aluno vai apresentando. Todos são

potencialmente úteis para atingir o objectivo da comunicação: afectar um público, modificando o conteúdo e/ou o funcionamento cognitivo e emocional da sua mente.

No exercício da Figura 4.6, promove-se o domínio da competência oral, no entanto, é preciso não esquecer que, para haver comunicação, é preciso ter alguma coisa para dizer. Sublinho que o mais importante é o tema ir de encontro aos interesses do aluno. Esta é condição “sine qua non” para o sucesso da actividade. Pedir a alunos de doze anos para comentar como era a distribuição de tarefas na sua casa e como é agora, provavelmente não será um tema que despoletará as reacções pretendidas.

1.4. Aunque las cosas están cambiando en España, y hombres y mujeres se reparten las tareas domésticas, todavía son las mujeres las que, quizá, más tiempo dedican al hogar. ¿Ocurre lo mismo en tu país? Comenta lo que se hacía antes y lo que se hace ahora.

ANTES	AHORA
Mi padre leía el periódico mientras esperaba el desayuno.	Mi padre prepara el desayuno.

Figura 4.6. Exemplo para trabalhar a oralidade através de um tema polémico (Prisma contínua, 2009:92).

Na verdade, trabalhar na sala de aula a expressão oral é uma tarefa difícil, talvez porque para o professor há maior dificuldade em analisá-la, avaliá-la e registá-la.

A aprendizagem da comunicação vale pela capacidade que nos dá de organizar ideias de forma lógica e pela atitude, fundamental à vida em sociedade e ao trabalho cooperativo, de pensar a partir da perspectiva do outro: se eu quiser ser um bom comunicador, não devo exprimir as minhas ideias à minha maneira, mas antes preparar ideias de interesse comum (que até podem ser as minhas) e apresentá-las de maneira a poderem ser facilmente organizadas, compreendidas e avaliadas pelos outros.

Além de esta estratégia do debate de ideias ser um trabalho feito com poucas indicações por parte do professor, o que obriga a um maior esforço dos alunos, também oferece resultados mais profundos e duradouros. Em contrapartida, os riscos que cria são muito maiores. É um trabalho que favorece os alunos criativos e bem preparados.

Das actividades com maior relevo para trabalhar esta competência, destacam-se no manual as situações de perguntas-resposta.

Neste tipo de actividade, o professor tem uma função importante questionando os alunos e combinando estratégias, contudo o tempo decorrido entre a actividade sobre a qual se questiona o aluno e o momento de recolha de informação, o restante grupo pode perder o interesse pela actividade. Relativamente ao tempo decorrido entre a realização da actividade e o fornecimento da informação por parte do aluno, há que ter em atenção se a informação do próprio aluno é simultânea de forma a avaliar a sua produtividade com maior eficácia.



Figura 4.7. Exemplo para trabalhar a oralidade através de perguntas-resposta (Prisma continúa, 2009:17).

Em síntese, apresentam-se aqui alguns exemplos de actividades que trabalham a expressão oral, o professor pode apontar um trabalho de grupo ou individual, preparar ou seleccionar imagens em que apliquem um determinado tema, apresentar um texto com informações distintas, entre outras. Mas será, sobretudo, o factor motivação que despoletará a actividade comunicativa e quanto mais representativas do real forem as amostras de língua melhores serão os resultados.

Para trabalhar esta competência, devemos fazer uma selecção do material mais adequado para os alunos, tendo em conta as suas necessidades, a suas motivações, as suas características e os seus recursos para cumprir o binómio ensino-aprendizagem. Este manual, não resume em si, todas as actividades possíveis que o professor pode realizar para desenvolver a compreensão e expressão oral, ele é uma ferramenta de trabalho que deverá ser combinada.

#### **4.6. Caracterização geral do manual “Com todas as letras, Língua Portuguesa 8º ano, Porto Editora”**

Na abertura do manual, encontramos uma explicação sobre o objectivo do manual: “pretendemos indicar um percurso possível que conduza ao cumprimento integral do Programa de Língua Portuguesa para o 8º ano”. Justificam os autores que a selecção de textos foi pensada para proporcionar o desenvolvimento das competências específicas da Língua portuguesa, nos domínios do modo oral (compreensão e expressão oral), do modo escrito (leitura e expressão escrita) e do conhecimento explícito da língua. O manual contém um banco de actividades de escrita expressiva e lúdica numa secção designada como Oficina de Escrita.

O manual encontra-se dividido em três grandes unidades, designadamente a unidade um, com o texto narrativo; a unidade dois, com o texto poético; e a unidade três, com o género dramático. Possui uma unidade zero, que prepara o aluno para a avaliação diagnóstica e para o manuseamento do manual através de uma ficha de avaliação do mesmo.

A ficha de observação do manual faz perguntas entre outras sobre quantos índices tem o livro, onde se localizam, ou como estão eles organizados.

A primeira unidade é constituída por seis subunidades: “Os dias da escola”; “amores...e desamores”; “vidas... em família”; “olhar os outros”; “somos livres?” e “contos”. Todos os textos escolhidos das subunidades estão relacionados com os temas propostos. Por exemplo na primeira subunidade, “Os dias da escola”, encontramos textos, como “Recordações” (Manuel Alegre); “O colégio” (Adília Lopes); “Revelação” (Maria Teresa Maia Gonzalez); “Um bom baile” (Brock Cole) e “Salva!”(Ana Saldanha) que falam sobre o tema aglutinador da escola.

Toda a pedagogia do manual parte da leitura do texto para trabalhar os diferentes domínios do oral e do escrito (compreensão e produção) e gramatical. A literatura é então, o veículo de toda a aprendizagem, o discente terá de reconhecer no texto escrito um vasto legado patrimonial e aguçar os sentidos para usufruir de uma cultura literária efectiva. A escola, como instituição pedagógica por excelência, deverá transmitir às gerações futuras o poder de saber ler literatura. Porque, e como disse Carlos Reis, “a literatura não se ensina, frui-se”, de facto, o texto literário promove no leitor o diálogo entre quem escreveu e quem leu. E, quando esta regra é cumprida, aprendemos algo, sentimos, cheiramos, vivemos e transformamo-nos através de outros olhares. Segundo, Ana Paula Guimarães (1992)

“Quando, com um gesto de mão, uma frase não entra no leitor pelos olhos apenas; quando, no gesto do estudioso, se copia redigindo (re-digerindo) ou transcrevendo a palavra do outro, então ultrapassam-se, no texto, as margens da citação, da Bibliografia, da história que não nos pertence. Aprende-se de cor, nem que se não saiba. Fica-se perto de quem sabe de cor, a meio caminho entre a pele e o coração.”.

Neste manual, cada uma das unidades é composta por três projectos de trabalho que encerram as unidades didácticas, na unidade 1 “ser jovem ontem e hoje”, unidade 2 “poesia...procura-se!” e na unidade 3 “vamos fazer teatro” promovendo assim o domínio da escrita.

No seu índice geral, o guia apresenta uma divisão por texto/autor; outros textos e competências/actividades/conteúdos. As competências apresentadas são ler, compreender, escrever, ouvir, falar e o funcionamento da língua. Aborda também duas actividades que exercitam a autonomia do aluno, que são o “Ler mais” e “queres jogar?”, que dinamizam actividades e estratégias lúdicas para a aprendizagem da língua Portuguesa.

Como sugestão de trabalho do livro do professor, o manual sugere que os alunos na área de estudo acompanhado localizem e seleccionem informação do índice. Referindo que saber ler um índice é uma competência transversal e transdisciplinar que importa desenvolver, no âmbito da aquisição de técnicas de estudo e de pesquisa. Os autores do livro propõem como actividade muito produtiva em termos de leitura selectiva a construção de um índice no caderno diário. Esta actividade mobiliza os alunos para a organização deste material de estudo, familiariza-os com vocabulário específico de aprendizagem, como por exemplo saber distinguir um conteúdo a estudar dentro da descrição de um objectivo de aprendizagem.

O “Com todas as letras” goza ainda de um índice remissivo e de um índice por autores seguido de uma pequena biografia por autor. Este livro escolar abarca um CD-Audio com alguns textos recitados motivando os alunos para o estudo de diversas tipologias textuais.

O manual escolar em causa não contém informação, nem uma caracterização do público a que se destina, apenas se apresenta como livro de Língua portuguesa de oitavo ano, o que por si só indica o nível etário a que se dirige.

Partindo das componentes de análise explicitadas anteriormente, poderemos verificar que o manual responde aos objectivos e conteúdos essenciais do Programa, assim como às orientações curriculares.

Ao nível metodológico, apresenta uma organização funcional e coerente, estruturada na perspectiva do aluno, desenvolvendo a autonomia e criatividade, através de um projectos que os discentes poderão desenvolver no final de cada unidade. Permite percursos pedagógicos diversificados, com várias actividades de carácter prático/experimental. Verifica-se que apresenta actividades adequadas ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares nas disciplinas de Área de Projecto, Estudo Acompanhado e um apartado chamado de Educação para a Cidadania.

No nível comunicativo, a concepção e organização gráfica do manual facilitam a sua utilização, o seu formato e peso são adequados apresentando a robustez suficiente para ser reutilizado, pois possui uma capa plástica que protege o manual.

Em linhas gerais, este método está bem organizado com estratégias motivadoras e pertinentes, possuindo várias referências a páginas Web, onde quer os alunos quer os professores poderão aceder a mais materiais pedagógicos.

Adiante faremos uma análise do tipo de exercícios que o manual promove, para desenvolver a competência oral.

#### **4.7. Análise das estratégias para o estímulo da expressão oral no manual “Com todas as letras, Língua Portuguesa 8º ano, Porto Editora”**

Ao longo de duzentas e oitenta e cinco páginas, este método apresenta vinte e uma actividades destinadas ao desenvolvimento da expressão oral. Das vinte e uma actividades, catorze actividades partem da leitura de um texto para um debate; ou um reconto; ou uma dramatização, ou uma declamação ou simulações comunicativas através do tema do texto. A audição de uma gravação é explorada em cinco actividades que abarcam audições de canções, entrevistas e respostas a questionários orientados. Existe, ainda, uma actividade que parte de uma imagem e outra que a partir de um esquema se incrementa a expressão oral.

Como poderá verificar-se, as estratégias pedagógicas mudam, quando falamos do ensino de uma língua materna, uma vez que a estratégia mais utilizada é a da leitura de um texto para a produção comunicativa, enquanto que no ensino de uma língua estrangeira parte-se mais vezes da visualização de uma imagem para chegar à comunicação. Muitas das actividades propostas no método consistem em declamações ou leituras orais dos

textos. Assim, utilizam-se amostras pouco realistas ou propostas sistemáticas de tarefas que não reproduzem a comunicação oral de forma fidedigna, o aluno não tem de se envolver na tarefa com a seus códigos linguísticos apenas se limitar a ler bem respeitando a pontuação de um texto que não é dele.

A comunicação entre duas pessoas é, no mundo real, uma actividade relativamente simétrica, isto é, as pessoas que estão frente a frente a conversar sobre um determinado assunto assumem as funções de falantes e ouvintes e vão-se alternando, o que, no contexto de sala de aula, não ocorre com frequência. O professor torna-se o “líder da interacção”, procurando concentrar a atenção do aluno como ouvinte, assumindo este muitas vezes a parte passiva da interacção e competindo ao professor determinar a vez de cada um falar, assim como o conteúdo da sua intervenção. Muitos estudos feitos nos anos 70 sobre a comunicação na sala de aula mostram que a maioria das falas é proveniente do professor, o qual ocupa grande parte do tempo da aula. Dai que as propostas para o desenvolvimento da oralidade não se deveriam limitar tanto à leitura dos textos.

No caso do ensino das línguas, o professor comete muitas vezes o engano de penalizar excessivamente o erro o que como sabemos, é prejudicial para a aprendizagem de uma língua. Uma vez que aprendizagem e o desenvolvimento da competência oral implica que o aluno queira arriscar e cometa erros, e se sinta com estabilidade e segurança tendo a necessidade de ser aceite e bem-vindo no grupo. É de facto pouco benéfico que o professor avalie sistematicamente a correcção linguística das interacções orais. No entanto, o efeito motivação poderá ajudar o aluno a soltar-se de preconceitos e desempenhar aquilo que o professor lhe solicita de forma razoável.

O uso neste manual de actividades que requerem maior envolvência, criatividade e autonomia, por parte do aluno, motivam-no a falar com certa liberdade. Um outro factor que pode desmotivar os alunos é o uso de manuais que são muitas vezes desadequados aos interesses e necessidades dos alunos, desactualizados do ponto de vista cultural e pouco autênticos e variados, quanto aos materiais de trabalho que apresentam, nomeadamente o tipo de textos. Tal não se verifica no manual que apresentamos. Os textos são acessíveis e contem temáticas que vão de encontro à faixa etária dos alunos.

Quando o aluno se sente motivado, é porque a actividade vai ao encontro do seu universo, porque é uma actividade que exprime o seu quotidiano. As simulações comunicativas são normalmente acarinhadas pelos alunos, promovendo uma forte interacção pedagógica entre os pares e entre o global (turma), encontramos oito propostas

de actividades que reúnem estas características. Motivação e sucesso andam geralmente a par, uma influenciando o outro e vice-versa.

A título de exemplo, na página 139, encontramos uma actividade em que o aluno, juntamente com um colega, tem de simular uma entrevista a Erik Weihenmayer (o alpinista cego que chega ao cume do Evereste), seguindo indicações:

- “ a) Preparem as perguntas (cinco mínimo) e as respostas a partir de informação que a reportagem fornece.
- b) O aluno que faz de entrevistador deverá iniciar a entrevista com umas breves palavras de apresentação do entrevistado (Erik) e terminar com um agradecimento.
- c) No final a turma deverá avaliar o trabalho realizado.” (LP, 2003:139).

Esta proposta parte da leitura de um texto para produzir uma simulação de uma entrevista, a actividade encoraja os alunos a realizarem a tarefa em grupo e finalizarem o trabalho mostrando a toda a turma.

Outra das estratégias utilizadas para motivar os alunos a comunicarem é a escolha de um tema que os cativa. Na página 36 do manual, a audição de uma gravação em que se trocam opiniões sobre o funcionamento da escola é o mote para um diálogo argumentativo, em que os alunos devem emitir uma opinião. Vejamos que é com base na pergunta-resposta que o aluno vai iniciar o processo comunicativo:

“Que estratégias te parecem mais adequadas para cativar os alunos, que à partida estão desmotivados?

Será aceitável a introdução de castigos corporais para determinados casos de indisciplina?

Como deverão os professores e os colegas quando um aluno perturba deliberadamente o funcionamento das aulas?” (LP, 2003:36)

Como poderemos perceber, o tema é polémico e muito próximo do universo quotidiano dos alunos, além de dar a oportunidade aos alunos de debater as suas próprias ideias sobre o seu conceito de escola. Nesta actividade, o professor toma a iniciativa de requerer alguma coisa ao estudante, dirigindo-lhe uma pergunta; espera uma resposta e o estudante executa aquilo que lhe é solicitado, desempenhando o papel de “seguidor” do professor; e finalmente, ocorrerá o feedback, onde o professor avalia a resposta do aluno, finalizando aí frequentemente a interacção com ele e passando a outro aluno.

No dia-a-dia da sala de aula, é arriscado definir um conjunto único de estratégias de sucesso para o desenvolvimento da oralidade, até porque os alunos podem aprender de

formas diferentes. Assim, o mais importante é que tomem contacto com um vasto leque de estratégias e aprendam a gerir o seu processo de aprendizagem de forma pessoal. As estratégias de auto-avaliação de cada unidade constituem um passo importante para o sucesso na aprendizagem, o que neste manual não encontramos. Seria importante que o aluno testasse o seu nível de proficiência na competência comunicativa. Ajudaria o aluno a tomar consciência do modo como pode aprender melhor, e encorajara-o a desenvolver a sua independência tanto na sala de aula, como fora dela. Por isso, dar responsabilidade ao aluno em relação à sua aprendizagem é tão importante.

As imagens apresentam-se como uma estratégia motivadora para o desenvolvimento da competência oral, além possuírem uma característica insubstituível a facilidade visual que promove a memorização. Neste manual, existe apenas uma actividade que parte de uma imagem para promover o desenvolvimento da oralidade. Os alunos são convidados a criar a partir de um cartoon uma frase inesperada e seguidamente terão de justificar oralmente as suas escolhas, como poderemos ver, na Figura 4.8.

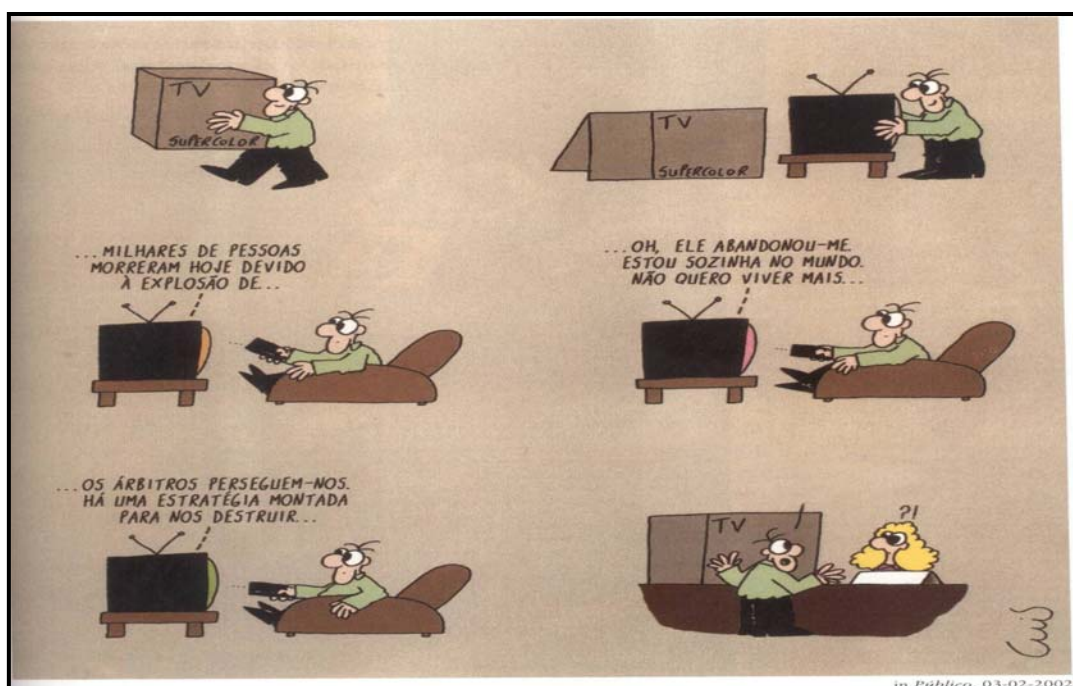


Figura 4.8. Exemplo para trabalhar a oralidade através de imagens (LP, 2003:163).

O tema do audiovisual é também explorado através de uma actividade que poderá funcionar muito bem, porque reproduz a actualidade. Os alunos são seduzidos para realizar um trabalho sobre a abertura dos telejornais dos três principais canais:

- “a) A turma é dividida em três grupos com o mesmo número de alunos (se possível) e a cada grupo é atribuído um canal diferente;

- b) Cada um dos grupos fica encarregado de ouvir e registar os temas das notícias de abertura do telejornal do respectivo canal, ao longo de uma semana;
- c) Terminado o prazo, cada um dos grupos apresenta o resultado do seu trabalho à turma, eventualmente em forma de gráfico;
- d) Segue-se a análise dos resultados e o confronto com os dados divulgados no artigo da página 161.” (LP; 2003:161)

O tema revela-se propício para um debate crítico sobre as notícias bombásticas que normalmente abrem os telejornais, e promove a autonomia do aluno de forma criativa e responsável. O conceito de autonomia não pode separar-se do conceito de reflexão, e para desenvolver um pensamento reflexivo é importante que o aluno use estratégias de consciencialização de percursos de aprendizagem. A actividade proposta permite um olhar crítico sobre o mundo actual, através da própria notícia que o aluno recolhe e facilita o envolvimento do aluno através do compromisso estabelecido de ver os noticiários. No fim de reunir toda a informação o aluno é chamado a analisar os dados, cumprindo-se a máxima de “aprender a pensar”.

Todos adquirimos de uma forma bastante natural uma língua materna, devido à necessidade de comunicar, embora os falantes nativos comuniquem sem pensar, a comunicação oral é uma actividade interactiva, na qual os participantes são ambos ouvintes e falantes que têm de reagir àquilo que ouvem a uma velocidade elevada. Este manual promove a comunicação oral mas não de uma forma sistemática e contínua.

## **Capítulo V – Conclusões**

Depois de largos meses, e fazendo um balanço final, este trabalho pode ser visto como um espaço de aprendizagens, no qual se vivenciou a planificação e preparação de aulas para a turma do 8º A.

De facto, é a partir da sala de aula que podemos recolher uma serie de preciosas informações que nos ajudam a construir o modelo de professor que queremos seguir, enquanto futuros profissionais da docência. Noutros termos, o estágio pedagógico é de grande importância para que possamos ter consciência da realidade dos alunos, da escola e dos professores. Quando reflectimos sobre a nossa actividade docente, adquirimos experiência e quando a questionamos somos levados a cogitar possíveis soluções. Tratando-se de uma etapa formativa, o estágio profissional propõe desafios em várias frentes. As rotinas e destrezas que é necessário aprender a dominar nos diferentes “palcos” em que o professor actua (sala de aula, sala de professores, nos diversos espaços da escola) e na interacção com diversos actores (alunos, outros professores, pais/encarregados de educação, funcionários e direcção). A planificação das aulas, o desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino capazes de tornar os conteúdos mais acessíveis e motivantes para os alunos, ou o domínio dos conteúdos/matérias a ensinar são disso exemplo.

Acrescente-se a gestão do tempo e dos comportamentos em sala de aula, a promoção e avaliação das aprendizagens dos alunos, ou o conhecimento da dinâmica do grupo-turma e dos seus diferentes ritmos de aprendizagem. De não esquecer, ainda, a participação em reuniões (de avaliação, do conselho disciplinar [...]) ou a organização de actividades extracurriculares. São tarefas que suscitam uma avaliação e reapreciação dos projectos iniciais de “tornar-se professor”.

É importante conhecer a escola na sua essência, saber as suas propostas educativas, as suas metas os seus projectos, o seu funcionamento interno, os seus recursos materiais e humanos.

Em jeito de balanço, consideramos que apesar de haver alguns pontos que poderemos aferir melhor avalio o meu desempenho como muito positivo.

Talvez o ambiente da escola e as amizades que fiz entre colegas e alunos tenham contribuído em grande parte para isso.

O foco da minha acção pedagógica tentou sempre adoptar a melhor estratégia para cada ocasião, o que nem sempre foi possível, criando situações específicas para cada conteúdo de aprendizagem e adequá-las ao nível de cada aluno.

O portefólio ofereceu-nos a oportunidade de documentar experiências, pensamentos, acções e, conseqüentemente, aprender aspectos relacionados com o ensino. Deste modo, pude articular melhor o conhecimento do meu próprio desenvolvimento profissional.

O manual surgiu como um suporte importante, que usei na construção da planificação da unidade, mesmo estando, em vários aspectos, discordante com a apresentação da unidade feita no manual. Este facto, deixou também patente a importância que a interacção com a orientadora pode assumir. Na altura, bastou uma conversa, para aferir que o tratamento da oralidade nos manuais não era suficiente.

Os resultados deste estudo revelaram que o domínio do oral continua a ser o domínio da interacção verbal menos valorizado nos manuais escolares, o que, se reflectirá nas próprias práticas pedagógicas.

Para trabalhar esta competência, devemos fazer uma selecção do material mais adequado para os alunos, tendo em conta as suas necessidades, as suas motivações, as suas características e os seus recursos para fazer cumprir o binómio ensino–aprendizagem. Estes manuais não resumem, em si, todas as actividades possíveis que o professor pode realizar, para desenvolver a compressão e expressão oral. Traduzem-se antes numa ferramenta de trabalho, que deverá ser sempre combinada.

## **Bibliografia**

Aguiar e Silva, V. (1977) - *Competência linguística e competência literária*, Coimbra: Livraria Almedina.

Aguiar e Silva, V. (1988) - *Teoria da literatura*, Coimbra: Livraria Almedina.

Aguiar e Silva, V. (2002) - *Teoria da literatura*, 8ª edição, Coimbra: Livraria Almedina.

Alba, A. *et al* (2009) - *Método de español para extranjeros Prisma continúa, nivel A2*, Madrid, Editorial Edinumen.

Alba, A. *et al* (2009) - *Método de español para extranjeros Prisma del profesor, nivel A2*, Madrid, Editorial Edinumen.

C. (1997) - Circular nº14/97, Departamento de Educação Básica, 6 p.

C.(2010) - *Adopção de manuais para o ano 2010/2011*, Circular nº2/DGIDC/DSDC/2010, anexo 1 e 2, 4 p.

Calvino, I. (1987) - *Palomar*, Lisboa: Editorial Teorema.

Canale, M.; Swain (1980) - *Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing*, in Applied Linguistics.

CCE (2003) - Comissão das comunidades europeias, *Comunicação da comissão ao conselho, ao parlamento europeu, ao comité económico e social e ao comité das regiões promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística: um plano de acção 2004-2006*, 31 p.

Chomsky, N. (1978) - *Aspectos da teoria da sintaxe*, Coimbra: Arménio Amado – Editor, Sucessor.

Chomsky, N. (1980) - *Reflexões sobre a linguagem*, S. Paulo: Cultrix.

CNCEB (2001) - *Currículo Nacional de competências - Ensino Básico*.

Costa, F.; Mendonça, L. (2003) - *Com todas as letras, Língua Portuguesa 8º ano*, Porto Editora.

D.(1986) - *Despacho 260/MEC/85*, 31 de Dezembro, 6 p.

D.(2001) - *Decreto-lei nº6/2001, nº3 do artigo 2º*, 12 p.

Delors, J (1996) - *Educação Um Tesouro a Descobrir - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI*, UNESCO, Edições ASA.

Ek, J. A. van (1986).- *The Threshold Level for modern language learning in schools*,  
Londres: Longman.

Fischer, G.; Justino, J.J.;Peralta, M. H.; Figueiredo, M.J.;Barroso, M.R.; Belo, M.T.(1990)  
- Didáctica da Línguas Estrangeiras, Universidade Aberta, 381p.

Gomes, M<sup>a</sup>.J. (2006) - *Portefólios digitais: revisitando os princípios e renovando as  
práticas*, in Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-  
Brasileiro), Universidade do Minho, 12 p.

Guimarães, A. (1992) - *Olhos coração e mãos no Cancioneiro Popular Português*, Lisboa,  
Círculo de Leitores.

Hymes, D (1964) - *Language in culture and society: a reader in linguistics and  
anthropology*, New York: Harper and Row.

Johnsen, E. (1993) - *Textbooks in kaleidoscope- A critical survey of literature and  
research on educational texts*, Oslo, Scadinavian University Press.

L.(2005) - Lei nº49/2005 *Segunda alteração à Lei de bases do sistema educativo*, Diário  
da República -I série nº166 de 30 de Agosto, 17 p.

L.(2006) - Lei nº46/2006 *Avaliação e certificação dos manuais escolares*, Diário da  
República -I série nº165 de 28 de Agosto, 6 p.

Lomas, C. *et al.* (1993) - *Ciencias del lenguaje, competencia comunicativa y enseñanza de  
la lengua*, Barcelona: Paidós.

Lomas, C. (1999) - *Cómo enseñar a hacer cosas con las palabras. Teoría y práctica de la  
educación lingüística*, Barcelona: Paidós, vol. I.

M.E. (1993) - *Objectivos gerais de ciclo – Ensino básico 1.º, 2.º. e 3.º ciclos*. Lisboa: Ministério da Educação.

M.E./D.E.B. (2001) - *Currículo nacional do ensino básico – Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

P.(1988) - *Portaria nº136/88*, de 29 de Fevereiro, 12 p.

PCT (2010) - *Projecto Curricular de Turma-8ªA*,80 p.

PE (2008) - *Projecto educativo da Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo*, 86 p.

PE3 (2008) - *Programa de Espanhol para o 3º ciclo*, Ministério de Educação, Departamento de Educação Básica, 50 p.

Sampaio, D. (2001) - *Indisciplina e violência nas escolas*, Publicação da Associação Educativa para o Desenvolvimento da Criatividade, número 3, 50 p.

Saussure, F (1970) - *Curso de linguística geral*, S. Paulo: Cultrix, (Org. Charles Bally e Albert Sechehaye).

Saussure, F.(1995) - *Curso de linguística geral*, Lisboa: Publicações D. Quixote.

Stinner, A. (1992) - *Science textbooks and science teaching from logic to evidence*, Science Education, 76 p.

QECR (2001) - *Quadro Europeu de referência para as Línguas*, Porto e Lisboa: edição ASA editores II, S.A.

Reis, C.(2006) - *Por que é importante estudar línguas e por que é que não estudamos*, 7 p.

Tormenta, J. R. (1996) - *Manuais escolares – Inovação ou tradição?*, Lisboa: I.I.E.

## Webgrafia

C., Localização (2010) - [http://netin.ese.ipcb.pt/cp\\_patrimonio/localizacao\\_covilha.htm](http://netin.ese.ipcb.pt/cp_patrimonio/localizacao_covilha.htm)

D.L. (1990) - [www.google.pt/search?hl=pt-PT&rlz=1W1ADSA\\_pt-PT&q=+Decreto-lei+n%C2%BA369%2F90%2C+de+26+de+Novembro&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs\\_rfai](http://www.google.pt/search?hl=pt-PT&rlz=1W1ADSA_pt-PT&q=+Decreto-lei+n%C2%BA369%2F90%2C+de+26+de+Novembro&btnG=Pesquisar&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai)

ET (2010) - <http://www.anossaescola.com/tortosendo>

Profala (2010) - <http://www.profala.com/artpsico67.htm>

Tortosendo história (2010) - <http://webx.ubi.pt/~acpombo/tortosendo/historia.htm>

Urutagua (2010) - <http://www.urutagua.uem.br/013/13nasi.htm>

DGIDC (2010) -

<http://sitio.dgfdc.min-edu.pt/pressreleases/paginas/adopcaomanuais20092010.aspx>

## **Anexos**

## **Anexo I**

### **Materiais didáticos utilizados nos planos de aulas de Espanhol**



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



*Estágio de Español*

Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Drª Ana Cao

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista



# Unidad Didáctica

## La escuela

-El Pretérito Imperfecto de  
indicativo (usos y morfología)

Lara Domingos

Tortosendo, 03 de noviembre de 2009



**Agrupamento de Escolas do Tortosendo**  
 Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo  
 Curso: 8º Mes: noviembre



**Ficha de trabajo nº1:**

**1- Contesta al siguiente test:**

<p><b>1. Las clases empiezan a las nueve. ¿A qué hora llegas?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ A las nueve y cinco.</li> <li>● A las ocho y media.</li> <li>▲ A las nueve menos cuarto.</li> </ul>	<p><b>3. Llegas a casa a las cuatro y media. ¿A qué hora haces los deberes?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▲ Hago los deberes de las seis a las siete y media.</li> <li>● Llego a casa y empiezo a estudiar a las cinco menos veinticinco.</li> <li>■ Hago los deberes a las diez y media. (O si no, ¡a las ocho de la mañana y con mucha prisa!)</li> </ul>	<p><b>5. ¿Cuáles son tus asignaturas favoritas?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▲ La educación física y el español.</li> <li>● Las matemáticas, las ciencias, el inglés, la historia y la geografía.</li> <li>■ No tengo asignaturas favoritas.</li> </ul>
		
<p><b>2. ¿Qué día de la semana prefieres?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Prefiero el miércoles porque los miércoles tengo mis asignaturas favoritas.</li> <li>▲ Prefiero el viernes.</li> <li>■ Prefiero el sábado y el domingo porque no tengo clase.</li> </ul>	<p><b>4. ¿Qué tienes en tu estuche?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tengo lápices, bolígrafos, un sacapuntas, una goma de borrar, una regla, etcétera.</li> <li>▲ Tengo lápices y bolígrafos.</li> <li>■ No tengo estuche.</li> </ul>	<p><b>6. ¿Qué comentario escriben frecuentemente tus profesores en tu trabajo?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>■ Esto es un desastre.</li> <li>● ¡Excelente!</li> <li>▲ Bien.</li> </ul>
		

In Español 2, Porto Editora



## ¿Qué tipo de alumno eres?

### Resultados de la puntuación del test:



a) ¿Eres desorganizado? ¿No te gusta estudiar? Si tienes la mayoría de **cuadrados (■)**: Estudiar no es definitivamente tu actividad favorita. Pero tu vida de estudiante será tanto más difícil cuanto más perezoso eres. Organízate un poco más y verás cómo tus resultados mejorarán también.



b) Eres organizado y cumplidor. Si tienes la mayoría de **triángulos (▲)**, te gustan los estudios pero no dejas que tomen todo tu tiempo. Así puedes hacer otras cosas que te parecen igualmente importantes: estar con los amigos, practicar deporte.



c) Si tienes la mayoría de **círculos (●)** eres un alumno organizado, prevenido, ambicioso, para ti estudiar es un placer y un desafío. Sin embargo, no olvides que hay otras cosas igualmente importantes en la vida y que estudiar, aunque es fundamental no lo es todo.

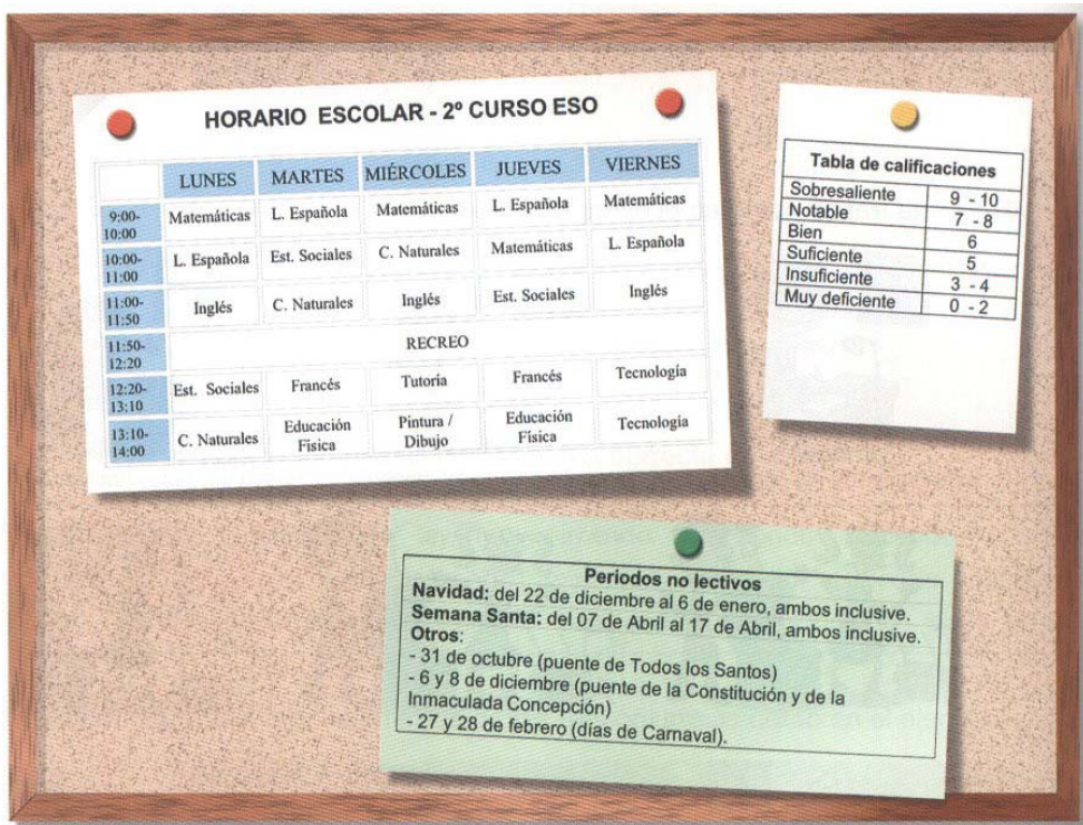
*In Español II, Porto Editora*

**Ojo:** Proyección de los resultados en la pizarra interactiva

## El Sistema Educativo Español:

Aquí tienes algunas informaciones importantes relacionadas con el instituto:

Imagen 1



In Español 2, Porto Editora

## Centros de Enseñanza en España

Ahora, a partir del cuadro, compara el sistema educativo español con el portugués los estudios y los centros de enseñanza según la edad de los alumnos.

Imagen 2

EDAD	ESTUDIOS	CENTROS
17/18 años	2º Bachillerato	Instituto
16/17 años	1º Bachillerato	Instituto
15/16 años	4º E.S.O.	Instituto
14/15 años	3º E.S.O.	Instituto
13/14 años	2º E.S.O.	Instituto
12/13 años	1º E.S.O.	Instituto
11/12 años	6º Primaria	Colegio
10/11 años	5º Primaria	Colegio
9/10 años	4º Primaria	Colegio
8/9 años	3º Primaria	Colegio
7/8 años	2º Primaria	Colegio
6/7 años	1º Primaria	Colegio

*In Español 2, Porto Editora*

## Centros de Enseñanza

Imagen 3:

¿Dónde están estas niñas?

¿Te acuerdas del colegio? ¿Cómo eran tus rutinas diarias?



Antes

## Centros de Enseñanza

### Imagen 4

¿Reconoces a este local?

¿Qué te acuerdas del colegio? ¿Era diferente?



Ahora

## PRETÉRITO IMPERFECTO DE INDICATIVO:

### Usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo:

¿Para qué sirve?

1. **Hábitos en pasado** (Ejemplo: **Antes** todas las semanas jugaba al fútbol cuando era niño **ahora** nunca juego).



2. **Descripciones en pasado**. (Ejemplo: **Antes** Paco era un hombre alto y delgado).

3. **Acción que se está desarrollando en el pasado**. (Ejemplo: **Cuando** estudiábamos, llegó Paco).



## Morfología del Pretérito Imperfecto de Indicativo- Regular:

Completa lo que falta en las tablas:

REGULARES	TERMINACIONES		
	_AR	_ER	_IR
YO	_aba	_ía	_
TÚ	_	_	_ías
ÉL / ELLA / USTED	_aba	_ía	_ía
NOSOTROS	_ábamos	_	_íamos
VOSOTROS	_	_íais	_
ELLOS / ELLAS / USTEDES	_aban	_	_ían

EJEMPLOS:	CANTAR	BEBER	VIVIR
YO		bebía	
TÚ			vivías
ÉL / ELLA / USTED	Cantaba	bebía	vivía
NOSOTROS		bebíamos	vivíamos
VOSOTROS	Cantabais	bebíais	
ELLOS / ELLAS / USTEDES	Cantaban		vivían

## Morfología del Pretérito Imperfecto de Indicativo- Regular:

Completa lo que falta en las tablas:

REGULARES	TERMINACIONES		
	_AR	_ER	_IR
YO	_aba	_ía	_
TÚ	_abas	_ías	_ías
ÉL / ELLA / USTED	_aba	_ía	_ía
NOSOTROS	_ábamos	_íamos	_íamos
VOSOTROS	_abáis	_íais	_íais
ELLOS /ELLAS/ USTEDES	_aban	_ían	_ían

EJEMPLOS:	CANTAR	BEBER	VIVIR
YO	cantaba	bebía	vivía
TÚ	cantabas	bebías	vivías
ÉL / ELLA / USTED	Cantaba	bebía	vivía
NOSOTROS	cantábamos	bebíamos	vivíamos
VOSOTROS	Cantabais	bebíais	vivíais
ELLOS / ELLAS / USTEDES	Cantaban	bebían	vivían

## Morfología del Pretérito Imperfecto de Indicativo- Irregular:

Completa lo falta en las tablas:

IRREGULARES	YO	TÚ	ÉL	NOSOTROS	VOSOTROS	ELLOS
SER	era	eras		éramos	eraís	eran
IR	iba	ibas	iba	íbamos		iban
VER	veía	veías	veía		veíais	veían

**OJO:** Sólo existen 3 irregulares: Ser, Ir, Ver.

## Marcadores temporales de Pretérito Imperfecto de Indicativo:

**Antes-** La palabra antes, que indica un momento indefinido del pasado en contraste con el presente.

**Ejemplo:** Antes fumaba mucho ahora ya no fumo

**Cuando-** Las palabras que expresan la habitualidad de una acción en un periodo de tiempo del pasado.

**Ejemplo:** Cuando era niña, iba al fútbol todos los domingos.

**Ojo:** Existen otros marcadores temporales.

**Morfología del Pretérito Imperfecto de Indicativo- Irregular:**

Completa lo falta en las tablas:

<b>IRREGULARS</b>	<b>YO</b>	<b>TÚ</b>	<b>ÉL</b>	<b>NOSOTROS</b>	<b>VOSOTROS</b>	<b>ELLOS</b>
<b>SER</b>	era	eras	era	éramos	erais	eran
<b>IR</b>	iba	ibas	iba	íbamos	ibáis	iban
<b>VER</b>	veía	veías	veía	veíamos	veíais	veían

**OJO: Sólo existen 3 irregulares: Ser, Ir, Ver.**



## El Pretérito Imperfecto de Indicativo:



### Ficha de trabajo nº 2:



1- Pon los verbos en el Pretérito Imperfecto de Indicativo:

- a) Cuando yo \_\_\_\_\_ (ser) pequeño me \_\_\_\_\_ (obligar) a usar uniforme.
- b) Cuando \_\_\_\_\_ (nosotros, ser) niños \_\_\_\_\_ (ver) muchos dibujos animados.
- c) Antes \_\_\_\_\_ (tú, usar) flequillo y ahora no.
- d) Mientras \_\_\_\_\_ (estudiar, nosotros) la cama cayó.

2-Rellena los huecos escribiendo los verbos en Pretérito Imperfecto de Indicativo o en Presente de Indicativo:

- a) A los trece años \_\_\_\_\_ (comprar, yo) pantalones, ahora \_\_\_\_\_ (comprar) faldas.
- b) Cuando mi madre \_\_\_\_\_ (ser) niña, \_\_\_\_\_ (tener) el pelo muy largo. Ahora lo \_\_\_\_\_ (tener) corto.
- c) Hoy en día \_\_\_\_\_ (llevar) siempre vaqueros, pero a los 7 años me \_\_\_\_\_ (obligar) a llevar uniforme.
- d) De pequeña mi madre y yo \_\_\_\_\_ (dar) un paseo todas las tardes. Actualmente \_\_\_\_\_ (estar) con mi madre solo los fines de semana.





## El Pretérito Imperfecto de Indicativo:



### Claves de la ficha de trabajo nº 2:



1- Pon los verbos en el Pretérito Imperfecto de Indicativo:

- a) Cuando yo **era** (ser) pequeño me **obligaban** (obligar) a usar uniforme.
- b) Cuando **éramos** (nosotros, ser) niños **veíamos** (ver) muchos dibujos animados.
- c) Antes **usabas** (tú, usar) flequillo y ahora no.
- d) Mientras **estudiábamos** (estudiar, nosotros) la cama cayó.

2-Rellena los huecos escribiendo los verbos en Pretérito Imperfecto de Indicativo o en Presente de Indicativo:

- a) A los trece años **compraba** (comprar, yo) pantalones, ahora **compro** (comprar) faldas.
- b) Cuando mi madre **era** (ser) niña, **tenía** (tener) el pelo muy largo. Ahora lo **tengo** (tener) corto.
- c) Hoy en día **llevo** (llevar) siempre vaqueros, pero a los 7 años me **obligaban** (obligar) a llevar uniforme.
- d) De pequeña mi madre y yo **dábamos** (dar) un paseo todas las tardes. Actualmente **estoy** (estar) con mi madre solo los fines de semana.



## Verano Azul:

### Imagen 5

ANTES ERA ASÍ:



## Verano Azul:

### Y AHORA, ¿CÓMO ES?:

#### Imagen 1

AHORA

ANTES



Tito es el más pequeño de la pandilla, compañero de Piraña y hermano de Bea.

#### Imagen 2

AHORA

ANTES



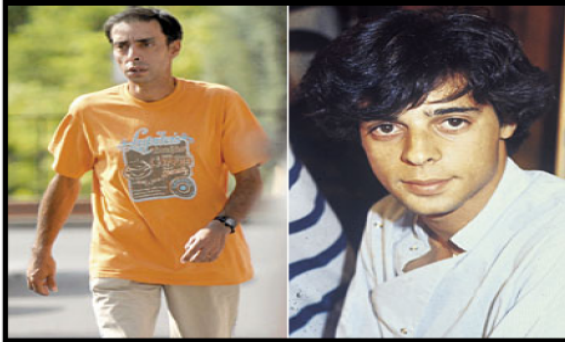
Javi es el líder de la pandilla, orgulloso e independiente, choca a menudo con su padre, defensor de la mano dura y de los viejos valores.

## Verano Azul:

### Imagen 3

AHORA

ANTES



**Pancho** es el repartidor de una tienda de alimentación regentada por sus tíos, con quienes vive.

### Imagen 4

AHORA

ANTES



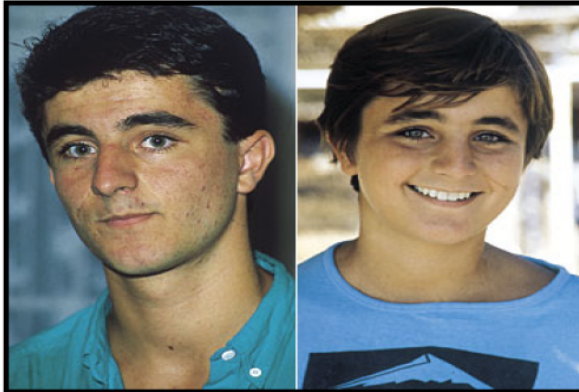
**Piraña** se llama en realidad Manolito, pero le llaman de este modo debido a su voracidad. Es ingenioso y culto, y compañero habitual de Tito.

## Verano Azul:

### Imagen 5

AHORA

ANTES



Quique, situado entre los dos chicos mayores y los dos pequeños, es un personaje algo desdibujado.

### Imagen 6

AHORA

ANTES



Desi es la chica fea, inseparable amiga de Bea e hija de padres divorciados, lo que en la época era toda una novedad, por lo que es comentario habitual entre los padres de los demás chicos.

## Verano Azul:

### Imagen 7

AHORA

ANTES



Y por último **Julia**, que es una pintora solitaria de vacaciones en el pueblo que hace unos años perdió a su marido y a su hija.

In <http://quefuede.lacoctelera.net/post/2005/09/28/los-actores-verano-azul->

## LAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS



In Diccionario Ilustrado de español, Porto editora



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## ***Estágio de Español***

Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Dr<sup>a</sup> Ana Cao

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Ana Gabriela Baptista



# *Unidad Didáctica*

*Cuéntame, cómo pasó*

*-El Pretérito Perfecto compuesto de  
indicativo (usos y morfología)*

*Lara Domingos*

*Tortosendo, 24 de noviembre de 2009*



Agrupamento de Escolas do Tortosendo



Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Curso: 8º Mes: noviembre

Actividad de previsionado

## Resumen del capítulo 1- “El regreso del fugitivo” La serie “Cuéntame cómo pasó”



La familia Alcántara, ha comprado su primer televisor y esperan ansiosos la llegada del aparato y su instalación. A Inés, le han traído unas pastillas anticonceptivas procedentes de París que guardará en la mesilla de su habitación. Herminia las cogerá, creyendo que son pastillas "Piramidón" y se las dará a Carlos para curar su resfriado.

Carlos no mejora y se decide avisar al médico. Don Vicente descubre que las píldoras que ha tomado Carlos, son pastillas anticonceptivas. A Inés se le viene el mundo encima. Ya por la noche, Mercedes abronca a Inés por su conducta y le dice que esas pastillas dan cáncer de matriz y que puede morir. Carlos oye toda la conversación. El día que el antenista instala la antena, Inés encuentra una nota escrita por Carlos en la que cuenta, que como va a morir por haber ingerido las pastillas de Inés, ha decidido huir y dejar el poco dinero que tiene, para que su hermana se opere en América.

Mercedes ante todo pide calma, lo más importante es que la noticia no llegue a oídos de Antonio ni de Herminia. Carlos está en el camión desvencijado con sus amigos. Ha decidido huir como el doctor Kimble, su personaje de televisión favorito. Además comunica a Josete y a Luis, que le queda poco tiempo de vida. Mientras tanto, en la casa de los Alcántara la tensión aumenta. Nadie sabe donde puede encontrar a Carlos. Se decide ir a casa de Josete a ver si éste sabe algo, cuando suena el timbre de la puerta. Se trata de Josete, que viene acompañado de su madre. Éste, se niega a descubrir el escondite de Carlos, en ese momento llega el Cervan y cuenta que ha visto a Carlos en el camión. Toni se acerca al descampado y habla con su hermano pequeño, contándole toda la verdad y llevándole de nuevo a casa.

Finalmente, la familia Alcántara al completo más Jesús, el novio de Inés, se congregan en torno al televisor para seguir el festival de Eurovisión. La vencedora es Massiel con su "La,la,la". Eso sí, Don Antonio Alcántara, nunca se enteró del incidente. TVE (2009 a)

In <http://www.formulatv.com/series/3/cuentame-como-paso/capitulos/710/>

Professora : Lara Domingos

Espanhol II



Ficha nº 1



Agrupamento de Escolas do Tortosendo



Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Curso: 8º Mes: noviembre

Cuéntame cómo pasó


1 capítulo "El retorno del fugitivo" (6min.)

1-Escucha y completa las tablas:

		Mercedes	Antonio	Carlos	Herminia	Inés	Toni
¿Quién es quien?	La abuela						
	La madre						
	El hijo menor						
	El padre						
	El hermano						
	La hermana						

¿De quién se trata?	Mujer de mucho punto y pocas palabras.						
	Le preocupan la música, las chicas y el acné juvenil.						
	Se pasa la vida despidiéndose de su novio.						
	Le preocupa la llegada del televisor a tiempo para el festival de eurovisión.						
	Le preocupa que haya trabajo, paz y salud.						
	Quiere que haya salud paz y trabajo.						



 Cuéntame cómo pasó

1 capítulo "El retorno del fugitivo" (6min.)

1-Escucha y completa las tablas:

		Mercedes	Antonio	Carlos	Herminia	Inés	Toni
							
¿Quién es quien?	La abuela				X		
	La madre	X					
	El hijo menor			X			
	El padre		X				
	El hermano						X
	La hermana					X	















¿De quién se trata?	Mujer de mucho punto y pocas palabras.				X		
	Le preocupan la música, las chicas y el acné juvenil.						X
	Se pasa la vida despidiéndose de su novio.					X	
	Le preocupa la llegada del televisor a tiempo para el festival de eurovisión.			X			
	Le preocupa que haya trabajo, paz y salud.		X				
	Quiere que haya salud paz y trabajo.	X					




 Actividad de posvisionado Cuéntame cómo pasó

1 capítulo "El retorno del fugitivo" (6min.)

















### Así era en 1968....

Antes	Ahora
	
	
	
	
	
	
	


 Actividad de pos visionado Cuéntame cómo pasó

1 capítulo "El retorno del fugitivo" (6min.)

**Así era en 1968....**

<b>Antes</b>	<b>Ahora</b>
<p> Los medios de comunicación eran pocos.</p>	<p> Los medios de comunicación son muy variados.</p>
<p> No había televisión. Era la radio que hacía esta función.</p>	<p> La televisión está siendo sustituida por internet.</p>
<p> El padre era lo que tenía más autoridad en el núcleo familiar y todos le tenían miedo.</p>	<p> Hay mayor equilibrio entre los papeles de la autoridad.</p>
<p> Las chicas sólo usaban faldas largas y la mini falda era mal vista por la sociedad.</p>	<p> Las chicas casi no usan faldas y la mini falda ya una prenda de vestir común.</p>
<p> El festival de Eurovisión era visto con gran entusiasmo por todos.</p>	<p> El festival de eurovisión no es visto por casi nadie.</p>
<p> Antes de la llegada de la televisión todos hablaban en la mesa.</p>	<p> Con la llegada de la televisión las familias no hablan porque están viendo el noticiario.</p>
<p> Antes sólo habían dos canales.</p>	<p> Hay varios canales y casi nadie ve un programa seguido (zapping).</p>
<p> Antes toda la familia se reunía a la hora de las comidas.</p>	<p> Con la alteración de los horarios de trabajo, las familias tienen dificultad en reunirse a la hora de las comidas.</p>

## Canción (3min.)

 1- Escucha y completa la canción con el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

### “Cuéntame cómo pasó”

Cuéntame

Tú que **has vivido** (vivir, tú)

El despertar de un tiempo que nos cambió.

Volverás a ser un niño al recordar las largas tardes de sol

Háblame de lo que **has encontrado** (encontrar, tú) en tu largo caminar

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Sentirás el dulce abrazo de aquellos padres que dieron todo por ti

El sabor del primer beso todos los sueños que tu querías cumplir

Háblame de lo que **has encontrado** (encontrar, tú) en tu largo caminar

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Hoy podré

Junto a ti

esbocar

Nuestro ayer

Cuéntame

Cómo fue

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee



Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te **ha ido** (ir, él) si **has conocido** (conocer, tú) la felicidad

TVE (2009 c)





Agrupamento de Escolas do Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



Curso: 8º Mes: noviembre

*Unidad Didáctica- Pretérito perfecto compuesto de indicativo*

## Canción

 1- Escucha y completa la canción con el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

### “Cuéntame cómo pasó”

Cuéntame

Tú que \_\_\_\_\_ (vivir, tú)

El despertar de un tiempo que nos cambió.

Volverás a ser un niño al recordar las largas tardes de sol

Háblame de lo que \_\_\_\_\_ (encontrar, tú) en tu largo caminar

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad

Sentirás el dulce abrazo de aquellos padres que dieron todo por ti

El sabor del primer beso todos los sueños que tú querías cumplir

Háblame de lo que \_\_\_\_\_ (encontrar, tú) en tu largo caminar

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad

Hoy podré

Junto a ti

Invocar

Nuestro ayer

Cuéntame

Cómo fue

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee

De aquellos días

Háblameeeeeeeeeee



Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad.

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad.

Cuéntame cómo te \_\_\_\_\_ (ir, él) si \_\_\_\_\_ (conocer, tú) la felicidad.

*Ana Belén y David San José*

Professora : Lara Domingos

Espanhol II



Ficha nº 2

## PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO DE INDICATIVO:

### Usos:

¿Para qué sirve?

➔ Acciones pasadas ocurridas en un período de tiempo que llega hasta el presente.



 Ejemplo: Pepe ha ido a Paris este año.




## PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO DE INDICATIVO:

### Morfología:

Se construye con:

	<u>Verbo HABER en Presente de Indicativo</u>		<u>Verbo Principal en Participio Pasado</u>
Yo	He		
Tú	Has		Cant <u>ado</u>
Él	Ha	+	Com <u>ido</u>
Nosotros	Hemos		Viv <u>ido</u>
Vosotros	Habéis		
Ellos	Han		

 **OJO:** El PARTICIPIO PASADO es invariable, no tiene género ni número (no cambia nunca).

## PARTICIOPIO PASADO REGULAR:

### Morfología:

#### TERMINACIONES DE PARTICIPIO REGULAR

1. Relaciona las dos columnas:

-AR

-ido

-ER

-ado

-IR

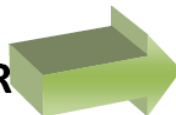
-ido

## PARTICPIO PASADO REGULAR:

### Morfología:

#### TERMINACIONES DE PARTICPIO REGULAR

-AR  -ADO

-ER/-IR  -IDO

**PARTICPIO PASADO IRREGULAR:** **PARTICPIO IRREGULARES:**

1- Completa la tabla con los participios irregulares:

<b>ABRIR</b>	<i>abierto</i>	<b>DEVOLVER</b>		<b>RESOLVER</b>	<i>resuelto</i>
<b>CUBRIR</b>		<b>PONER</b>		<b>DECIR</b>	<i>dicho</i>
<b>HACER</b>	<i>hecho</i>	<b>ROMPER</b>	<i>roto</i>	<b>ESCRIBIR</b>	
<b>DESCUBRIR</b>		<b>TRAER</b>	<i>traído</i>	<b>VOLVER</b>	<i>vuelto</i>
		<b>MORIR</b>		<b>VER</b>	

**PARTICIPIO PASADO IRREGULAR:** **PARTICIPIO IRREGULARES:**

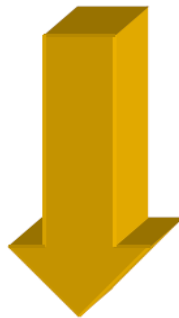
1- Completa la tabla con los participios irregulares:

<b>ABRIR</b>	<i>abierto</i>	<b>DEVOLVER</b>	<i>devuelto</i>	<b>RESOLVER</b>	<i>resuelto</i>
<b>CUBRIR</b>	<i>cubierto</i>	<b>PONER</b>	<i>puesto</i>	<b>DECIR</b>	<i>dicho</i>
<b>HACER</b>	<i>hecho</i>	<b>ROMPER</b>	<i>roto</i>	<b>ESCRIBIR</b>	<i>escrito</i>
<b>DESCUBRIR</b>	<i>descubierto</i>	<b>TRAER</b>	<i>traído</i>	<b>VOLVER</b>	<i>vuelto</i>
		<b>MORIR</b>	<i>muerto</i>	<b>VER</b>	<i>visto</i>

## PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO DE INDICATIVO:

 **Marcadores temporales:**

Hoy  
Esta semana  
Este siglo  
Todavía no



Este mes  
Este año  
Nunca  
Ya  
Alguna Vez

***Acciones terminadas en un tiempo  
relacionado con el presente.***



Agrupamento de Escolas do Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Curso: 8º Mes: noviembre



## Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

### Ficha de trabajo nº 3:



#### **1. Completa las oraciones con Pretérito Perfecto Compuesto.**

- 1.1. Yo me \_\_\_\_\_ (LEVANTAR) a las ocho.
- 1.2. Tú te \_\_\_\_\_ (DUCHAR) a las ocho y cuarto.
- 1.3. Ella \_\_\_\_\_ (COMER) a la una y media.
- 1.4. Nosotros \_\_\_\_\_ (MERENDAR) a las dieciocho.
- 1.5. Vosotros \_\_\_\_\_ (CENAR) a las ocho y media.
- 1.6. Ustedes se \_\_\_\_\_ (ACOSTAR) a las once.

#### **2. Subraya el marcador temporal y completa con el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo.**

- a) Esta mañana, el profesor no \_\_\_\_\_ (venir) a clase.
- b) Hoy \_\_\_\_\_ (levantarse, nosotros) tarde, porque ayer fuimos al cine.
- c) Todavía no \_\_\_\_\_ (imprimir, ellos) el trabajo.
- d) Nunca \_\_\_\_\_ (ver, usted) esta chica en mi vida.
- e) Ya \_\_\_\_\_ (estudiar, vosotros) para el examen de matemáticas.

Professora : Lara Domingos

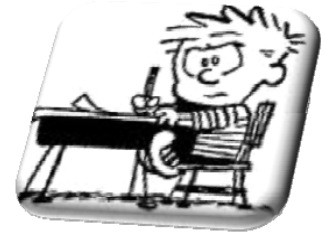
Espanhol II



Ficha nº 3

## Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo

### Ficha de trabajo nº 3:



#### 1. Completa las oraciones con Pretérito Perfecto Compuesto.

- 1.1. Yo me **he levantado** (LEVANTAR) a las ocho.
- 1.2. Tú te **has levantado** (DUCHAR) a las ocho y cuarto.
- 1.3. Ella **ha comido** (COMER) a la una y media.
- 1.4. Nosotros **hemos merendado** (MERENDAR) a las dieciocho.
- 1.5. Vosotros **habéis cenado** (CENAR) a las ocho y media.
- 1.6. Ustedes se **han acostado** (ACOSTAR) a las once.

#### 2. Subraya el marcador temporal y completa con el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo.

- a) **Esta mañana**, el profesor no **ha venido** (venir) a clase.
- b) **Hoy** **nos hemos levantado** (levantarse, nosotros) tarde, porque ayer fuimos al cine.
- c) **Todavía no** **han imprido** (imprimir, ellos) el trabajo.
- d) **Nunca** **ha visto** (ver, usted) esta chica en mi vida.
- e) **Ya** **habéis estudiado** (estudiar, vosotros) para el examen de matemáticas.





Curso: 8º Mes: noviembre

## Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo:

### Ficha informativa:

#### Usos:

¿Para qué sirve?

➔ Acciones pasadas ocurridas en un período de tiempo que llega hasta el presente.

Ejemplo: Pepe ha ido a Paris este año.

PASADO      PRESENTE

#### Morfología:

Se construye con:

	<u>Verbo HABER en Presente de Indicativo</u>		<u>Verbo Principal en Participio Pasado</u>
Yo	He		
Tú	Has		Cant <u>ado</u>
Él	Ha	+	Comid <u>o</u>
Nosotros	Hemos		Vivid <u>o</u>
Vosotros	Habéis		
Ellos	Han		

**OJO:** El participio es invariable, no tiene género ni número (no cambia nunca).

**TERMINACIONES DE PARTICIPIO REGULARES:**

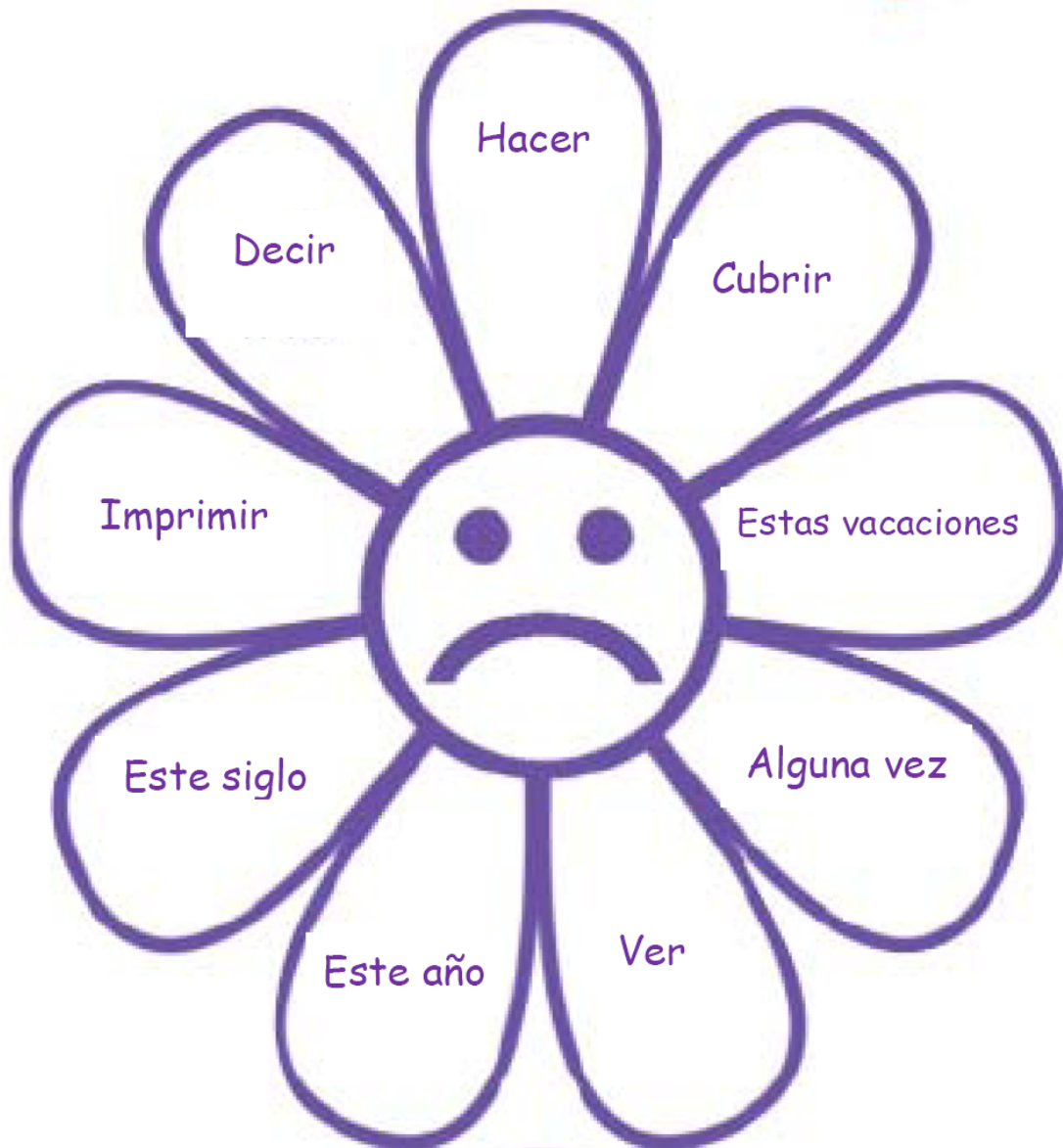
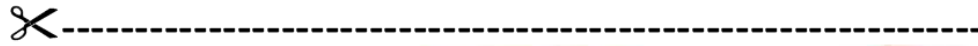
<u>_AR</u>	<u>_ado</u>	<u>_ER</u>	<u>_ido</u>	<u>_IR</u>	<u>_ido</u>
------------	-------------	------------	-------------	------------	-------------

**PARTICIPIO IRREGULARES**

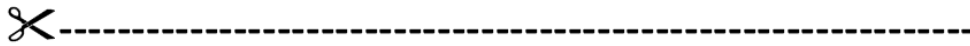
<b>ABRIR</b>	abierto	<b>DEVOLVER</b>	devuelto	<b>RESOLVER</b>	resuelto
<b>CUBRIR</b>	cubierto	<b>PONER</b>	puesto	<b>DECIR</b>	dicho
<b>HACER</b>	hecho	<b>ROMPER</b>	roto	<b>ESCRIBIR</b>	escrito
<b>DESCUBRIR</b>	descubierto	<b>TRAER</b>	traído	<b>VOLVER</b>	vuelto
		<b>MORIR</b>	muerto	<b>VER</b>	visto

**Algunos marcadores temporales:** Hoy, este mes, estas vacaciones, este día, esta semana, este siglo, todavía no, ya, nunca y alguna vez.






## Juego con el Pretérito Perfecto Compuesto de Indicativo Irregular:





### Reglas del juego:

- 🌸 La clase se divide en dos grupos.
- 🌸 Cada grupo tendrá una sonrisa.
- 🌸 El objetivo es que cada miembro del grupo haga una frase con las palabras que saldrán en los pétalos.
- 🌸 La frase estará de acuerdo con el tiempo verbal estudiado y las sonrisas condicionarán la connotación de la frase (acontecimientos positivos 😊 o acontecimientos negativos ☹️).
- 🌸 Los dados dictarán la persona en que el verbo será conjugado. Ejemplo:  Nosotros (sexta persona de plural.).
- 🌸 Ganará el grupo que tenga más pétalos o que haga la flor completa.
- 🌸 Cuando el equipo falle podrá el equipo adversario intentar formar la frase y conseguir unos bonos de 2 puntos.

**Tabla de puntuación:**

Grupo I	Grupo II
Total: ____ Puntos	Total : ____ Puntos

**Lectura:**

- 0-3 puntos- 😞 -Tienes de esforzarte más.
- 4-6 puntos- 😊 -Suficiente pero podrás mejorar
- 7-9 puntos- 😄 -Sobresaliente.



## Bibliografía:

TVE (2009 a) – “Los años de cuéntame cómo pasó”, In <http://www.formulatv.com/series/3/cuentame-como-paso/capitulos/710>  
Acedido en: 2 de Nov. de 2009

TVE (2009 b) – “Los años de cuéntame cómo pasó – El Libro”, Divisa red S.A.U, Valladolid

TVE (2009 c) – “Los años de cuéntame cómo pasó – La película”, Divisa red S.A.U, Valladolid

Izco, M.T.M e Maté, J.C.A. (2003) – “Programa de formación de profesores, ciclo de seminarios”, Instituto Cervantes de Lisboa

Torrego, L.G. (2002) – “Gramática didáctica del español”, Ediciones S.M., Madrid

Moreno, C.; Hernández, C.; Kondo, C.M. (2007) – “Gramática”, Ediciones Anaya, S.A., Madrid

Fernández, F.M. (2000) – “Diccionario para la enseñanza lengua española”, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Español*



Entidad: Universidade da Beira Interior

Supervisora: Drª Ana Cao

Orientadora: Drª Ana Gabriela Baptista

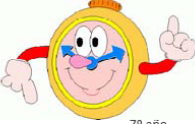
# *Unidad Didáctica*

*La hora y las rutinas diarias.*

*Lara Domingos*

*Tortosendo, 27 de enero de 2010*

**Español I**



7º año

Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Profesora: Lara Domingos

---

---

---

---

---

---

---

---

**Tic ...Tac...**



Lecciones nº53 y 54      Miércoles, 28 de enero de 2010

**Sumario:** Preguntar y decir la hora. Léxico referente a las rutinas diarias. Estudio de los verbos reflexivos(usos y morfología). El valor reflexivo y recíproco del pronombre.

---

---

---

---

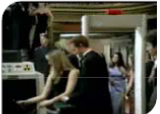
---

---

---

---

**Anuncio publicitario**



Video 1

---

---

---

---

---

---

---

---

### Tic... Tac...



- ♦ ¿Qué preferís los relojes digitales o analógicos?
- ♦ ¿Usáis normalmente el reloj?
- ♦ ¿Cuántas veces al día lo miráis?

---

---

---

---


---

---

---

---

### La hora



♦ Para hablar de la hora:

**Preguntar la hora:**

- ☞ ¿Qué hora es?
- ☞ ¿Tienes hora?

---

---

---

---

---

---

---

---

### La hora



♦ Decir la hora:

♦ 13:00 - Es la una en punto.	■ 14:05 - Son las dos y cinco.
■ 17:00 - Son las cinco.	■ 15:15 - Son las tres y cuarto.
■ Son casi las ocho.	■ 18:30 - Son las seis y media.
■ Son las ocho pasadas.	♦ 12:35 - Es la una menos veinticinco.
♦ 13:02 - Es la una y dos minutos.	■ 11:45 - Son las doce menos cuarto.
	■ 13:50 - Son las trece horas y cincuenta minutos. (formal)

---

---

---

---

---

---

---

---

### La hora

✎ Ejemplos:  
Son las tres  
menos cuarto.  
Son las tres y  
cuarto.

✦ Decir la hora:



MENOS

Cuarto

En punto

Media

Y

---

---

---

---

---

---

---

---

### La hora



♦ A medianoche (24:00)  
Ejemplo: Es medianoche.  
Son las veinticuatro horas.

♦ A mediodía (12:00)  
Ejemplo: Es mediodía.  
Son las doce en punto.

---

---

---

---

---

---

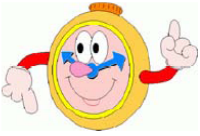
---

---

### La hora

♦ Preguntar por el momento de la acción:

✎ ¿A qué hora?



---

---

---

---

---


---

---

---

**Partes del día:**

■ **Expresar el momento de la acción:**



Por la mañana    Por la tarde    Por la noche

Al amanecer    Al atardecer    Al anochecer

De madrugada

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

♦ **Para hablar de la hora:**

**Expresar la duración o el momento de la acción:**

- De... a...
- Ejemplo: Trabajo **de** 8 **a** 2.
- Desde... hasta...
- Ejemplo: **Desde** las 8 **hasta** las 2.
- A las...
- Ejemplo: **A** las cinco de la mañana.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

♦ **Decir la hora:**

**Ojo:** Culturalmente, en España usamos a mediodía para hablar del espacio de tiempo de la comida, entre las 13:00 y las 16:00 de la tarde.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las ocho en punto.

The illustration shows a round analog clock with the hour hand pointing to 8 and the minute hand pointing to 12. To the right, a girl with brown hair is sitting and reading a red book. The background is dark blue with a yellow crescent moon and several yellow stars.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las cuatro y media de la mañana.

The illustration shows a round analog clock with the hour hand between 4 and 5, and the minute hand pointing to 6. To the right, a girl is sleeping in bed, covered with a yellow blanket. The background is dark blue with a white crescent moon and several white stars.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las nueve y cuarto de la noche.

The illustration shows a round analog clock with the hour hand between 9 and 10, and the minute hand pointing to 3. To the right, two boys are standing and talking. One is wearing a yellow hat and the other is wearing a blue shirt. The background is dark blue with a white crescent moon and several white stars.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las diez menos cuarto de la noche.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Es mediodía. Son las doce.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las doce.  
Es medianoche.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Es la una en punto de la tarde.

This card features a yellow analog clock with the hour hand at 1 and the minute hand at 12. To the right, a cartoon boy with blonde hair is holding a slice of pizza. A bright yellow sun is in the bottom right corner.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

¿Qué hora es?    ♦ Ahora te toca a ti



Son las ocho menos veinte de la noche.

This card features a yellow analog clock with the hour hand at 8 and the minute hand at 10. To the right, a cartoon girl with blonde hair is sitting at a desk with a computer. A yellow crescent moon and several yellow stars are in the bottom right corner.

---

---

---

---

---

---

---

---

**La hora**

Y tú, ¿a qué hora te despiertas?

**fin**



This card features a cartoon girl with dark hair carrying a red suitcase and a pink bag. A blue box with the word 'fin' is on the left.

---

---

---

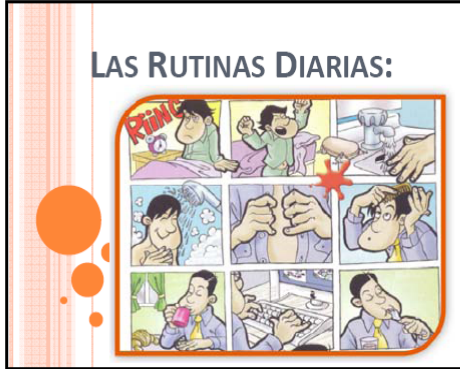
---

---

---

---

---



---

---

---

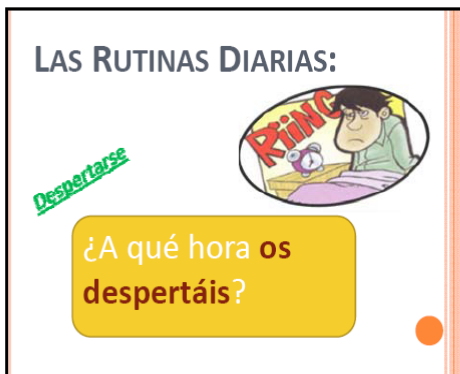
---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---



---

---

---

---


---

---

---

---

**LAS RUTINAS DIARIAS:**



*Lavarse* *Cepillarse los dientes* *Ducharse*

¿ Os ducháis por la mañana o por la noche?

---

---

---

---


---

---

---

---

**LAS RUTINAS DIARIAS:**



*Vestirse* *Afeitarse* *Peinarse*

¿ Escogéis la ropa que os vestís en el día anterior?

---

---

---

---

---

---

---

---

**LAS RUTINAS DIARIAS:**

◆ Las comidas



*Desayunar* *Almorzar* *Merendar* *Cenar*

---

---

---

---

---


---

---


---

**OTRAS ACTIVIDADES DE LAS RUTINAS DIARIAS:**


**DIARIAS:**



Trabajar  
Escuchar / Leer música  
Estudiar



Leer  
Hacer la compra  
Salir  
Ver la tele



¿Qué haces en tu tiempo libre: oís música, salís, vais de compras?

---

---

---

---


---

---

---

---

**LAS RUTINAS DIARIAS:**



Acostarse  
Dormir

¿A qué hora os acostáis normalmente?

---

---

---

---

---

---


---

---

**LOS VERBOS REFLEXIVOS:**

En la construcción reflexiva, el sujeto es el objeto.  
Los verbos reflexivos se **usan**:

- Cuando la acción del verbo la recibe la misma persona que la hace (la acción recae sobre el sujeto).  
→ejemplo: Yo me baño (a mí misma).  
Ella se ducha (a sí misma).
- Cuando la acción recae sobre una parte del cuerpo del sujeto.  
→ejemplo: Nos lavamos las manos / Me pinto las uñas.
- Las oraciones recíprocas son una variación de las reflexivas (la acción realizada por dos o más sujetos recae mutuamente sobre ellos mismos).  
ejemplo: Jorge y yo nos telefoneamos. (uno al otro).  
Ana y Belén se insultaron. (mutuamente)



---

---

---

---

---



---

---

---

### LOS VERBOS REFLEXIVOS:

**Yo me corto el pelo. ( a mí mismo)**  
El sujeto es el mismo que recibe la acción.



**Yo me corto el pelo en la peluquería.**  
El sujeto no realiza la acción pero es la causa de la acción.

---

---

---

---

---

---

---

---

### LA POSICIÓN DE LOS PRONOMBRES REFLEXIVOS:

- Delante del verbo conjugado:**
  - Me levanto a las diez de la noche.
- Junto al gerundio:**
  - Estoy despertándome ahora mismo.
- Junto al infinitivo:**
  - Voy a levantarme ahora mismo.
- Junto al imperativo:**
  - Levántate.



---

---

---

---

---

---

---

---

### CÓMO SE FORMAN:

**Morfología:**

- Se conjuga el verbo normalmente...
- Se adiciona el pronombre reflexivo...

Yo <b>ME</b> Levanto	Vosotros <b>OS</b> Levantáis
Tú <b>TE</b> Levantas	Ellos/Ellas/Ustedes <b>SE</b> Levantan
Él/ella /usted <b>SE</b> Levanta	
Nosotros <b>NOS</b> Levantamos	



---

---

---

---

---

---

---

---

### LOS VERBOS REFLEXIVOS:

o Despertarse (e>ie)

Yo **ME** despierto  
Tú **TE** despiertas  
Él/ella /usted **SE** despierta  
Nosotros **NOS** despertamos  
Vosotros **OS** despertáis  
Ellos/Ellas/Ustedes **SE** despiertan



---

---

---

---

---

---

---

---

### VERBOS REFLEXIVOS:

o Peinarse

Yo **ME** Peino  
Tú **TE** Peinas  
Él/ella /usted **SE** Peina  
Nosotros **NOS** Peinamos  
Vosotros **OS** Peináis  
Ellos/Ellas/Ustedes **SE** Peinan



---

---

---

---

---

---

---

---

### PRÁCTICAS:

o Completa las oraciones con el verbo reflexivo adecuado:

1. A veces me corto cuando ... (afeitarse, peinarse, lavarse el pelo)
2. Cuando la profesora está cansada ... (afeitarse, sentarse, despertarse temprano)
3. Cuando mi hermano oye el despertador ... (acostarse, despertarse, dormirse)
4. En vez de divertirse Luis ... (reunirse con sus amigos, pelearse con sus amigos, acostarse)
5. Antonio sale este fin de semana y ... (divertirse con sus amigos, ponerse una chaqueta, bañarse)
6. Cuando llego a clase yo ... (sentarse, quitarse la ropa, despedirse de la profesora).

---

---

---



---

---

---

---

---

	<p>Agrupamento de Escolas do Tortosendo</p> <p>Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo</p> <p>Ano lectivo: 2009/2010</p>	
---	---	---

### Claves de ficha de trabajo

#### La hora:

1. Mira estos relojes. ¿Qué hora es?

<p>1.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las dos y veinte minutos.</p>	<p>2.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las siete y diez minutos.</p>	<p>3.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las tres y media.</p>	<p>4.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las siete menos diez.</p>
<p>5.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las cinco menos cuarto.</p>	<p>6.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las ocho en punto.</p>	<p>7.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Son las cinco y cuarto.</p>	<p>8.</p>  <p style="border: 1px solid blue; padding: 2px; text-align: center;">Es la una y cinco.</p>

#### Las rutinas diarias:

2. Escribe debajo de cada dibujo lo que hacen estas personas:



a). mi madre/ ducharse

b). nosotros/ vestirse

c). mi padre/ afeitarse

Mi madre se ducha.

Nosotros nos vestimos

Mi padre se afeita.

3. Completa los huecos con uno de los verbos del recuadro:

- 3.1. En verano yo **me baño** en el mar.
- 3.2. ¿(Tú) **te lavas** la cabeza todos los días?
- 3.3. ¿A qué hora **os levantáis** vosotros por la mañana?
- 3.4. Mi padre siempre **se sienta** en el mismo sillón.
- 3.5. En invierno (nosotros) **nos duchamos** con agua caliente.
- 3.6. Mis hermanos **se acuestan** muy tarde.



**Las rutinas diarias:**

4. Ordena estas viñetas cronológicamente:

4.2. Ahora relaciona las frases con los dibujos ¿Qué hace Cristina normalmente?

4.2.1 Cristina se despierta a las 8:05 y desayuna. **C**

4.2.2. Cristina se ducha a las 8:20 y se viste. **F**

4.2.3. Cristina entra en el Instituto a las 9:00. **G**

4.2.4. Vuelve a casa a las 16:45 y merienda. **A**

4.2.5. Trabaja en el ordenador hasta las 18:30 Y juega con su hermano. **H**

4.2.6. Cristina estudia a partir de las 19:00. **D**

4.2.7. Cena con su familia a las 21:00. **B**

4.2.8. Se acuesta a las 23:30. **E**



5. Ahora lee el siguiente texto.



**De Polinesia a la Antártida**

**Un día perfecto:**

“6:00: amanece en Polinesia. 7:00: baño en la Barrera del Coral (Australia). 8:00 desayuno pan con tomate y jamón, en el hotel Ritz de Paris. 9:00: Siesta matutina en una playa de las islas Mauricio. 10:00: me despierto en Azores. 11:00: paseo por la isla de São Miguel (Azores). Una vuelta en globo por la Antártida y escuchar el silencio. 13:00: visitar mi antigua escuela. 13:13: un recuerdo para mis familiares más próximos y decirles que los echo de menos. 14:00: comer una paella valenciana junto a mis amigos. 15:00: un cafecito en Río de Janeiro. 16:00: siesta en el hotel Negresco (Niza). 17:00: compras en la Quinta Avenida, de Nueva York en una limousine con chófer). 18:00: subir a la cumbre del Himalaya. 19:00: pasar un momento por el cielo y saludar a mi padre, mis abuelos, algún amigo y a Pessoa. 20:00 anochece en el Cañon del colorado. 21:00 cena romántica con mi pareja. 22:00: fados en Lisboa, junto al Tajo. 23:00: un paseo espacial por la luna.”

Adaptado de Cuca Canals, EL País semanal

5.1. Escribe tú un texto, en el cuaderno, de tu día ideal siguiendo el mismo esquema. **Respuesta libre**

Ficha adaptada por la profesora:

Lara Domingos



Nombre: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_  
 Fecha: \_\_\_\_\_ Lección nº: \_\_\_\_\_  
 Mi evaluación: ☹️  ☺️



Professora : Lara Domingos

Espanhol I









Claves ficha nº 1

	<p>Agrupamento de Escolas do Tortosendo Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Tortosendo Ano lectivo: 2009/2010</p>	
---	---	---

### Ficha de trabajo

#### La hora:

1. Mira estos relojes. ¿Qué hora es?

1.  _____	2.  _____	3.  _____	4.  _____
5.  _____	6.  _____	7.  _____	8.  _____

#### Las rutinas diarias:

2. Escribe debajo de cada dibujo lo que hacen estas personas:



a). mi madre/ducharse

b). nosotros/vestirse

c). mi padre/afeitarse

3. Completa los huecos con uno de los verbos del recuadro:

Levantarse • lavarse • acostarse • sentarse • ducharse • bañarse

- 3.1. En verano yo \_\_\_\_\_ en el mar.
- 3.2. ¿(Tú) \_\_\_\_\_ la cabeza todos los días?
- 3.3. ¿A qué hora \_\_\_\_\_ vosotros por la mañana?
- 3.4. Mi padre siempre \_\_\_\_\_ en el mismo sillón.
- 3.5. En invierno (nosotros) \_\_\_\_\_ con agua caliente.
- 3.6. Mis hermanos \_\_\_\_\_ muy tarde.



**Las rutinas diarias:**

**4. Ordena estas viñetas cronológicamente:**

**4.2. Ahora relaciona las frases con los dibujos  
¿Qué hace Cristina normalmente?**

- 4.2.1 Cristina se despierta a las 8:05 y desayuna.
- 4.2.2. Cristina se ducha a las 8:20 y se viste.
- 4.2.3. Cristina entra en el Instituto a las 9:00.
- 4.2.4. Vuelve a casa a las 16:45 y merienda.
- 4.2.5. Trabaja en el ordenador hasta las 18:30 Y juega con su hermano.
- 4.2.6. Cristina estudia a partir de las 19:00.
- 4.2.7. Cena con su familia a las 21:00.
- 4.2.8. Se acuesta a las 23:30.



**5. Ahora lee el siguiente texto.**



**De Polinesia a la Antártida**

**Un día perfecto:**

“6:00: amanece en Polinesia.7:00: baño en la Barrera del Coral (Australia).  
8:00 desayuno pan con tomate y jamón, en el hotel Ritz de Paris.9:00:  
Siesta matutina en una playa de las islas Mauricio. 10:00: me despierto en Azores.11:00: paseo por la isla de São Miguel (Azores). Una vuelta en globo por la Antártida y escuchar el silencio.13:00: visitar mi antigua escuela.13:13: un recuerdo para mis familiares más próximos y decirles que los echo de menos.14:00: comer una paella valenciana junto a mis amigos. 15:00: un cafecito en Río de Janeiro.16:00: siesta en el hotel Negresco (Niza). 17:00: compras en la Quinta Avenida, de Nueva York en una limousine con chófer). 18:00: subir a la cumbre del Himalaya. 19:00: pasar un momento por el cielo y saludar a mi padre, mis abuelos, algún amigo y a Pessoa. 20:00 anochece en el Cañon del colorado. 21:00 cena romántica con mi pareja. 22:00: fados en Lisboa, junto al Tajo. 23:00: un paseo espacial por la luna.”

Adaptado de Cuca Canals, EL País semanal

**5.1. Escribe tú un texto, en el cuaderno, de tu día ideal siguiendo el mismo esquema.**

Ficha adaptada por la profesora:

Lara Domingos

Nombre: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_

Fecha: \_\_\_\_\_ Lección n°: \_\_\_\_\_

Mi evaluación: ☹️  ☺️



Profesora : Lara Domingos

Espanhol I

Ficha nº 1



## Bibliografía:

Aragonés, L. e Palencia, R. (2009) – **“Gramática de uso del Español”**, Ediciones SM, Madrid

Fernández, F.M. (2000) – **“Diccionario para la enseñanza lengua española”**, Universidad de Alcalá, Alcalá de Henares

Gómez, R. (2009)- **“Prisma comienza A1”**, Editorial Edinumen, Madrid

Gómez, R. (2009)- **“Prisma comienza A1- Libro del profesor”**, Editorial Edinumen, Madrid

Hernández, G. (2005) – **“Análisis gramatical”**, Sociedad General Española de Librería, S.A., Madrid

Izco, M.T.M e Maté, J.C.A. (2003) – **“Programa de formación de profesores, ciclo de seminarios”**, Instituto Cervantes de Lisboa

Moreno, C.; Hernández, C.; Kondo, C.M. (2007) – **“Gramática”**, Ediciones Anaya, S.A., Madrid

Torrego, L.G. (2002) – **“Gramática didáctica del español”**, Ediciones S.M., Madrid

Youtube (2010)- **“Spots publicitarios”**, accedido en: [www. youtube.com](http://www.youtube.com), en 17 /01/20010

## **Anexo II**

### **Materiais didáticos utilizados nos planos de aulas de Língua Portuguesa**



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Dr<sup>a</sup> Reina Pereira



**Orientadora:** Dr<sup>a</sup> Maria do Rosário Santos



# O texto poético

Lara Domingos

Tortosendo, 09 de Março de 2010

	<b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b>	
	Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo	
	Ano lectivo: 2009/2010	
	Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano	

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº1

Ficha de informativa:

Unidade didáctica: O texto Poético

Lê o texto sobre a poesia:

“Todos nós, ao menos uma vez na vida somos poetas, quando pressentimos o encanto de uma paisagem, o mistério de uma alma, qualquer coisa enfim que nos liga a uma realidade que fica para além das aparências e que não se pode dizer por palavras.”

*Jacinto do Prado Coelho*

**O texto Poético**

O texto poético é rico em figuras de estilo que por vezes dificultam a sua compreensão. O verso é a forma privilegiada da poesia, mas alguns textos em prosa têm características do texto poético.

**Noções de versificação:**

**Verso** - Cada linha de um poema. Atenção: ao transcrever os versos de um poema sem mudar de linha, quando o verso termina, deve assinalar o seu fim com o sinal /.

Ao grupo de versos que compõem o poema dá-se o nome de **estrofe**. As estrofes têm designações diferentes, de acordo com o número de versos que as constituem.

<b>Número de versos</b>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Nome dos versos</b>	verso	versos	versos	versos	versos	versos	versos	versos	versos	versos
	<i>Monóstico</i>	<i>Dístico</i>	<i>Terceto</i>	<i>Quadra</i>	<i>Quintilha</i>	<i>Sextilha</i>	<i>Sétima</i>	<i>Oitava</i>	<i>Nona</i>	<i>Décima</i>

Há estrofes constituídas por mais de dez versos. Quando isso acontece, não se lhe atribui um nome específico. São designadas pelo número de versos (estrofe de onze versos...).

**A rima** consiste na existência de sons idênticos a partir da vogal tónica da última palavra de dois ou mais versos. Sempre que esta identidade de sons acontece no final dos versos estamos perante **a rima externa**; mas essa identidade também pode ocorrer no interior dos versos, e nesse caso designa-se **rima interna**.

“Nos cantos lentos dos recantos  
 Dos bentos cantos dos conventos  
 Prantos de intentos, lentos, tantos  
 Que encantam os atentos ventos.”

PESSOA, Fernando

Quando se trata de **rima externa**, é possível fazer distinção entre:

Rima cruzada- Quando os versos rimam de forma alternada, segundo o esquema (abab).

“Gosto de ti porque gosto      a  
 Gosto de ti porque sim        b  
 Gosto de ti porque aposto     a  
 Que também gostas de mim.” b

SARMENTO, Clara

Rima emparelhada- Quando os versos rimam dois a dois, segundo o esquema (aa bb)

“Chuva fina, a  
Matutina: a  
Brilham flores, brilham asas b  
Brilham as telhas das casas b  
Em tuas águas velidas c  
E em teu silêncio brunidas...” c

MEIRELES, Cecília

Rima interpolada- quando os versos que rimam são intercalados por dois outros versos, segundo o esquema abba ou abca.

“Vem ao baile da loucura a  
Vem desfazer-te do corpo b  
E quando caíres de borco b  
A tua alma é mais pura.” a

O'NEIL, Alexandre



Verso branco ou solto- quando não há identidade de sons entre versos, estes designam-se versos soltos ou brancos.

“Lembram dois namorados  
Que o amor  
Enleia em fina traça...”

DIAS, Saúl

Ficha adaptada



	<b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b> Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo Ano lectivo: 2009/2010 Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº2

**Ficha de trabalho:**

**Unidade didáctica: O texto Poético**

**Liberdade**

Ai que prazer  
 Não cumprir um dever,  
 Ter um livro para ler  
 E não o fazer!  
 Ler é maçada,  
 Estudar é nada.  
 O sol doira  
 Sem literatura.

O rio corre, bem ou mal,  
 Sem edição original.  
 E a brisa, essa,  
 De tão naturalmente matinal,  
 Como tem tempo não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.  
 Estuar é uma coisa em que está indistinta  
 A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quando é melhor, quando há bruma,  
 Esperar por D. Sebastião,  
 Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
 Mas o melhor do mundo são as crianças,  
 Flores, música, o luar, e o sol, que peca  
 Só quando, em vez de criar, seca.

O mais que isto  
 É Jesus Cristo  
 Que não sabia de finanças  
 Nem consta que tivesse biblioteca...

**1) Depois de ler o poema responda às seguintes questões:**

a) Uma vez que ouviu a definição de verso, escreva um dos versos do poema.

b). Agora identifique no texto as estrofes do poema.  
 Quantas estrofes há?

c) Qual é o tema do poema?

d) Para ti, o que é a liberdade?



Fernando Pessoa, *obra poética*, Círculo de Leitores

2) Complete o *Curriculum vitae* do autor com a informação presente no vídeo 1:

Fernando António Nogueira Pessoa Co-fundador da revista <i>Orpheu</i> Correspondente comercial de inglês Participação em revistas Portuguesa 13 de Junho de 1888 Estudos liceais em África do Sul	<b>Informação pessoal</b>	
	Nome	<input type="text"/>
	Nacionalidade	<input type="text"/>
	Data de nascimento	<input type="text"/>
	<b>Experiência profissional</b>	
	Data	1906
	Função	<input type="text"/>
	Data	a partir de 1912
	Função	<input type="text"/>
	Data	1915
Função	<input type="text"/>	
<b>Formação académica/profissional</b>		
Datas	1904	
Certificado/Diploma	<input type="text"/>	

2.1.) Sabe o que é um curriculum vitae e para que serve?

---



---

3) Voltando ao poema “*Liberdade*” de Fernando Pessoa, responda:

a) Que atitude toma o poeta em relação à leitura e ao estudo?

---

b) Que defende o poeta na quarta estrofe?

---

c) Que elementos enumera o poeta na penúltima estrofe?

---

d) Qual é o grande argumento com que o poeta remata o seu poema?

---

e) Justifica o título do poema.

---

f) Sabendo que o próprio Fernando Pessoa deixou uma vasta obra, como podemos interpretar este poema onde diz que “Ler é maçada”? Ter-se-ia contentado o poeta com a vida lhe oferecia, facilmente?

---



Ficha adaptada



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

Ano lectivo: 2009/2010

Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano



Ficha nº2

Chaves de resposta

Ficha de trabalho:

Unidade didáctica: O texto Poético

### Liberdade

Ai que prazer  
Não cumprir um dever,  
Ter um livro para ler  
E não o fazer!  
Ler é maçada,  
Estudar é nada.  
O sol doira  
Sem literatura.

1º Estrofe

O rio corre, bem ou mal,  
Sem edição original.  
E a brisa, essa,  
De tão naturalmente matinal,  
Como tem tempo não tem pressa...

2ª

Livros são papéis pintados com tinta.  
Estuar é uma coisa em que está indistinta  
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

3ª

Quando é melhor, quando há bruma,  
Esperar por D. Sebastião,  
Quer venha ou não!

4ª

Grande é a poesia, a bondade e as danças...  
Mas o melhor do mundo são as crianças,  
Flores, música, o luar, e o sol, que peca  
Só quando, em vez de criar, seca.

5ª

O mais que isto  
É Jesus Cristo  
Que não sabia de finanças  
Nem consta que tivesse biblioteca...

6ª

1) Depois de ler o poema responda às seguintes questões:

a) Uma vez que ouviu a definição de verso, escreva um dos versos do poema.

R: "Ai que prazer"

b) Agora identifique no texto as estrofes do poema. Quantas estrofes há?

R: Existem seis estrofes.

c) Qual é o tema do poema?

R: O tema é sobre a Liberdade.

d) Para ti, o que é a liberdade?

R: Livre.



Fernando Pessoa, *obra poética*, Círculo de Leitores

2) Complete o *Curriculum vitae* do autor com a informação presente no vídeo 1:

Fernando António Nogueira Pessoa Co-fundador da revista <i>Orpheu</i> Correspondente comercial de inglês Participação em revistas Portuguesa 13 de Junho de 1888 Estudos liceais em África do Sul	<b>Informação pessoal</b>	
	Nome	Fernando António Nogueira Pessoa
	Nacionalidade	Portuguesa
	Data de nascimento	13 de Junho de 1888
	<b>Experiência profissional</b>	
	Data	1906
	Função	Correspondente comercial inglês
	Data	a partir de 1912
	Função	Participação em revistas
	Data	1915
Função	Co-fundador da revista <i>Orpheu</i>	
<b>Formação académica/profissional</b>		
Datas	1904	
Certificado/Diploma	Estudos liceais em África do Sul	

2.1.) Sabe o que é um curriculum vitae e para que serve?

R: Um *curriculum vitae* (CV) é um documento que serve para apresentar alguém a um possível empregador, fornecendo informações relativas a dados biográficos, habilitações, formação e experiência profissional.

3) Voltando ao poema "*Liberdade*" de Fernando Pessoa, responda:

a) Que atitude toma o poeta em relação à leitura e ao estudo?

R: O poeta desvaloriza essas duas actividades.

b) Que defende o poeta na quarta estrofe?

R: Que devemos esperar por D. Sebastião, ou seja, pelo sonho quer ele se concretize ou não.

c) Que elementos enumera o poeta na penúltima estrofe?

R: "Poesia"; "bondade"; "danças"; "crianças"; "flores"; "música", "lunar", "sol".

d) Qual é o grande argumento com que o poeta remata o seu poema?

R: Jesus Cristo, uma figura histórica de grande importância, e o símbolo da bondade e do amor, não se dedicou às actividades intelectuais.

e) Justifica o título do poema.



R: Todo o poema sugere que devemos libertar-nos do peso das actividades intelectuais.

f) Sabendo que o próprio Fernando Pessoa deixou uma vasta obra, como podemos interpretar este poema onde diz que "Ler é maçada"? Ter-se-ia contentado o poeta com a vida lhe oferecida, facilmente?

R: Esse facto pode representar as incertezas e as dúvidas que caracterizam o ser humano, o que não se satisfaz facilmente com o que lhe é oferecido, procurando muitas vezes o que só pode ser obtido através do esforço e da persistência.



Ficha adaptada pela professora estagiária Lara Domingos

	<b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b> Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo Ano lectivo: 2009/2010 Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº3

Ficha de trabalho:

Unidade didáctica: O texto Poético

PRODUÇÃO ESCRITA

Escrever um poema:

1. Regista todas as palavras e ideias que a palavra poesia te desperta:

2. Relê as palavras que registaste e tenta agrupá-las por ideias:

Palavras que transmitem a ideia de _____	Palavras que transmitem a ideia de _____	Palavras que transmitem a ideia de _____	Palavras que transmitem a ideia de _____	Palavras que transmitem a ideia de _____

**Nota:** Neste esquema propomos cinco ideias mas podem ser mais.

Exemplos de ideias que podes agrupar as tuas palavras: subjectividade, liberdade, sentimentos...

3. Cada estrofe corresponderá a uma ideia. Ordena-as.

1ª Estrofe	Ideia:
2ª Estrofe	Ideia:
3ª Estrofe	Ideia:
4ª Estrofe	Ideia:
5ª Estrofe	Ideia:

4. Experimenta começar a escrever um poema:

**Dicas:** Exprime as ideias que registaste de forma mais metafórica e bonita que encontrares.

5. Decide:

- Cada estrofe terá \_\_\_\_\_ versos.
- Os versos irão rimar da seguinte forma:
  - O 1º com o 3º.
  - O \_\_\_\_º com o \_\_\_\_º.
  - O \_\_\_\_º com o \_\_\_\_º.

6. Reescreve as estrofes de forma a cumprires as decisões que tomaste no ponto cinco:

7. Verifica:

- ❖ Se não te esqueceste de exprimir alguma ideia que consideres importante;
- ❖ Se pontuaste correctamente e com expressividade;

 Não desistas, saboreia o ofício do poeta: brincar com as palavras!

*In Porto editora, 2009*

Bom trabalho!



1. Descobre o **hiperónimo** dos seguintes hipónimos:

liberdade  
disciplina  
acto de inspiração  
Rima  
harmonia  
Canto de versos  
metáforas  
**Poema**

---

---

---

---

---

---

---

---

Relação entre as palavras:

A) **RELAÇÕES HIERÁRQUICA**  Hiperónimo  Hipónimo

B) **RELAÇÕES DE EQUIVALÊNCIA**  Sinonímia

C) **RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO**  Antonímia

D) **RELAÇÕES FONÉTICAS E GRÁFICAS**

- Homonímia
- Homofonia
- Homografia
- Paronímia

---

---

---

---

---

---

---

---

**Poesia visual:**

Ai que prazer não cumprir um dever, ter um livro para ler e não o fazer! Ler, é a tarefa, estudar, é nada. O soldado sem hierarquia, O rio contra, bem ou mal, sem edição original. É a breza, essa de tão naturalmente matinal como tem pressa...

Fernando Pessoa  
*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

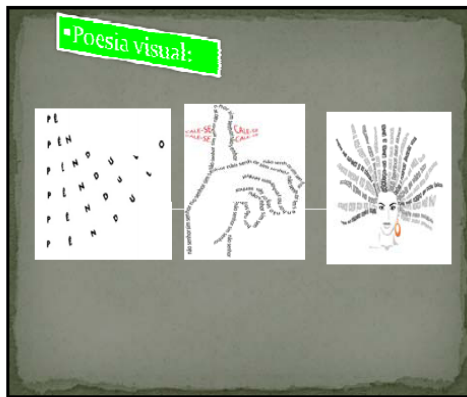
---

---

---

---

---



---

---

---

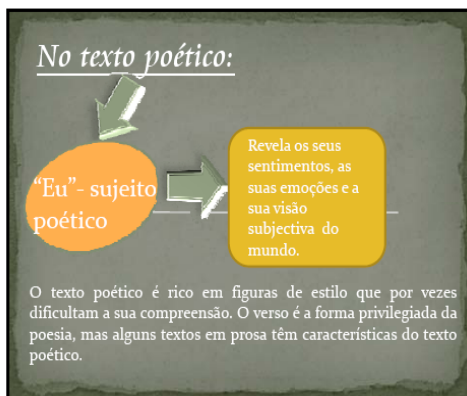
---

---

---

---

---



---

---

---

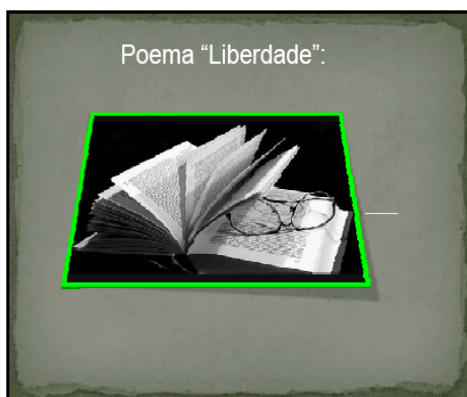
---

---

---

---

---



---

---

---

---

---

---

---

---

### Noções de versificação:

**Verso** → Cada linha de um poema. Atenção: ao transcrever os versos de um poema sem mudar de linha, quando o verso termina, deve assinalar o seu fim com o sinal /.

**Estrofe** → Conjunto de versos separados por um espaço. As estrofes têm uma designação diferente, em função do número de versos:

---

---

---

---

---

---

---

---

Ai que prazer  
Não cumprir um dever,  
Ter um livro para ler  
E não o fazer!  
Ler é maçada,  
Estudar é nada.  
O sol doira  
Sem literatura.

O rio corre, bem ou mal;  
Sem edição original.  
E a brisa, essa,  
De tão naturalmente matinal,  
Como tem tempo não tem  
pressa...

Livros são papéis pintados  
com tinta.  
Estudar é uma coisa em que  
está indistinta  
A distinção entre nada e  
coisa nenhuma.

**Verso**  
**Estrofe**

Quanto é melhor, quando há  
bruma,  
Esperar por D. Sebastião,  
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e  
as danças...  
Mas o melhor do mundo são as  
crianças,  
Flores, música, o luar, e o  
sol, que peca  
Só quando, em vez de criar,  
seca.

O mais do que isto  
É Jesus Cristo,  
Que não sabia nada de finanças  
Nem consta que tivesse  
biblioteca...

*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---

---

### Noções de versificação:

◆ Estrofe

- ◆ Monóstico → Um verso
- ◆ Parelha ou distico → Dois versos
- ◆ Terceto → Três versos
- ◆ Quadra → Quatro versos
- ◆ Quintilha → Cinco versos
- ◆ Sextilha → Seis versos
- ◆ Sétima → Sete versos
- ◆ Oitava → Oito versos
- ◆ Nona → Nove versos
- ◆ Décima → Dez versos

---

---

---

---

---

---

---

---

### Noções de versificação:

**Rima** → A rima consiste na existência de sons idênticos a partir da vogal tónica da última palavra de dois ou mais versos.

Rima interna                      Rima externa

- Rima cruzada (os versos rimam alternadamente: abab)
- Rima emparelhada (os versos rimam dois a dois: aabb)
- Rima interpolada (os versos rimam separados por dois ou mais versos diferentes: abba)
- Versos soltos ou brancos (versos não rimados)

---

---

---

---

---

---

---

---

### Biografia



Depois de observar a vida completa o **Curriculum Vitae** do autor.

<b>Informação pessoal</b>	<b>Fernando António Nogueira Pessoa</b>
Nacionalidade	Portuguesa
Data de nascimento	13 de Junho de 1898
<b>Experiência profissional</b>	
Data	1931
Função	Correspondente comercial inglês
Data	1922
Função	Participação em revistas
Data	1915
Função	Co-fundador da revista Orpheu
Data	11 de Junho de 1918
<b>Formação académica/profissional</b>	
Data	1904
Estudos	Estudos legais em África do Sul

\* Um **curriculum vitae** (CV) é um documento que serve para apresentar alguém a um possível empregador, fornecendo informações relativas a dados biográficos, habilitações, formação e experiência profissional.

---

---

---

---

---

---


---

---

### Análise do poema:

1º Estrofe:

“Ai que prazer  
 Não cumprir um dever,  
 Ter um livro para ler  
 E não o fazer!  
 Ler é maçada,  
 Estudar é nada.  
 O sol doira  
 Sem literatura.”



Tese defendida

Exemplo ilustrativo da tese

Argumentos da tese

*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---


---

Análise do poema:  
1ª Estrofe:

“Ai que prazer  
Não cumprir um dever,  
Te não o faz mal!  
Ler é moço,  
Estudar é velho,  
O sol doirar  
Sem dever.”

Temática  
A liberdade  
Irregularidade formal  
Métrica e estrófica  
Não cumprir uma estrutura fixa

“Não cumprir um dever”



*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---

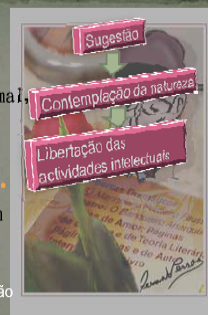
---

Análise do poema:  
2ª Estrofe:

“O rio corre, bem ou mal,  
Sem edição original.  
E a brisa, essa,  
De tão naturalmente  
matinal,  
Como tem tempo não tem  
pressa...”

Sugestão  
Contemplação da natureza  
Libertação das actividades intelectuais

Comparação



*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---

---

Análise do poema:  
3ª Estrofe:

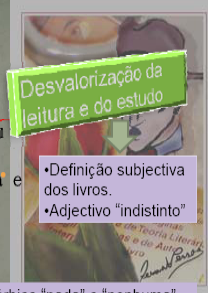
“Livros são papéis  
pintados com tinta.  
Estudar é uma coisa em  
que está indistinta  
A distinção entre nada e  
coisa nenhuma.”

Desvalorização da leitura e do estudo

Crítica à literatura e ao estudo.

•Definição subjectiva dos livros.  
•Adjectivo “indistinto”

Advérbios “nada” e “nenhuma”.



*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---

---

Análise do poema:  
4 e 5ª Estrofe:

“Quanto é melhor, quando há de  
esperar por D. Sebastião,  
Quer venha ou não!”

Grande é a poesia, a bondade e as  
danças...  
Mas o melhor do mundo  
crianças,  
Flores, música, o luar,  
peca  
Só quando, em vez de criar, seca.”

Mito de D. Sebastião

Devemos esperar pelo santo que  
ele representa, mesmo que ele não  
venha.

Enumeração: "poesia", "bondade",  
"danças", "crianças", "flores",  
"música", "lunar", "seca."

*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---

---

Análise do poema:  
6ª Estrofe:

“O mais do que isto  
É Jesus Cristo,  
Que não sabia nada de finanças  
Nem consta que tivesse  
biblioteca...”

Simbologia de Jesus Cristo, uma  
figura histórica de grande  
importância.

Ironia: o ser humano não se satisfaz  
facilmente com o que lhe é oferecido  
procurando muitas vezes o que só pode ser  
obtido pelo esforço e persistência.

*Liberdade, Fernando Pessoa*

---

---

---

---

---

---

---


---

Liberdade

O poema é  
A liberdade

Um poema não se programa  
Porém a disciplina  
-Silaba por silaba-  
O acompanha

Silaba por silaba  
O poema emerge  
-Como se os deuses o  
dessem  
-O fazemos



*Liberdade, Sophia de Mello Breyner Andresen*

---

---

---

---

---

---

---

---



CrITÉRIOS de avaliação de texto escrito:

<b>Tema e tipologia</b>	<b>A</b>	Cumpe integralmente as instruções quanto a tema e tipologia  10%	Cumpe na globalidade tema ou tipologia ou parcialmente as instruções quanto ao tema e tipologia.  5%	Segue a instrução de forma insuficiente quanto ao tema e tipologia.  2,5%
<b>Estrutura e coesão</b>	<b>B</b>	Redige um texto com estrutura bem definida. Usa parágrafos para delimitar os momentos. Respeita integralmente a concordância e a pontuação.  5%	Redige um texto estruturado de forma satisfatória, ainda que com alguma descontinuidade. Manifesta um domínio razoável da articulação interfrásica.  2,5%	Redige um texto sem mecanismos de estruturação. Organiza o texto de modo muito elementar, com repetições, lacunas e ruptura de coesão. Utiliza os sinais de pontuação de modo aleatório e com infracção das regras elementares.  1,5%
<b>Vocabulário</b>	<b>C</b>	Utiliza vocabulário diversificado e adequado.  10%	Utiliza vocabulário ajustado ao conteúdo, mas pouco variado.  5%	Utiliza vocabulário muito elementar e restrito, com elevado grau de redundância e com inadequação.  2,5%
<b>Ortografia</b>	<b>D</b>	Não dá erros ortográficos.  5%  (40 palavras)	Dá oito erros ortográficos.  2,5%	Dá quinze erros ortográficos.  1,5%



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo



## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Drª Reina Pereira



**Orientadora:** Drª Maria do Rosário Santos

# O texto poético- Eugénio de Andrade



Lara Domingos

Tortosendo, 20 de Abril de 2010

	<p><b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b> Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo Ano lectivo: 2009/2010 Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano</p>	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº1

**Ficha de trabalho:**

**Unidade didáctica: O texto Poético**

**As palavras**

*São como um cristal,  
as palavras.*

*Algumas, um punhal,  
um incêndio.*

*Outras,  
orvalho apenas.*

*Secretas vêm, cheias de memória.*

*Inseguras navegam:*

*barcos ou beijos,  
as águas estremecem.*

*Desamparadas, inocentes,  
leves.*

*Tecidas são de luz*

*e são a noite.*

*E mesmo pálidas verdes  
paraísos lembram ainda.*

*Quem as escuta? Quem*

*as recolhe, assim,*

*cruéis, desfeitas,*

*nas suas conchas puras?*

1) Depois de ler o poema responda às seguintes questões:

a) Qual é a palavra-chave do poema que acabámos de ouvir?

b) O sujeito poético compara as palavras a um cristal. Que existe em comum entre as palavras e um cristal?

c) Qual é o tema do poema?

d) Algumas palavras ferem e outras refrescam. Quais são?



Andrade, Eugénio de, "As palavras" in *Coração do dia*; Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

## Funcionamento da língua

2) De acordo com o contexto, completa os espaços em branco com as formas verbais dos verbos *vir* ou *ver*:

- a) Será que eles \_\_\_\_\_ de autocarro?
- b) Os teus pais \_\_\_\_\_ carregados de embrulhos.
- c) Todos \_\_\_\_\_ bem a esta distância?
- d) Só \_\_\_\_\_ o que querem ver.
- e) Só \_\_\_\_\_ os que quiserem vir.

3) Dados os seguintes pares, integra-os em frases:

- a) Escreveu-me, enviando os seus melhores \_\_\_\_\_ (cumprimentos/comprimentos).
- b) O estádio tem um \_\_\_\_\_ (cumprimento/comprimento) enorme!
- c) O candidato era \_\_\_\_\_ (elegível/ilegível), mas o boletim estava completamente \_\_\_\_\_ (elegível /ilegível).
- d) Guardou as compras na \_\_\_\_\_ (despensa/dispensa).
- e) Não era feriado, mas pediu \_\_\_\_\_ (despensa/dispensa).

4) Sabendo que as palavras “amo”(senhor) e “amo” (verbo amar) têm diferentes origens, mas convergiram numa mesma forma, estamos, neste caso, perante uma palavra

- a) Homónima?
- b) Polissémica?

5) Dado o seguinte esquema (a partir da mesma palavra “braço”), de que fenómeno se trata?



Braço {

- Membro do corpo humano
- Peça lateral da cadeira
- Tentáculo do polvo
- elemento de um candelabro
- Ramificação de árvore
- Parte da cruz
- Parte da balança
- De mar
- Subdivisão do rio

- a) Homónima?
- b) Polissémica?



Ficha adaptada

	<p><b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b>          Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo          Ano lectivo: 2009/2010          Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano</p>	
---	---	---

Nome: _____	Nº: _____	Data: _____	Lição nº: _____
-------------	-----------	-------------	-----------------

Ficha nº1

Chaves de resposta da ficha de trabalho:Unidade didáctica: O texto Poético**As palavras**

*São como um cristal,  
 as palavras.  
 Algumas, um punhal,  
 um incêndio.  
 Outras,  
 orvalho apenas.*

*Secretas vêm, cheias de memória.  
 Inseguras navegam:  
 barcos ou beijos,  
 as águas estremecem.*

*Desamparadas, inocentes,  
 leves.  
 Tecidas são de luz  
 e são a noite.  
 E mesmo pálidas verdes  
 paraísos lembram ainda.*

*Quem as escuta? Quem  
 as recolhe, assim,  
 cruéis, desfeitas,  
 nas suas conchas puras?*

1) Depois de ler o poema responde às seguintes questões:

a) Qual é a palavra-chave do poema que acabámos de ouvir?

R: **As palavras.**

b) O sujeito poético compara as palavras a um cristal. Que existe em comum entre as palavras e um cristal?

R: **O cristal é transparente e multifacetado, com várias faces tal como as palavras.**

c) Qual é o tema do poema?

R: **É o decifrar os múltiplos sentidos das palavras.**

d) Algumas palavras ferem e outras refrescam. Quais são?

R: **As palavras que ferem são: o punhal e o incêndio e a palavra que refresca é o orvalho.**

Andrade, Eugénio de, "As palavras" in *Coração do dia*; Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

Funcionamento da língua

2) De acordo com o contexto, completa os espaços em branco com as formas verbais dos verbos *vir* ou *ver*:

- a) Será que eles *vêm* de autocarro?
- b) Os teus pais *vêm* carregados de embrulhos.
- c) Todos *vêem* bem a esta distância?
- d) Só *vêem* o que querem ver.
- e) Só *vêm* os que quiserem vir.

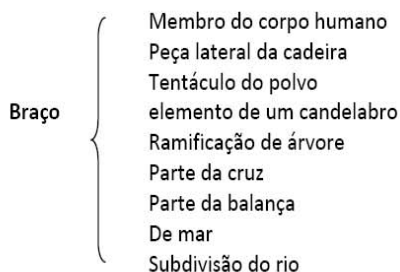
3) Dados os seguintes pares, integra-os em frases:

- a) Escreveu-me, enviando os seus melhores **cumprimentos** (cumprimentos/comprimentos).
- b) O estádio tem um **comprimento** (cumprimento/comprimento) enorme!
- c) O candidato era **elegível** (elegível/ilegível), mas o boletim estava completamente **ilegível** (elegível /ilegível).
- d) Guardou as compras na **despensa** (despensa/dispensa).
- e) Não era feriado, mas pediu **dispensa** (despensa/dispensa).

4) Sabendo que as palavras “*amo*”(senhor) e “*amo*” (verbo amar) têm diferentes origens, mas convergiram numa mesma forma, estamos, neste caso, perante uma palavra

- ✓ a) Homónima?
- b) Polissémica?



5) Dado o seguinte esquema (a partir da mesma palavra “*braço*”), de que fenómeno se trata?



- a) Homónima?
- ✓ b) Polissémica?



*Ficha adaptada*

	<b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b> Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo Ano lectivo: 2009/2010 Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº2

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA:

### Relação entre as palavras

#### A) Relação de hierarquia:

**Hiperonímia:** Relação hierárquica entre duas palavras que parte do genérico (hiperónimo) para o específico (hipónimo). O hiperónimo impõe sempre os seus traços de significado ao hipónimo, criando assim entre eles, uma dependência de significado.

☒ Exemplo: Meio de transporte → O hiperónimo “meio de transporte” impõe os seus traços de significado aos hipónimos (autocarro, avião, comboio, metro, barco...).

**Hiponímia:** relação hierárquica entre duas palavras que parte do específico (hipónimo) para o genérico (hiperónimo). O hipónimo contém os traços de significado impostos pelo hiperónimo, mas também possui os seus próprios traços diferenciadores.

☒ Exemplo: autocarro; avião, comboio e metro → Estes hipónimos têm os significados do hiperónimo “meio de transporte” e os seus próprios traços mais específicos.

#### B) Relação de equivalência:

**Sinonímia:** Relação de equivalência de significado entre duas palavras.

☒ Exemplo: (contente, alegre)/ (claro, transparente)

#### C) Relações de oposição:

**Antonímia:** Relação de oposição de significado entre duas palavras.

Exemplo: Vivo/morto; Quente/frio

#### D) Relações fonéticas e gráficas:

**Homonímia:** relação entre duas palavras que partilham a mesma grafia e a mesma pronúncia, mas que tem significados distintos

☒ Exemplos: Sede- vontade de beber/ Sede-local

**Homofonia:** Relação entre duas palavras que partilham a mesma forma fonética, têm grafia e significados diferentes.

☒ Exemplos: sem /cem

**Homografia:** relação entre duas palavras que partilham a mesma forma gráfica, formas fonéticas idênticas, mas que têm significados diferentes.

☒ Exemplo: Canto- presente de indicativo, 1ª pessoa singular  
Canto-nome masculino

**Paronímia:** relação entre duas palavras que partilham formas relativamente próximas, mas têm significados diferentes.


☒ Exemplo: Cumprimento/comprimento

*In Porto editora, 2009*

20 de Abril de 2010

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO**

Língua Portuguesa - 8º A



20 de Abril de 2010

Aula nº 3,4

O texto lírico: Eugénio de Andrade, o poeta da terra.

Professora estagiária: Lara Domingos

---

---

---

---


---

---

---

---

**Biografia de Eugénio de Andrade:**



- Nome** ★ Eugénio de Andrade é o pseudónimo de José Fontinhas.
- Nascimento** ★ Nasceu a 19 de Janeiro de 1923 na Póvoa da Atalaia.
- Educação** ★ Viveu em Lisboa, onde frequentou a Escola Técnica Machado de Castro.
- Profissão** ★ Em 1947, ingressou na Função Pública, como Inspector dos serviços médico-sociais.
- Residência** ★ Em 1940, foi transferido para o Porto onde fixou residência desde então.

---

---

---

---


---

---

---

---

**Biografia de Eugénio de Andrade:**



- Fundação** ★ E em 1990, foi criada a Fundação Eugénio de Andrade no Porto.
- Morte** ★ Faleceu no Porto a 13 de Junho de 2005, aos 82 anos.
- Obra** ★
  - *Narciso* (poesia), 1940
  - *As mãos e os frutos* (poesia), 1948
  - *Os amantes sem dinheiro* (poesia), 1950
  - *As palavras interditas* (poesia), 1951
  - *Escrita da Terra* (poesia), 1974
  - Entre outras...
- Prémios** ★
  - Pen clube (1986)
  - Associação internacional dos críticos literários (1986)

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010


**"AS PALAVRAS"**

São como um cristal,  
as palavras.  
Algumas, um punhal,  
um incêndio.  
Outras,  
orvalho apenas.

Secretas vêm, cheias de memória.  
Inseguras navegam:  
barcos ou beijos,  
as águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,  
leves.  
Tecidas são de luz  
e são a noite.  
E mesmo pálidas verdes  
paraisos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem  
as recolhe, assim,  
cruéis, desfeitos,  
nas suas conchas puras?



Andrade, Eugénio de, "As palavras" in Coração do dia; Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANÁLISE DO POEMA**

\*Qual é a palavra chave do poema que acabamos de ouvir?


Conchas Barcos  
Palavras Água

✓ O sujeito poético compara as palavras a um cristal. O que existe de comum entre as palavras e um cristal?

As várias faces  A pureza  A transparência

A cor  O formato

O brilho  A riqueza



---

---

---

---

---

---

---

---

**ANÁLISE DO POEMA**

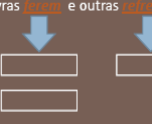
**Introdução** **tema** O desafio de decifrar os múltiplos sentidos das palavras.

"As Palavras"

São como um cristal,  
as palavras.  
Algumas, um punhal,  
um incêndio.  
Outras,  
orvalho apenas.

Algumas palavras bravas e outras afetuosas

As palavras são polissemicas



---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**SEMÂNTICA LEXICAL:**

**Polissemia** → Característica de uma palavra que pode possuir mais do que um significado.

- ❖ Comer ( significado de deglutir)
- ❖ Comer ( com significado de omitir)

★ Estes constituem **aceções diferentes** da mesma entrada no dicionário, pois têm a mesma origem etimológica.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**SEMÂNTICA LEXICAL:**

Hiperonímia	Campo lexical	Campo semântico	Homonímia
✓ Relação hierárquica entre duas palavras que parte do genérico para o específico. ✓ O hiperónimo "meio de transporte" impõe os seus traços de significado aos hipónimos (autocarro, avião, comboio, metro, barco...).	✦ Conjunto de palavras que se estabelecem entre si uma relação de significado e que se referem a um campo conceptual comum. Exemplos: Espuma Onda Maré	▪ Conjunto de palavras ou expressões unidas ao nível do significado por traços comuns em torno de um significado. Exemplos: Dar o badagaio Bater a bota Falecer	✦ Relação entre duas palavras diferentes, de origens e significados diferentes, mas que partilham a mesma grafia e a mesma pronúncia. Exemplo: Sede- vontade de beber Sede- local

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANÁLISE DO POEMA**

**Objetivo:** Ao interpretar a segunda estrofe substitui os versos sublinhados por outros que transmitam o mesmo sentido:

"As Palavras"

Secretas vêm, cheias de Dúria. A O mar da vida ou o mar das paixões  
 Inseguras navegam Barcos A os as águas estereótipos. B Soltas perduram no tempo  
 C Conduzem à existência  
 D Carregam passado

Andrade, Eugénio de, "As palavras" in Coração do dia; Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**ANÁLISE DO POEMA**

39 Estudo

"As Palavras"

Desamparadas, inocentes,  
leves.  
Tecidas são de luz  
e são a noite.  
E mesmo pálidas verdes  
paraísos lembram ainda.

As palavras

São paradoxais  
"são de luz e  
são a noite"

As palavras aparentemente  
pálidas podem lembrar beleza.

Andrade, Eugénio de, "As palavras" in Coração do dia: Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

---

---

---

---

---

---

---

---

**ANÁLISE DO POEMA**

40 Estudo

"As Palavras"

Quem as escuta? Quem  
as recolhe, assim,  
cruéis, desfeitas,  
nas suas conchas puras?

O leitor

O poeta

As palavras gastas pelo tempo

Poemas

Qual é o papel do poeta?

O poeta escolhe as palavras gastas pelo tempo, recuperando a sua pureza e devolvendo-as ao lugar que merecem: a poesia.

Andrade, Eugénio de, "As palavras" in Coração do dia: Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

---

---

---

---

---

---

---

---

**DIFERENÇAS ORTOGRÁFICAS**

"As Palavras"

Secretas **vêm**, cheias de memória.  
Inseguras navegam:  
barcos ou beijos,  
as águas estremeçam.

Vem  
3ª pessoa  
do singular  
do verbo  
vir

Vêm  
3ª pessoa  
do plural  
do verbo  
vir

Vêm  
3ª pessoa  
do plural  
do verbo  
ver

Andrade, Eugénio de, "As palavras" in Coração do dia: Mar de Setembro, 11ª edição Fundação Eugénio de Andrade, Porto, 1994

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**DIFERENÇAS ORTOGRÁFICAS**

Preenche os espaços em branco com as palavras **vem/vêm/vêem**:

1. A tua amiga **vem** à serenata?
2. Estas pacientes **vêem** mal ao longe.
3. Os teus primos também **vêm** aos meus anos?
4. Eles **vêm** tão carregados!

---

---

---

---

---

---

---

---

**OS DIFERENTES SENTIDOS DAS PALAVRAS**

Cuidado com a língua



---

---

---

---

---

---

---

---

**DIFERENÇAS ORTOGRÁFICAS**

Preenche os espaços em branco com as palavras **estada/estadia**

1. Gostastes da tua **estada** no Egipto?
2. Conheci-te durante a **estadia** deste navio.
3. Aproveitei bastante a nossa **estada** naquele hotel maravilhoso.
4. A **estadia** deste navio foi prolongada.

**Estada**  
nome que designa a permanência de alguém num lugar, que ocupa para dormir.

**Estadia**  
nome que designa o tempo que um navio demora num porto de descarga.

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**DIFERENÇAS ORTOGRÁFICAS**

Preenche os espaços em branco com as palavras **cumprimento/comprimento**:

1. Manda o meu **cumprimento** à tua irmã.
2. Qual é o **comprimento** dessa rua?
3. Quanto é que mede o tecido de **comprimento** ?
4. O **cumprimento** da lei é fundamental.

**Cumprimento**  
Nome que designa o acto de cumprir ou uma palavra de saudação.

**Comprimento**  
Nome que designa a distância entre duas extremidades.

---

---

---

---

---

---

---

---

**ESTRUTURA DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO**

**SLOGAN** Frase curta, e original e de fácil memorização que, agregada a um produto ou a um serviço, se mantém ao longo de várias campanhas publicitárias.

**Texto de argumentação** Pequeno texto que apresenta de forma apelativa as razões que tornam o produto necessário e imprescindível para o consumidor.

**Logótipo** Símbolo do produto que se quer vender ou da ideia que se quer transmitir.

**Imagem** Importante estímulo visual que consegue, através da cor e da originalidade, mais facilmente prender a atenção do consumidor.

---

---

---

---

---

---

---

---

**ESTRUTURA DO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO**

**A sigla AIDMA-** Um bom anúncio deverá obedecer a uma cadeia conhecida por sigla **AIDMA**. A sigla sintetiza aquilo que os publicitários ambicionam despertar nos consumidores.

Captar a **A**tenção do receptor

Desencadear o **I**nteresse pelo produto ou serviço publicitado

Despertar o **D**esejo de o possuir

Retenção da mensagem na **M**emória

Mobilizar a **A**ção do público destinatário, levando-o a comprar o produto

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**EXPRESSÃO ESCRITA**

**Deverás construir a partir da imagem:**

□ Um slogan em homenagem ao dia da mãe.	*Fazer cumprir a sigla ADIMA
□ Um pequeno texto argumentativo relatando a importância deste dia:	Atenção
Uso de linguagem apelativa	Interesse pelo produto
Frases do tipo interrogativo e imperativo	Desejo de possuir
Adjectivos valorativos	Memória
Pronomes pessoais na segunda pessoa (do plural ou singular)	Ação do público
Formas verbais na segunda pessoa	
Expressões enfáticas	
Repetições	

---

---

---

---

---

---

---

---

**EXPRESSÃO ESCRITA**

Imagem 1

---

---

---

---

---

---

---

---

**EXPRESSÃO ESCRITA**

Imagem 2

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

EXPRESSÃO ESCRITA



Imagem 3

---

---

---

---

---

---

---

---

EXPRESSÃO ESCRITA



Imagem 4

---

---

---

---

---

---

---

---

EXPRESSÃO ESCRITA




Imagem 5

---

---

---

---

---

---

---

---

20 de Abril de 2010

**EXPRESSION ESCRITA**



Imagem 6

---

---

---

---

---

---

---

**CELEBRAÇÃO DO DIA DA MÃE**



---

---

---

---

---

---

---



Agrupamento de Escolas do Tortosendo  
Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo

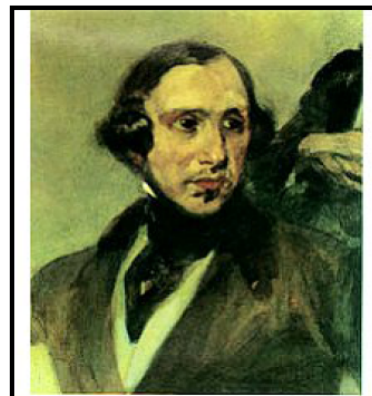


## *Estágio de Português*

**Entidade:** Universidade da Beira Interior

**Supervisora:** Prof. Drª Reina Pereira



**Orientadora:** Drª Maria do Rosário Santos



# O texto Dramático Almeida Garrett - “Falar verdade a mentir”

Lara Domingos

Tortosendo, 04 de Maio de 2010

	<p align="center"><b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b>          Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo  <b>Ano lectivo: 2009/2010</b>  <b>Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano</b></p>	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

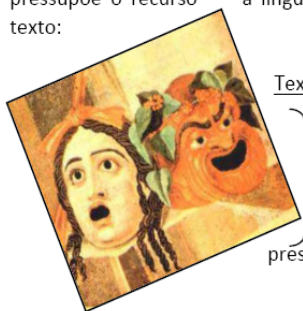
Ficha nº1

Ficha de informativa:

Unidade didáctica: O texto dramático

**O TEXTO DRAMÁTICO:**

O texto dramático é um tipo de texto que é escrito para ser representado. Normalmente não tem narrador e nele predomina o discurso na segunda pessoa (tu/vós). Além deste tipo de discurso, o texto dramático pressupõe o recurso à linguagem gestual, à sonoplastia e à luminotécnica. É composto por dois tipos de texto:



Texto principal, com as falas dos actores. É constituído por:

- Monólogo – uma personagem, falando consigo mesma, expõe perante o público os seus pensamentos e/ou sentimentos;
- Diálogo – falas entre duas ou mais personagens;
- Apartes – comentários de uma personagem para o público, pressupondo que não são ouvidos pelo seu interlocutor.

Texto secundário (ou didascálias, ou indicações cénicas) destina-se ao leitor, ao encenador da peça ou aos actores.

O texto secundário é composto:

- pela listagem inicial das personagens;
- pela indicação do nome das personagens no início de cada fala;
- pelas informações sobre a estrutura externa da peça (divisão em actos, cenas ou quadros);
- pelas indicações sobre o cenário e guarda roupa das personagens;
- pelas indicações sobre a movimentação das personagens em palco, as atitudes que devem tomar, os gestos que devem fazer ou a entoação de voz com que devem proferir as palavras;

**ESTRUTURA INTERNA E EXTERNA**

Estrutura externa – o teatro tradicional e clássico pressupunha divisões em actos, correspondentes à mudança de cenários, e em cenas, equivalentes à mudança de personagens em cena. O teatro moderno, narrativo ou épico, põe de parte estas regras tradicionais de divisão na estrutura externa.

Estrutura interna – uma peça de teatro divide-se em:

- Exposição – apresentação das personagens e dos antecedentes da acção.
- Conflito – conjunto de peripécias que fazem a acção progredir.
- Desenlace – desfecho da acção dramática.

**PERSONAGENS**

Classificação quanto à sua concepção:

- Planas ou personagens-tipo – não alteram o seu comportamento ao longo da acção. Representam um grupo social, profissional ou psicológico);
- Modeladas ou Redondas – evoluem ao longo da acção, as suas atitudes e comportamentos vão-se alterando e, por isso mesmo, podem surpreender o espectador.

Classificação quanto ao relevo:

- protagonista ou personagem principal
- personagens secundárias
- figurantes

Tipos de caracterização:

- Directa – a partir dos elementos presentes nas didascálias, da descrição de aspectos físicos e psicológicos, das palavras de outras personagens, das palavras da personagem a propósito de si própria.
- Indirecta – a partir dos comportamentos, atitudes e gestos que levam o espectador a tirarem as suas próprias conclusões sobre as características das personagens.

**ESPAÇO**

Espaço – o espaço cénico é caracterizado nas didascálias, onde surgem indicações sobre pormenores do cenário, efeitos de luz e som. Coexistem normalmente dois tipos de espaço:

- Espaço representado – constituído pelos cenários onde se desenrola a acção e que equivalem ao espaço físico que se pretende recriar em palco;
- Espaço aludido – corresponde às referências a outros espaços que não o representado.

**TEMPO**

- Tempo da representação – duração do conflito em palco;
- Tempo da acção ou da história – o(s) ano(s) ou a época em que se desenrola o conflito dramático;
- Tempo da escrita ou da produção da obra – altura em que o autor concebeu a peça.

**INTENÇÕES DO AUTOR**

Quando escreve uma peça de teatro, o dramaturgo pode ter uma intenção



- Moralizadora (distinguir o Bem do Mal);
- Lúdica ou de evasão (entretenimento, diversão, riso);
- Crítica em relação à sociedade do seu tempo;
- Didáctica (transmitir um ensinamento).

**FORMAS DO GÉNERO DRAMÁTICO**

- Tragédia
- Comédia
- Drama
- Teatro Épico.

Ficha adaptada



	<b>Agrupamento de Escolas de Tortosendo</b> Escola Básica do 2º e 3º ciclos do Tortosendo <b>Ano lectivo: 2009/2010</b> <b>Disciplina: Língua Portuguesa 8º ano</b>	
---	--	---

Nome: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_ Lição nº: \_\_\_\_\_

Ficha nº2

**Ficha de trabalho:**

**Tipos de frase**

1. Frase declarativa → Frase em que é feita uma declaração, isto é, que informa sobre um acontecimento ou situação.
2. Frase exclamativa → Frase que exprime os sentimentos e emoções do falante em relação a um determinado contexto: admiração, alegria, amor, indignação etc...
3. Frase interrogativa → Frase em que se formula uma interrogação
4. Frase imperativa → Frase em que se exprime uma ordem, um conselho ou um pedido do falante e que tem um verbo no modo imperativo, conjuntivo, indicativo, ou em formas do gerúndio ou infinitivo.

**Formas de frase** }  
 Afirmativa  
 Negativa

5. Depois da leitura do texto “Falar verdade a mentir” responde à pergunta a mentira compensa? Num texto cuidado, explica o teu ponto de vista exprimindo a tua opinião sobre o tema.



Ficha adaptada

## O texto dramático

### Guião de Leitura



“Falar verdade a mentir” - Almeida Garrett

ACTIVIDADES DE COMPREENSÃO GLOBAL DO TEXTO 8ºAno

Texto Dramático “ Falar Verdade a Mentir” de Almeida Garret

Lê atentamente as questões que se seguem e, realizando uma (re)leitura cuidada de “Falar Verdade a Mentir” de Almeida Garrett, responde de forma concisa mas completa:

I- Completa as frases seguintes de acordo com o que aprendeste da peça:

1- Toda a acção decorre na \_\_\_\_\_.

2- As Opersonagens da primeira cena são \_\_\_\_\_.

3- Em Lisboa as horas são contadas de \_\_\_\_\_.

4- As artérias de José Félix batem \_\_\_\_\_.

5- Brás Ferreira é um negociante do Porto que tem

6- No dia do casamento de Amália, Joaquina receberia um

7- Brás Ferreira poderá opor-se ao casamento de sua filha se

8- Duarte tem o costume de nunca

9- José Félix considera que impedir que Duarte minta é

“ \_\_\_\_\_ ”.

10- Amália sente que ficará em obrigação para com Joaquina se estes

11- A primeira mentira de Duarte, referida no texto, é

12- Félix, para ajudar Duarte, representou os papéis de

13- Duarte prometeu a Amália que após o casamento, haveria de ser um

14- José Félix, no papel de Inglês criticou o facto de, em Lisboa, haver o hábito de

15- A prenda de casamento do General é \_\_\_\_\_

16- Quando José Félix se apanhou com a bolsa do dinheiro dada por Duarte, disse:

“\_\_\_\_\_.”

II- Responde às questões, colocando um X no espaço correspondente a cada resposta.

	Verdade	Mentira
1- A peça retrata a sociedade Lisboaeta do século XVI?	_____	_____
2- Joaquina era a ama de Amália?	_____	_____
3- Félix era o criado de Duarte?	_____	_____
4- Amália e Duarte pretendem casar?	_____	_____
5- Existe algum impedimento grande ao casamento de ambos?	_____	_____
6- Félix casará com Joaquina se esta tiver um dote?	_____	_____
7- Duarte consegue mentir com mestria e desenvencilhar-se sozinho?	_____	_____
8- Brás Ferreira é complacente com o vício de Duarte?	_____	_____
9- Duarte costumava passar os fins-de-semana na Quinta da Lameda?	_____	_____
10- O General Lemos foi cúmplice das mentiras de Duarte?	_____	_____

III 1- Escolhe um provérbio que se aplique à moral desta história, indicando-a.

Justifica a tua resposta.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2- As Didascálias são importantes no texto dramático.

2.1- Transcreve do texto um exemplo de didascália.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.2- Qual a sua função?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.3- “(...) não invento senão verdades.”

Explica o sentido da afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.4- Que característica sua revela a personagem com essa afirmação.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2.5- Há na peça uma personagem que tem a faculdade de transformar em verdades todas as mentiras de Duarte.

2.5.1- De quem se trata? \_\_\_\_\_

2.5.2- Faz a sua caracterização da forma mais completa possível. Justifica as tuas afirmações com excertos do texto.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

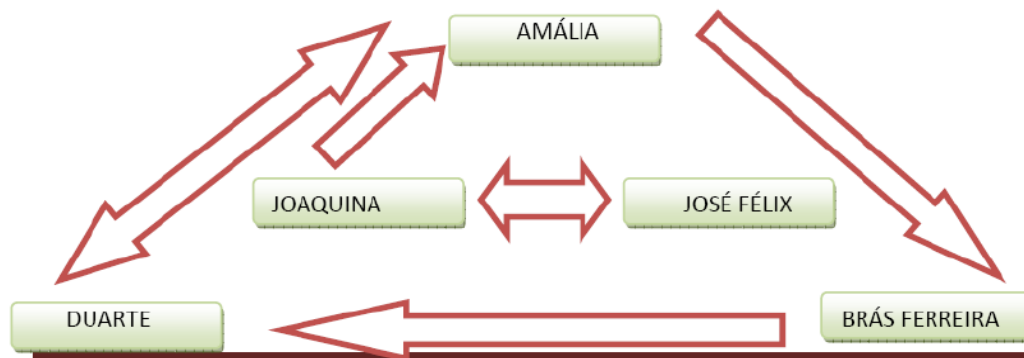
\_\_\_\_\_

3- Define por palavras tuas cada um dos termos indicados a seguir:

1. Dramaturgo. \_\_\_\_\_
2. Cenógrafo. \_\_\_\_\_
3. Actor. \_\_\_\_\_

#### CENAS I a IV

- 1- Nesta parte é feita uma caracterização das personagens. Caracteriza-as.
- 2- Indica nas setas as relações existentes entre as personagens



- 3- No diálogo inicial entre Joaquina e José Félix, este expressa o seu conceito de amor. A que conclusão chegas em virtude de tal definição?
- 4- Faz o inventário das mentiras de Duarte nesta parte da peça.

#### CENAS V A XII

- 1- José Félix faz progredir a acção da peça.
  - 1.1- Inventaria os diferentes papéis assumidos por esta personagem.
  - 1.2- Indica as razões que a tal o levaram.
- 2- O diálogo e o monólogo são algumas formas de enunciação da linguagem verbal no texto dramático.
  - 2.1- Distingue monólogo de diálogo.
  - 2.2- Identifica o monólogo desta parte da peça.
  - 2.3- Explica a função desse monólogo.
- 3- Os apartes são outra forma de enunciação a considerar.
  - 3.1- Exemplifica alguns deles.
  - 3.2- Refere a personagem que mais os utiliza.
  - 3.3- Aponta os motivos do seu emprego.

#### CENAS XIII A XVII

- 1- O General não se identifica perante Joaquina (cena XIII). Que importância tem este facto no desenrolar da peça?
- 2- Atenta no diálogo entre o General e Brás Ferreira (cena XV).
  - 2.1- De que modo o General contribui para caracterizar Duarte como mentiroso?
  - 2.2- Como reage Brás Ferreira à presença do General? Justifica com elementos textuais.
- 3- A partir da cena XVII, o General altera a sua atitude.
  - 3.1- Transcreve a frase que ilustra a sua intenção de mudança.

- 3.2- De que forma José Félix o auxilia no seu novo papel?
- 4- Sem a ajuda do General como terminaria esta comédia?
- 5- A vida é um jogo: nela há sempre os que ganham e os que perdem. Relaciona esta afirmação com o conteúdo deste texto dramático.

#### RECURSOS EXPRESSIVOS

- 1- As reticências são o sinal de pontuação mais evidente nesta peça.
  - 1.1- Retira exemplos do texto.
  - 1.2- Explica o seu emprego.
- 2- As personagens, por vezes, utilizam expressões populares. Joaquina referindo-se a se amo diz: “**tem dinheiro como o milho**”; Duarte afirma “**não tenho um pinto.**”
  - 2.1- Explica o sentido das expressões apresentadas a negro.
  - 2.2- Refere outras expressões relacionadas com dinheiro.
  - 2.3- Explicita o sentido das expressões abaixo transcritas:  
**Para inglês ver**  
**Ser apanhado com a boca na botija**  
**Ter mãos largas.**  
**Fazer das tripas coração.**
  - 2.4- Refere outras expressões que conheças.

FIM

Agrupamento de Escolas do Tortosendo

4 de Maio de 2010

Língua Portuguesa - 8º A

Aula nº 5,6

O texto dramático: Almeida Garrett, o impulsionador do teatro em Portugal

## O TEXTO DRAMÁTICO

“Falar verdade a mentir” -Almeida Garrett



Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---


---

---

---

---

### BIOGRAFIA DO AUTOR:



João Baptista da Silva Leitão e mais tarde visconde de Almeida Garrett.

Nasceu no **Porto**, a **4 de Fevereiro** de **1799**.

Faleceu em **Lisboa**, a **9 de Dezembro** de **1854**.

Foi um **escritor e dramaturgo romântico**, **orador**, **Par do Reino**, ministro e secretário de Estado honorário **português**.

Grande impulsionador do **teatro em Portugal**, propôs a edificação do **Teatro Nacional de D. Maria II** e a criação do Conservatório de Arte Dramática.

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

### “FALAR VERDADE A MENTIR”

ESTRUTURA

- A acção desta comédia desenrola-se no século XIX, em Lisboa, onde foi representada pela primeira vez em 7 de Abril de 1845.
- A peça contém apenas um acto (acto único) que é composto por dezassete cenas.
- A obra era uma crítica cômica à sociedade da altura, e ainda hoje conserva o seu humor refinado.

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

### A ÉPOCA

- A sociedade portuguesa no séc. XIX dividia-se em três grandes grupos: nobreza (era o grupo a que pertencia o rei e os nobres), clero (era o grupo a que pertencia os sacerdotes, os monges, bispos, etc.) e o povo (era o grupo mais pobre e mais diversificado).
- A economia portuguesa, devido às invasões Francesas e às lutas entre liberais e absolutistas, encontrava-se fragilizada.
- Politicamente, é feita a primeira Carta Constitucional, acabando com muitas privilégios da nobreza e clero que estavam na origem de muitas injustiças sociais.

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---


---

---

---

### O ENREDO

• Como é possível dizer a verdade e mentir ao mesmo tempo?



A personagem principal, Duarte, é um mentiroso compulsivo. Mente com quantos dentes tem na boca.

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---


---

---

---

---

### O ENREDO



Joaquina e José Félix são dois enamorados cujo casamento depende do casamento dos patrões.

Se Amélia não casar, Joaquina não recebe o dote e não pode desposar José Félix.

Por isso, José Félix vai tentar ajudar Duarte, o seu amo.

Mas como?

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---


---

---

---

**O ENREDO**

Se Duarte for apanhado pelo futuro sogro nalguma mentira, lá se vai o casamento com a doce Amélia.



Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

**O ENREDO**

Para impressionar o sogro, Brás Ferreira, um homem muito desconfiado, vai inventar um rol de mentiras, umas maiores do que as outras, o que deixa Amélia e Joaquina muito... aflitas.



Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---


---

---

**O ENREDO**

Então José Félix tem uma ideia fabulosa: disfarça-se das personagens inventadas por Duarte, dá-lhes vida e aparece perante ele e Brás Ferreira que vê confirmadas as histórias. Duarte é quem fica mais perplexo...

**As suas mentiras tornam-se verdade!**



Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

### ESTRUTURA INTERNA

☉ Tendo em conta a noção de estrutura interna, resolve o exercício relativo à peça Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett.

**Desenvolvimento** O pai de Amália pretende provar que Duarte é mentiroso, mas a jovem une-se a Joaquina e a José Félix, para tentar encobrir o vício do noivo.

**Desenlace** Duarte mente sucessivamente e o pai de Amália está prestes a anular o casamento. Mas estranhamente as suas mentiras tornam-se verdade, graças a José Félix.

**Exposição** O General Lemos ajuda a tornar reais as mentiras de Duarte e, desta forma, a tornar possível o casamento deste com Amália e de Joaquina e José Félix.

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---


---

---

---

---

### AS PERSONAGENS:



**José Félix**

Interesseiro, expedito, tem a capacidade de rapidamente arranjar soluções exageradas, que o levem a atingir o seu objectivo. Utiliza uma linguagem popular que identifica a sua verdadeira classe social.

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

### AS PERSONAGENS:



**Joaquina**

Comentadora dos acontecimentos, amiga fiel, linguagem popular que a identifica socialmente, alguém com os "pés assentes na Terra".

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

**AS PERSONAGENS:**



**Brás Ferreira**

Protector, "negociante dos antigos", homem de palavra, característica que no fim se vira contra si próprio.

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---


---

---

---

---

**AS PERSONAGENS:**



**General Lemos**

Deixa-se facilmente sugestionar pelas lisonjas (elogios) de Duarte.

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

**AS PERSONAGENS:**



**Amália**

Filha única, mimada, delicada, desassossegada, apaixonada: por amor ela está disposta a perdoar; discreta.

Materiais didáticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---


---

---

---

---

**AS PERSONAGENS:**



**Duarte**

Frequenta socialmente, o teatro, a ópera, bailes no clube e compõe "modinhas". Mentiroso compulsivo, mas que justifica esta característica com o facto de tudo ser uma "sensaboria" (cena IV). É ultrapassado pelas suas próprias mentiras o que o deixa perplexo e confuso, mas não o impede de continuar. O "feitiço vira-se contra o feiticeiro". "Não digo senão verdades", há uma subversão dos acontecimentos.

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

**TIPOS DE FRASE:**

Classifica as frases apresentadas.

Não digas mentiras, Duarte!

Que saudades, Joaquina!

O meu amo é muito rico.

Porque mentiste, Duarte?

Materiais didácticos elaborados pela professora estagiária Lara Domingos 04-05-2010

---

---

---

---

---

---

---

---

## **Anexo III**

### **Planificações Anuais**



**Agrupamento de Escolas de Tortosendo**  
**Escola dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo**  
**Planificação Anual**



Professora: Ana Baptista  
 Manual: *Prisma Continúa*, Edinumen

Ano lectivo: 2009/2010  
 Ano: 8º

Objectivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Actividades	Materiais	Avaliação	Unidades/Tempo
Generais	Especificos						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender textos e enunciados orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li> <li>- Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</li> <li>- Percepcionar informações gerais ou avaliação de dados adquiridos.</li> <li>- Interagir com interlocutores de forma controlada e trabalhada de acordo com actividades propostas.</li> <li>- Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola de uso quotidiano. -</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Expressar opinião, acordo e desacordo.</li> <li>- Identificar, definir e descrever pessoas, objectos e lugares.</li> <li>- Localizar pessoas, objectos e lugares.</li> <li>- Agradecer</li> <li>- Apresentar outra pessoa.</li> <li>- Cumprimentar, responder ao cumprimento e despedir-se.</li> <li>- Desculpar-se.</li> <li>- Falar ao telefone.</li> <li>- Narrar ou descrever acções no passado (acções acabadas e inacabadas).</li> <li>- Descrever experiências ou situações pessoais e o número de vezes realizadas.</li> <li>- Valorizar uma acção/acontecimento.</li> <li>- Falar de acontecimentos históricos ou biografias.</li> <li>- Informar do tempo que separa duas acções passadas.</li> <li>- Pedir e dar informação sobre o curriculum vitae.</li> <li>- Expressar desilusão/decepção; aborrecimento.</li> <li>- Expressar agrado e desagrado.</li> <li>- Expressar entusiasmo; enfado; surpresa.</li> <li>- Expressar oposição.</li> <li>- Expressar obrigação (na realização de uma acção).</li> <li>- Relembrar uma acção.</li> <li>- Descrição de hábitos, costumes,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>1. Meios de comunicação: a televisão e a rádio.</li> <li>2. As relações sociais: el saludo en España e despedidas a la española</li> <li>3. As viagens e as férias.</li> <li>4. Experiências pessoais (de ócio e tempo livre</li> <li>5. Acontecimentos históricos e história contemporânea.</li> <li>A casa: divisões e objectos</li> <li>6. Acontecimentos sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Repaso de presente de indicativo (verbos regulares e irregulares)</li> <li>-Contraste entre el verbo SER y ESTAR</li> <li>✓Verbos de movimiento con preposición (a, de, en)</li> <li>- ir/ venir</li> <li>- irse/ llegar</li> <li>✓El pretérito Indefinido: morfología (formas regulares e irregulares) y usos</li> <li>✓Marcadores Temporales</li> <li>✓Pretérito Perfecto: morfología y usos</li> <li>✓Marcadores Temporales</li> <li>✓Pronombres y adjetivos indefinidos</li> <li>✓Pronombre neutro "lo"</li> <li>✓Pronombres de objeto directo / indirecto (doble construcción)</li> <li>✓Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido</li> <li>✓Comparativos</li> <li>✓Superlativos</li> <li>✓Apócope del adjetivo: bueno, malo, primero, tercero, grande</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diálogo vertical e horizontal.</li> <li>- Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas.</li> <li>- Observação e interpretação de fichas informativas.</li> <li>- Realização e correcção de fichas de trabalho.</li> <li>- Exercícios de leitura e interpretação de textos.</li> <li>- Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Manual e livro de exercicios adoptado.</li> <li>- Fichas informativas e de trabalho.</li> <li>- Testes de Avaliação</li> <li>- Caderno diário e outros trabalhos.</li> <li>- Dicionário</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aquisição de competências cognitivas através de avaliação continua: <u>sumativa</u> e <u>formativa</u>.</li> <li><u>Saber-ser:</u></li> <li>- Atitudes e valores:</li> <li>-Aplicação durante a aula:</li> <li>-Intervém</li> <li>Comportamento em sala de aula</li> <li>Empenhamento nas actividades da aula</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>1º Período</b></li> <li>§Aulas previstas (42 aulas aprox.)</li> <li>§Aulas desenvolvidas (34 aulas aprox.)</li> <li>§Momentos de avaliação (8 aulas aprox.)</li> <li><b>2º Período</b></li> </ul>

Objectivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Actividades	Materiais	Avaliação	Unidades/ Tempo
Gerais	Específicos						
<p>-Conhecer a cultura espanhola e a diversidade linguística.</p> <p>-Reconhecer erros cometidos superando-os construtivamente.</p> <p>- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e civilização.</p> <p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</p>	<p>- pessoas, animais e objectos do/no passado.</p> <p>-Relacionar dois momentos do passado.</p> <p>- Falar da duração de uma acção no passado.</p> <p>- Especificar circunstâncias de factos/acometimentos do/ no passado.</p> <p>- Los cumplidos (elogiar)</p> <p>- Prever e conjecturar.</p> <p>- Prometer algo.</p> <p>- Justificar pessoalmente uma acção.</p> <p>-Falar de acções futuras que dependem de uma condição.</p> <p>- Dar conselhos, sugestões e recomendações.</p> <p>- Expressar cortesia.</p> <p>- Pedir e dar autorização.</p> <p>- Expressar proibição.</p> <p>- Dar ordens ou instruções.</p> <p>-Expressar desejos ou pedidos.</p> <p>- Convidar ou oferecer.</p>	<p>7. A casa: o trabalho doméstico. A escola.Invenções e descobrimentos</p> <p>8. A História.</p> <p>9. As notícias e a imprensa.</p> <p>- Contos.</p> <p>10. .A cidade e os meios de transporte</p> <p>11. A farmácia e o consultório.</p> <p>12. A vida familiar.</p>	<p>✓El estilo indirecto</p> <p>✓ Pretérito Imperfecto: morfología y usos</p> <p>✓Contraste presente e imperfecto</p> <p>✓ Marcadores Temporales: antes/ahora, etc.</p> <p>✓ Soler + infinitivo</p> <p>✓ Advérbios y expresiones de frecuencia</p> <p>✓Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto</p> <p>✓Marcadores temporales:antes de/ después de/hace/desde hace/</p> <p>✓Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/ pretérito imperfecto</p> <p>✓Estar (imperfecto) + gerundio</p> <p>✓Futuro imperfecto: morfología y usos</p> <p>✓Expresiones de tiempo futuro</p> <p>✓Si + presente de subjuntivo + futuro imperfecto</p> <p>✓Condicional simple: morfología y usos</p> <p>✓Imperativo Afirmativo y Negativo</p> <p>✓Introdução ao uso do presente de Subjuntivo: morfología y usos (facultativo)*.</p>	<p>- Jogos didácticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados).</p> <p>- Audição e reprodução de textos.</p> <p>- Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de conteúdos).</p>	<p>- Gramática Espanhola.</p> <p>- Computador</p> <p>- Gravador áudio.</p> <p>- Imagens (projectadas ou em suporte de papel).</p> <p>- Revistas juvenis espanholas</p>	<p>-Toma notas</p> <p>-Revela espírito crítico</p> <p>-É autónomo</p> <p>-Anima a turma</p> <p>-Aplicação fora da sala de aula:</p> <p>-Realização dos trabalhos de casa</p>	<p>☞<u>Aulas previstas</u> (48 aulas aprox.)</p> <p>☞<u>Aulas desenvolvim ento programático</u> (40 aulas aprox.)</p> <p>☞<u>Momentos de avaliação</u> (8 aulas aprox.)</p> <p><b>3º Período</b></p> <p>☞<u>Aulas previstas</u> (22 aulas aprox.)</p> <p>☞<u>Aulas desenvolvim ento programático</u> (18 aulas aprox.)</p> <p>☞<u>Momentos de avaliação</u> (4 aulas aprox.)</p>

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones.

b) La Evaluación será continua y global.



**Agrupamento de Escolas Tortosendo**  
**Plano Anual de Actividades**  
**Ano Lectivo 2009/2010**



Objectivos		1º Período	2º Período	3º Período
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os usos e costumes espanhóis.</li> <li>- Conhecer o património religioso, cultural e geográfico espanhol.</li> <li>- Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos.</li> <li>- Desenvolver a apetência pela língua espanhola em situações reais de comunicação.</li> <li>- Divulgar à comunidade escolar trabalhos elaborados pelos alunos.</li> <li>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</li> <li>- Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais.</li> <li>- Interagir com interlocutores de forma controlada e trabalhada de acordo com actividades propostas.</li> <li>- Progredir na construção da identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</li> </ul>	<b>Actividades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realização do Dia Europeu das Línguas, com Ciclo de Cinema Europeu. Aprender canções em língua espanhola. Mostra gastronómica.(dia 25 de Setembro)</li> <li>✍ Realização do Rally Paper, recepção aos professores-Núcleo de estágio.(dia 28 de Outubro)</li> <li>✍ Elaboração de postais de natal a entregar na sala de professores, a familiares e/ou amigos.</li> <li>✍ Aprender cânticos de natal a cantar num mini espectáculo a realizar antes do Natal (última semana de aulas).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Exposição dos Reis Magos "Los Reyes" (antes do Natal até à primeira semana de Janeiro).</li> <li><i>(actividades que serão repartidas pelas turmas de espanhol e conforme os gostos e preferências dos alunos)</i></li> <li>✍ Comemoração do Dia dos namorados, realização de Painel com mensagens (14 de Fevereiro)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✍ Realização duma visita de estudo a Salamanca e Alba de Tormes com alunos do 9º Ano, de Espanhol, com data a agendar (Maio - 3º período).</li> <li>✍ Acção de divulgação para a aprendizagem da língua espanhola aos alunos de 6º ano da escola (acção feita pelas turmas dos alunos de espanhol do 9º ano com a distribuição de marcadores de leitura na última semana de aulas).</li> </ul>

\* As visitas de estudo propostas terão a participação de outras áreas disciplinares.

**O grupo de Espanhol**